Anno VIII — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 18 de Julho de 1918 — N. 2.367

HOJE

O TEMPO — Maxima, 18,9; minima, 16,1.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 11 15|16 a 11 11|16. Café, 9$600.

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes .... 30$000
Por 9 mezes .... 24$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes .... 16$000
Por 3 mezes .... 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Francezes e americanos em triumphante contra-offensiva

Entre o Marne e o Aisne elles avançam impetuosamente, fazendo milhares de prisioneiros

PARIS, 18 (Serviço especial d'A NOITE) — Os francezes começaram a contra-offensiva entre o Marne e o Aisne, avançando por toda a parte mais de dous kilometros.

LONDRES, 18 (Serviço especial d'A NOITE)—Os francezes e americanos iniciaram esta manhã a contra-offensiva numa frente de quarenta kilometros, entre o Aisne e o Marne.

Os Exercitos alliados avançaram por toda a parte impetuosamente, fazendo milhares de prisioneiros.

NOVA YORK, 18 (Serviço especial d'A NOITE)—Os Exercitos franco-americanos iniciaram hoje, ás seis horas da manhã, a contra-offensiva entre o Marne e o Aisne.

As operações desenvolvem-se com exito.

LONDRES, 18 (Havas) — A Agencia Reuter informa de fonte autorisada que os francezes iniciaram na manhã de hoje o ataque em grande escala entre Chateau-Thierry e Soissons, acreditando-se que tenham realisado progressos apreciaveis.

A SITUAÇÃO

Accentuou-se o fracasso da quinta offensiva allemã, fracasso que ainda mais se vae aggravar com a contra-offensiva que os exercitos francezes iniciaram esta manhã entre o Marne e o Aisne.

Foi esta a grande noticia da tarde. Aliás já as noticias da manhã não podiam ser mais satisfactorias. Os dous communicados francezes de hontem deixaram claramente estabelecido que a nova offensiva germanica tinha fracassado e que os exercitos allemães estavam detidos e obrigados a marcar passo deante das posições alliadas.

Nas ultimas vinte e quatro horas o novo revés dos exercitos do kronprinz imperial tinha sido perfeitamente delineado. A léste de Reims, os allemães não haviam conseguido fazer nenhum progresso e a oeste, salvo na região de Chatillon, nas duas margens do Marne, as posições alliadas não se tinham modificado. O communicado americano da madrugada veiu completar estas boas noticias que nos enviara Pétain: os soldados do general Pershing tinham obrigado os allemães a remontar novamente o Marne, libertando a margem sul do rio da occupação inimiga, numa frente de dous a tres kilometros a léste de Fossoy.

Os progressos allemães limitaram-se, portanto, durante todo o dia de hontem, a um avanço que não excede de dous kilometros em uma frente que não vae além de cinco. Foi, no margem sul do Marne, até Montvoisin, divisões allemãs kilometros a léste de Oeuilly e, na margem norte, até Reuil, aldeia que fica exactamente em frente de Oeuilly. Um pouco mais ao norte, na região da floresta de Courton, entre o valle do Ardre e as collinas de Velval, os allemães, apezar dos seus desesperados esforços não conseguiram fazer progressos dignos de nota.

Os objectivos allemães começavam assim a revelar-se mais nitidamente, como a situação o exigia, quando a contra-offensiva franceza volta a baralhar novamente os planos de von Hindenburg. Aquelles objectivos eram a posse de Epernay, cidade na direcção da qual os allemães atacam desde hontem, voltando as costas a Paris. A posse de Epernay seria para os allemães de grande utilidade, porque ella lhes facilitaria a conquista de Reims, pela qual o kronprinz luta em vão ha dous mezes. A resistencia dos francezes e italianos entre o Marne e Reims — divisões que estão sob o commando do general Berthelot, um dos mais illustres estrategistas francezes — difficulta, porém, muito seriamente a realisação dos desejos do kronprinz. A sorte de Epernay, ainda assim, era esta manhã obscura: o perigo que ella corria tornou-se agora muito menor, em consequencia da contra-offensiva dos alliados.

Esta contra-offensiva, sobre a qual não ha até á hora em que escrevemos estas linhas, sinão noticias muito vagas, estende-se por uma frente de cerca de quarenta kilometros, entre Chateau-Thierry e o Aisne.

A linha de batalha neste sector foi ha poucos dias aqui descripta. Ella partia, ao sul, das alturas de Vaux, que estão apenas a dous kilometros a oeste de Chateau-Thierry, seguia através das cristas que se estendem até léste de Bouresches e attingia a oeste de Belleau. Do Marne até este ponto a defesa está a cargo das tropas norte-americanas.

De Belleau para o norte a linha passava por Bussiares, acompanhava as collinas a léste de Vinly, attingia Dammard, depois a cota de Le Loge, as alturas de Molloy e ganhava a aldeia de Troesnes, já nas margens do Ourcq. Dali seguia o curso do rio Saviere até Faverolles, depois attingia as aldeias de Corcy e Longpont, na menos de oito das reconquistadas pelos francezes, apanhava as alturas de Chavigny, passava a Vertes-Feuilles e, passando pelas orlas extremas da floresta de Retz, ia a Saint-Pierre-Aigle. Desta aldeia a linha de batalha seguia por Coeuvres, Cutry, Fosse-Haute, Ambleny e chegava finalmente ao Marne, nas alturas de Fontenoy.

Este sector, tem, como é sabido, enorme importancia porque por ali tentaram os allemães, como tentaram fazel-o varias vezes, penetrar nas florestas de Villers-Cotterets e Compiègne, onde os seus exercitos e fazer, sem directo relativamente facil accumular tropas para um golpe directo sobre Paris. E' ali que os alliados estão contra-atacando.

Deante desta situação, que já era tão favoravel para os alliados, póde-se perfeitamente esperar agora o fracasso completo da nova offensiva allemã.

Os aviadores alliados destruiram cerca de cem aeroplanos allemães

LONDRES, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Informações publicadas pelo «Morning Post» dizem que os aviadores alliados têm desempenhado um papel brilhantissimo na actual batalha.

Varias esquadrilhas britannicas estão cooperando com as francezas, italianas e americanas em toda a frente de batalha.

No primeiro dia da batalha os alliados destruiram cerca de cem aeroplanos allemães e lançaram mais de oitenta toneladas de explosivos sobre as columnas inimigas e outros objectivos.

Mappa panoramico do campo de batalha a oeste de Reims. Os alliados defendem a linha de collinas ao sul de Reims até um ponto tres kilometros a léste de Chatillon. Ao sul do rio, os alliados defendem tambem a serie do collinas que passam ao norte de Igny até ao norte de Condé e, depois, o curso do rio Surmelin até Mézy

Os inuteis esforços dos allemães para avançar ao sul do Marne

PARIS, 18 (Havas) — Sobre a offensiva allemã telegraphou hontem á noite um dos correspondentes da Agencia Havas na frente franceza:

"O segundo dia da quinta offensiva allemã confirma a impressão favoravel das primeiras horas da grande batalha na vasta frente de Chateau-Thierry a Massiges, onde o inimigo apenas conseguiu ganhar algum terreno de poucas centenas de metros, facto inevitavel ante a violencia do primeiro choque. O nosso systema de defesa não foi em parte alguma attingido e o troço das nossas tropas nenhum resultado deu ao adversario.

O assalto geral quebrou-se de encontro á resistencia inabalavel dos nossos soldados, o que desorientou o alto commando allemão, que foi obrigado a interromper o ataque durante o dia. Pela manhã, porém, a batalha recomeçou com encarniçamento redobrado.

O esforço principal do inimigo foi dirigido para o sul do Marne, onde tentou progredir em direcção a Montmirail, mas foi detido pela nossa infantaria, que reconquistou o terreno perdido e se estabeleceu em posição dominante, a cavalleiro do valle daquelle rio, cuja passagem está agora directamente sob o fogo das nossas baterias.

O general Berthelot, francez, ex-chefe do estado-maior do Exercito rumaico, e que commanda, agora, as tropas alliadas que defendem o sector entre o Marne e Reims

Os americanos já fizeram mais de tres mil prisioneiros

PARIS, 18 (Serviço especial da A NOITE) — O «Matin» diz que os norte-americanos fizeram na actual batalha já mais de 3.000 prisioneiros, entre os quaes ha mais de uma centena de officiaes.

A população de Paris confiante na resistencia dos exercitos alliados

PARIS, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Continua-se a ouvir nesta capital o troar dos canhões nas linhas de batalha do Marne.

A população de Paris, no entanto, não perdeu nem a sua confiança na resistencia dos exercitos alliados nem o seu habitual bom humor.

A situação é inteiramente favoravel ás armas alliadas

LONDRES, 18 (Havas) — O correspondente da Agencia Reuter no quartel-general francez telegrapha em data de hontem, ás 8 horas da noite:

"A situação é inteiramente favoravel ás armas alliadas.

O inimigo nenhuma operação tentou a léste de Reims, depois do seu ataque esta manhã, em direcção a Beaumont, o qual constituiu um completo fracasso.

A luta continua encarniçada entre Reims e o Marne, e tambem ao sul desse rio. O inimigo, entretanto, não fez avanço notavel em ponto algum.

A batalha degenera cada vez mais em uma serie de acções locaes, em que a infantaria franceza reaffirma a sua superioridade e volta contra o inimigo a sua propria tactica de infiltração."

As baixas allemãs em dous dias excedem de cem mil homens

LONDRES, 18 (Serviço especial da A NOITE) — O correspondente militar do «Times» na França telegrapha annunciando que, segundo as declarações dos prisioneiros e os calculos dos chefes militares alliados, as baixas allemãs nos dous primeiros dias da batalha excedem de 100.000 homens, dos quaes 20.000 mortos.

O kronprinz começou a ultilisar as reservas do principe Roberto da Baviera

LONDRES, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Ha informações precisas, diz o correspondente do "Morning Post" junto ao Quartel-General francez, de que o kronprinz imperial da Allemanha, deante do fracasso da sua offensiva e das perdas espantosas que soffreram os seus exercitos, começou a utilisar as reservas do grupo de exercitos do principe Roberto da Baviera.

Os aviadores alliados verificaram que longas columnas de tropas allemãs que estavam acantonadas no valle do Somme estão marchando agora para o sul, de preferencia pelos caminhos que vão dar ao Marne.

Os aviadores alliados têm feito espantosas devastações nessas columnas de soldados em marcha, voando a pequenas alturas e metralhando-as sem compaixão.

A heroica defesa de Bligny pelos italianos

ROMA, 18 (A. A.) — Todos os jornaes dos paizes alliados são unanimes em enaltecer a heroica resistencia desenvolvida pelas tropas italianas que na França defendem o sector de Bligny.

A defesa tenaz dos italianos naquelle sector impediu que a cidade de Reims fosse cercada pelas tropas allemãs. O abandono de Bligny foi devido a necessidades tacticas, porque tendo havido um ligeiro recuo da ala esquerda das tropas italianas, estas ficaram sob a ameaça de serem envolvidas, o que teria produzido a ruptura da frente dos alliados.

Os commandantes alliados: Gouraud, entre Reims e Massiges e Berthelot entre o Marne e Reims

NOVA YORK, 18 (A. A.) — Telegrammas de Paris dizem que depois de ter sido publicada a noticia de que o general Gouraud é o commandante-chefe das forças que defendem o sector de Reims-Massiges, as autoridades consentiram em que os jornaes revelassem que o general Berthelot, ex-chefe da missão militar franceza que reorganisou o Exercito da Rumania, é quem commanda as tropas francezas e italianas que se encontram entre o Marne e Reims

Uma ordem do dia do general Gouraud — "Esse assalto, vós o quebrareis e esse será para nós um dia de triumpho!"

PARIS, 18 (Havas) — A Agencia Havas publica a ordem do dia do general Gouraud, datada de 7 do corrente e dirigida aos soldados francezes e americanos, em que esse general, annunciando a offensiva imminente, declara que as medidas defensivas haviam sido tomadas e conclue:

"Nos vossos peitos pulsam corações de bravos, de fortes, de homens livres. Ninguem olhará para trás! Ninguem recuará um passo! Cada qual só terá uma idéa: — matar muitos allemães, até que se dêm por satisfeitos. Eis porque o vosso general vos diz: — Esse assalto vós o quebrareis e esse será para nós um dia de triumpho!"

Acções locaes de grande intensidade — O inimigo emprega-se esforçadamente em direcção de Epernay — As chuvas difficultam as operações

NOVA YORK, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Telegrapham do quartel-general americano para o "Sun":

"A batalha desenvolve-se desde hontem numa série de acções locaes de grande intensidade, mas sem a unidade e a violencia das demais offensivas allemãs. O inimigo não póde esconder mais nem o seu cansaço nem o seu esgotamento e embora em certos pontos os batalhões allemães ainda ataquem com grande bravura, em muitos outros os soldados inimigos ou rendem-se ou retiram-se para as suas posições á primeira resistencia que lhes é opposta pelos alliados.

Desde hoje de manhã que os allemães voltaram as costas a Paris. O seu ataque ao sul do Marne que tinha a direcção de sudoéste, tomou a direcção de sudéste e o inimigo, embora atacando ainda deante de Condé, fez os seus mais determinados esforços na direcção de Epernay.

Toda a violencia da luta desenvolveu-se hoje entre Saint-Agnan e Oeuilly, através das cristas que dominam, para o norte, o valle do Marne e, para o sul, a floresta de Enghien.

Os allemães, a coberto de formidavel concentração de artilharia e de numerosos "tanks" atacaram toda a manhã com grande impeto, procurando infiltrar-se pelos caminhos que vão dar a Igny. A's 11 horas, uma divisão prussiana, depois de sete assaltos infrutiferos, conseguiu tomar pé nas collinas a sudoéste de Vivier. Logo depois, varios "tanks" avançaram de Nesle para o sul. Foram, porém, detidos poucos metros adeante e emquanto dous delles ficavam reduzidos a montes de ferro fumegantes, os outros recuavam.

Os allemães estavam fazendo uso em larga escala de granadas de um alto explosivo, cuja fumaça suffocava com rapidez incrivel. Em razão disso, os nossos soldados estão combatendo dia e noite com mascaras.

Desde manhã que chove torrencialmente e as chuvas difficultaram até certo ponto as operações. Os norte-americanos e francezes, no entanto, realisaram durante a tarde, numa frente de cinco kilometros, varios contra-ataques que foram coroados do mais completo exito. Foram capturados nessas operações mais de tresentos prisioneiros.

Os americanos tambem limparam de soldados allemães mais um trecho de dous kilometros da margem sul do Marne e capturaram ali importantissimo material de guerra, além de prisioneiros."

A visita de deputados americanos ás linhas de frente

PARIS, 18 (Havas) — Chegaram a esta capital o deputado francez Justin Godart e mais doze deputados norte-americanos, vindos da linha de frente, onde visitaram o destacamento de caçadores alpinos e o contingente de voluntarios polacos.

Os americanos fizeram os allemães recuar para a margem norte do Marne

LONDRES, 18 (Havas) — Em data de hontem, á tarde, o correspondente da Agencia Reuter junto ao quartel-general norte-americano transmitte as seguintes informações sobre a offensiva allemã no sector das forças dos Estados Unidos:

"Uma chuva diluviana tem retardado as operações.

A luta continua na região em que hontem contra-atacámos numerosas forças allemãs entre a estrada de ferro e a margem meridional do Marne. Essas forças, ao que parece, aproveitaram-se da noite e refugiaram-se na margem septentrional daquelle rio."

Os aviadores allemães continuam a atacar os hospitaes

PARIS, 18 (Havas) — Na noite de 15 do corrente para 16 os aviadores allemães effectuaram diversas expedições sobre o campo de prisioneiros, situado a 50 kilometros das linhas de fogo, na região de Troyes. O bombardeamento durou uma hora. Dous soldados francezes que se achavam de guarda no campo foram feridos. Foram mortos 94 prisioneiros allemães e 74 feridos.

Um trem de passageiros descarrilou nas proximidades de Vierson, tendo havido 15 mortos, cerca de 50 feridos dos quaes 20 gravemente.

Os allemães expulsos pelos francezes de Evry

PARIS, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Os francezes expulsaram hontem os allemães, depois de uma luta encarniçada de tres horas, da aldeia de Evry, a léste de Sainte-Agnan.

Os allemães recuaram na maior desordem, deixando o terreno coberto de cadaveres.

Clemenceau visitou as linhas americanas no Marne

NOVA YORK, 18 (Serviço especial da A NOITE) — O chefe do gabinete francez, Sr. Clémenceau, que se encontra desde segunda-feira nas linhas de batalha, visitou as linhas americanas que combatem no Marne, felicitando os soldados pela sua bravura.

Os allemães, diz o critico do "Temps", tentarão a posse de Epernay

PARIS, 18 (Serviço especial da A NOITE) — O general Malleterre, escrevendo no "Temps", declara que a offensiva allemã fracassou em toda a frente.

Acredita, no entanto, esse critico militar que os allemães vão concentrar agora todos os seus esforços entre Reims e o Marne para o fim de se apoderarem de Epernay.

O "Worwaerts" confessa que a offensiva allemã fracassou

LONDRES, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Telegrapham de Amsterdam:

"Noticias da fronteira aqui recebidas dizem que, afora os jornaes pan-germanistas, toda a imprensa allemã se mostra pessimista com os primeiros resultados da nova offensiva.

As informações dos correspondentes no quartel-general allemão foram supprimidas, como o declara o "Berliner Tageblatt".

O "Vorwaerts" diz que a offensiva allemã fracassou a léste de Reims."

A demissão de von Burian

LONDRES, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Despachos de Vienna para Amsterdam dizem constar naquella capital que a demissão de von Burian, presidente do conselho commum do imperio, é considerada ali como muito provavel.

Para seu successor indica-se o conde de Berchtold.

Os italianos atacaram duas vezes a praça de Pola

ROMA, 18 (Havas) — Communicado do estado-maior da Marinha, em data de hontem:

"Durante a noite passada dous dos nossos dirigiveis lançaram quatro mil kilos de explosivos sobre as obras militares e o ancoradouro dos navios do porto de Pola, obtendo resultados efficazes.

Apezar da reacção da artilharia anti-aerea inimiga, os nossos dirigiveis regressaram incolumes á respectiva base.

Hoje pela manhã, Pola foi novamente bombardeada pelos nossos aviões, que visaram especialmente as estações dos hydro-aviões e submersiveis inimigos. Tambem foram bombardeados os hangares, as installações locaes e as defesas anti-aereas da ilha Lagosta, na Dalmacia.

Todos os nossos apparelhos voltaram sem que tivessem soffrido damno algum."

Quinhentos casos fataes de cholera-morbus diariamente em Petrogrado

LONDRES, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Um radiogramma finlandez diz que, segundo informações chegadas a Viborg, dão-se diariamente em Petrogrado quinhentos casos fataes de cholera-morbus.

A situação torna-se angustiosa em razão da falta de medicos e de remedios.

A epidemia ameaça alastrar-se por toda a Russia, visto que os "soviets" são incapazes de manter um cordão de isolamento em torno de Petrogrado, de onde diariamente saem para as provincias centenas de pessoas, algumas das quaes já naturalmente contaminadas pela epidemia.

Os australianos victoriosos a sudeste de Villers-Bretonneux

LONDRES, 18 (Havas) — Communicado do marechal Sir Douglas Haig, da tarde de hoje:

"As tropas australianas, hontem á tarde, avançaram mais de uma milha a sudeste de Villers-Bretonneux. Capturaram dous canhões, fizeram certo numero de prisioneiros e tomaram ao inimigo algumas metralhadoras.

Executámos assaltos de surpresa coroados de exito a léste e sul de Hébuterne.

A artilharia inimiga desenvolveu consideravel actividade durante a noite ao norte de Bailleul."

A retirada austriaca na Albania foi muito desastrosa

ROMA, 18 (A. A.) — Os prisioneiros austriacos capturados na Albania confirmam que a retirada austriaca foi desastrosa.

Os commandantes dos diversos corpos tinham mandado distribuir, dias antes, entre as tropas, boletins annunciando que havia rebentado uma revolução na Italia.

Mais de 200 prisioneiros italianos que tinham sido empregados nas obras militares que os austriacos estavam fazendo na Albania, e que foram libertados, durante o avanço das nossas forças, confirmam ser pessimo o tratamento dispensado pelas autoridades austriacas aos prisioneiros. Os que se acham doentes, em vez de remedios recebem tomates e vinagre, o que bem demonstra o descaso e a crueldade dos chefes austriacos para com os infelizes soldados que cáem em poder dos mesmos.

No primeiro quadro o almirante americano Wilson e o almirante francez Moreau apertam fraternalmente as mãos em solo francez. No segundo quadro o general americano Pershing e o general canadense Currie encontram-se em França, para onde partiram a defender a civilisação ameaçada pelos hunos

O processo pelo afundamento do couraçado "Benedetto Brin"

ROMA, 18 (A. A.) — No processo instaurado contra os individuos accusados de espionagem e como responsaveis pelo afundamento do couraçado "Benedetto Brin", o almirante Canevaro, o general Garruccio, ex-chefe do serviço de informações militares e o sub-secretario dos transportes, Sr. Orlando, confirmaram que o afundamento daquelle couraçado foi devido á explosão de uma machina infernal collocada nelle pelos agentes da Austria.

A situação interna da Austria e o pacifismo de von Burian

ROMA, 18 (A. A.) — Todos os jornaes, commentando as declarações feitas á Camara da Austria pelo barão de Burian, dizem que ellas foram motivadas pela situação interna do paiz, mas demonstram a impotencia em que se encontra a monarchia dual para fugir á vassalagem da Allemanha.

O discurso do barão de Burian é fraco e contém muitas inverdades.

O general Archinard passando em revista o primeiro contingente do exercito de voluntarios polacos que partiram da America para defender o solo francez. Este exercito de polacos augmenta dia a dia com a chegada de novos voluntarios que partem da America. Entre elles existem, como se sabe, vários que foram do Brasil

Écos e Novidades

Graças ao apoio publico, de que nos orgulhamos, esta empresa tem podido enfrentar e vencer todas as difficuldades — muito grandes nestes ultimos tempos — que se têm opposto ao seu desenvolvimento. Sem nos afastarmos uma linha do programma que seguimos, sentimo-nos felizes com a situação conquistada nestes sete annos de aspera labuta e cada vez mais dispostos ao trabalho, para corresponder ao acolhimento cada vez maior que nos é dispensado.

Fazendo de publico essa confissão, aqui deixamos o nosso sincero agradecimento aos nossos leitores e a quantos nos têm prestado o seu generoso auxilio.

•

Não queremos demorar a divulgação de uma noticia, que interessa a quantos nos confiaram os seus capitaes: ainda este anno, apezar de todas as tremendas consequencias do conflicto mundial, poderemos distribuir aos nossos accionistas um dividendo de 12 % ou 24$ por acção.

•••

A Light e os seus processos...

Contemos a cousa em poucas linhas. A Light a principio vendia os seus fogões a gaz e aquecedores a prestações, offerecendo ao publico grandes vantagens. Depois, com a guerra, e como já estivesse espalhado o uso desses apparelhos, ella acabou com o systema de venda a prestações. Estava no seu direito. Continuou, porém, a fazer a installação gratuita. Ha tres ou quatro mezes, porém, ella augmentou extraordinariamente o preço dos fogões e aquecedores. Comprehendia-se e acceitava-se esse augmento. Tudo tem encarecido tanto... Mas ella continuou a fazer a installação á sua custa. Agora, porém, além de fazer novos, avultados e escandalosos augmentos nos preços, ella exige que o freguez pague a installação. E querem ver as proporções desse augmento? Um caso typico conta-as. Um cavalheiro em novembro assentou um aquecedor em sua residencia, cobrando-lhe a Light cento e sessenta e dous mil réis por esse serviço. Agora, esse mesmo cavalheiro tendo mudado e tendo cedido o aquecedor ao proprietario do predio, pediu á Light que lhe fizesse o orçamento para o assentamento de novo apparelho na nova casa. Sabem, em quanto importa esse orçamento? Em mais de quatrocentos mil réis!... Duzentos e oitenta e tantos pelo aquecedor e cento e vinte e tantos pelo assentamento! Parece que é o "récord" dos augmentos!... Quem poderá de agora em deante, a não ser os ricos, ter aquecedor e fogão a gaz em sua residencia?

E o peor é que não ha para quem appellar. A dictadura da Light é completa, absoluta e omnipotente... Ou o publico paga o que ella exige, ou fica sem o serviço. Não ha absolutamente nenhum recurso, nenhuma probabilidade de exito no protesto!...

•••

O proprietario dos novos prostibulos da rua do Rezende, a que ha dias nos referimos, nos procurou para affirmar que não comprou nem peitou nenhum funccionario da Prefeitura para transformar os armazens em rotulas. O processo de que elle se serviu e que é aliás o usado por todos os proprietarios nas suas condições, foi o seguinte: elles requerem á Prefeitura licença para fazer a obra, na certeza prévia, porém, do indeferimento. Mas esse indeferimento esperado não lhes atrasa o plano... Elles mandam construir á noite, clandestinamente, as obras e aguardam no dia seguinte a multa da lei. A Prefeitura cobra a multa e manda demolir as rotulas. Elles requerem o interdicto prohibitorio, tambem invariavelmente concedido, e entram em demanda com a municipalidade. Essas demandas, porém, como sempre acontece, arrastam-se indefinidamente, porque nem os juizes, nem os proprietarios, nem a Prefeitura, têm interesse na solução definitiva do caso...

Foi isso que aconteceu na construcção das novas rotulas da rua do Rezende...

O mesmo proprietario nos garantiu ainda que não existe lei alguma prohibindo as rotulas. A lei prohibe apenas as portas ou janellas no andar terreo, dando para a rua.

Ahi fica a edificante rectificação pedida. Por ella se vê com pasmo que a Prefeitura e a policia, que tudo podem nesta terra, não têm elementos para impedir, não já os escandalos da prostituição e da affronta ao pudor publico, mas nem siquer o augmento do numero de casas expressamente construidas para a exploração desses escandalos!

A missão medica e o regresso do professor Nabuco, de S. Paulo

O professor Nabuco de Gouvêa, que regressou hoje de São Paulo, sendo festivamente recebido na Central, teve occasião esta tarde, na Camara, de nos dizer algumas palavras sobre a sua viagem, cujo objectivo foi o de conversar com o governo e autoridades paulistas, a proposito da missão medica á França, pedindo indicação de alguns nomes daquelle Estado para a formação da alludida missão. Era desejo de S. Ex. — conforme nos explicou — assim se dirigir a todos os Estados; mas o numero limitado de medicos e a urgencia da partida, dissuadiram-n'o infelizmente de tal proposito: por isso que S. Ex. só pôde se dirigir aos Estados mais proximos.

O melhor exito da ida do professor Nabuco á capital paulista é devido sem duvida ao Instituto de Butantan, que forneceu preciosissima contribuição, segundo nos disse S. Ex., porquanto ha actualmente uma grande falta de sôros e vaccinas, apezar da actividade do Instituto Pasteur e de suas succursaes. O contingente recebido do Instituto de Butantan foi valiosissimo para os trabalhos da missão, outro tanto se podendo dizer do nosso Instituto de Manguinhos.

Agora o Sr. Nabuco de Gouvêa está esperando o telegramma do governo paulista lhe indicando os nomes dos medicos escolhidos, que não devem ser muitos, por isso que a missão comporta apenas cincoente e que as adhesões dos que se empenham por partir sobem a duzentas e trinta.

O Sr. Nabuco voltou muito satisfeito de São Paulo e grato ao acolhimento gentil do governo e de toda a imprensa paulista.

A imprudencia de um sargento

Uma menina ferida a bala no peito

O sargento Odolino Accioly Lins, do 1º regimento de infantaria, é um homem imprudente. Pensionista do Sr. Victorino Barbosa, residente á rua Commendador Teixeira de Azevedo n. 131, Encantado, hoje, á hora do almoço, entendeu de brincar com um revólver. Tanto fez que arma disparou, indo o projectil attingir a menor Velinda, de 14 annos, filha do dono da casa e que, no momento, servia a refeição. A bala penetrou no mamelão direito da pobre creança, cujo estado é grave. Depois de soccorrida pela Assistencia, Velinda foi recolhida á Santa Casa.

A policia do 20º districto abriu inquerito.

Uma reforma no Exercito

PORTO ALEGRE, 18 (A. A.) — O coronel Diogo de Figueiredo Moreira, commandante do 10º regimento de infantaria, vae apresentar dentro de poucos dias o seu pedido de reforma do serviço do Exercito.

A GUERRA

Os armenios proclamaram a sua independencia

ROMA, 18 (A. A.) — Informações recebidas do Cairo dizem que os armenios do Caucaso proclamaram a propria independencia, já se achando constituido o primeiro governo armenio.

Um general norte-americano condecorado pelo rei Jorge

NOVA YORK, 18 (A. A.) — Telegrammas de Londres dizem que o rei Jorge da Grã Bretanha condecorou o general norte-americano Bliss, com a grã cruz da ordem de São Miguel e São Jorge.

O principe Schoenberg-Hartenstein, commandante de um exercito austriaco

NOVA YORK, 18 (A. A.) — Informam de Amsterdam que o principe de Schoenberg-Hartenstein foi nomeado commandante de um dos exercitos austriacos.

O Sr. Nitti chegou a Paris

PARIS, 18 (Havas) — Chegou a esta capital o Sr. Nitti, ministro do Thesouro da Italia.

Imprensa carioca

Circulou hoje o primeiro numero de «Jornal Portuguez», semanario dedicado aos interesses portuguezes no Brasil. De grande formato, bem feito, fartamente illustrado, ao novo orgão está reservada uma vida de successo.

Falleceu em Roma o almirante Bertolini

ROMA, 18 (Havas) — Falleceu o vice-almirante Giulio Bertolini, director-geral de artilharia e armamentos da Marinha.

O attentado á imprensa em Santa Maria

PORTO ALEGRE, 18 (A. A.) — Além das prisões preventivas dos Srs. Raul Soveral, ex-delegado de policia de Santa Maria; Arthur Motta, guarda-fiscal dali, e Ernesto Mathias, fiscal municipal de vehiculos, foi tambem requerida a prisão de quatro praças do destacamento militar dali e de um civil, Alcebiades de Oliveira, todos como indiciados no crime de assalto ao "Correio da Serra".

Não foi reconhecida a identidade do cadaver do preto encontrado no quarto do redactor daquelle jornal, o que faz presumir fizesse elle parte da gente desconhecida que parece fôra alliciada fóra do municipio.

Perseguidos pela policia chilena, refugiaram-se no territorio argentino

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — Um grupo de habitantes das colonias da Empresa Colonisadora de Santa Cruz, communicou ao ministro do Interior que um bando de tresentos individuos que estava sendo perseguido pela policia do Chile atravessou a fronteira, refugiando-se no territorio argentino.

Esses individuos, que se organisaram militarmente, estão commettendo depredações, roubando as fazendas e ferindo e matando os habitantes das mesmas.

O governo vae tomar as providencias necessarias para soccorrer os habitantes de Santa Cruz e prender os bandidos.

A educação pratica

Até a mais consentanea com o momento; haja vista a America do Norte. A Escola Remington, rua 7 de Setembro 67, habilita seus alumnos para a vida pratica. Matriculem-se.

O craneo de um hespanhol das primeiras expedições á Argentina

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — No correr da conferencia que realisou no Atheneu Hispano-Americano, o Dr. Clemente Anelli, director do Jardim Zoologico desta capital, communicou que, na fazenda do Sr. Aarão Anchorena, situada em Colonia, foi descoberto um craneo, que julga pertencer a um hespanhol que fazia parte das primeiras expedições da conquista, que aqui aportaram em 1552.

Os barbaros...

A policia do 12º districto apura uma queixa grave, que lhe foi apresentada pelos paes de uma menor de cinco annos, de côr branca, de nome Luciana.

Trata-se, ao que dizem os queixosos, de um caso, de que é accusado o turco Valame de tal, vendedor ambulante, residente á rua Buenos Aires.

A policia abriu inquerito, está á procura do turco e mandou a menor a corpo de delicto.

Tentou matar-se

A Assistencia soccorreu á tarde a meretriz Paulina de Carvalho, residente á rua dos Arcos n. 19, que, por ter brigado com o amante, ingeriu permanganato de potassio. Paulina ficou livre de perigo.

O ministro das Relações Exteriores do Uruguay

S. Ex. chegará amanhã

De passagem para os Estados Unidos, onde vae em caracter official, ficará entre nós alguns dias o Sr. Balthazar Brum, ministro das Relações Exteriores do Uruguay e candidato á futura presidencia daquella Republica visinha e amiga.

O nosso governo prepara-se para hospedar condignamente o illustre visitante, a quem serão prestadas innumeras homenagens, não só officiaes mas de caracter tambem popular. Como se sabe, o Sr. Balthazar Brum já esteve no Rio de Janeiro, em missão da tradicional amizade que nos liga á nossa antiga alliada.

O Sr. ministro da Guerra, em acto de hoje, mandou avisar os Srs. generaes commandantes da 5ª região e do 1º districto de artilharia de costa: 1º, que no cruzador "Montevidéo", esperado neste porto amanhã, sexta-feira, 19 do corrente, devem aqui chegar o ministro das Relações Exteriores da Republica Oriental do Uruguay, Sr. Balthazar Brum, e sua comitiva; 2º, que a 5ª região mandará uma guarda para o palacio Guanabara, onde vão ser hospedados aquelles illustres viajantes, durante os dias em que entre nós permanecer o ministro Brum; 3º, que á passagem do referido vaso de guerra pelas fortalezas da barra sejam dadas as salvas do estylo e hasteada a bandeira do Uruguay.

O intercambio entre o Brasil, a Hespanha e as Republicas Hispano-Americanas

O desenvolvimento do intercambio commercial e intellectual entre o Brasil, a Hespanha e as Republicas Hispano-Americanas, é por certo um serviço a mais prestado ao nosso paiz.

E' o que está fazendo A EPOCA com a publicação em hespanhol da sua PAGINA HISPANO-AMERICANA, que, como de costume, será publicada amanhã.

Aos domingos A EPOCA publica a esplendida PAGINA FEMININA, com trabalhos de senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade; ás quintas-feiras, a PAGINA LITERARIA, e diariamente a PAGINA PORTUGUEZA.

A Cruz Vermelha Portugueza

A delegação no Rio da Cruz Vermelha Portugueza acaba de fazer a remessa de mais cem mil escudos, por intermedio dos bancos Ultramarino e Portuguez. E' a segunda remessa, que perfaz a importancia de duzentos mil escudos, angariados em lapso de tempo relativamente curto.

Dinheiro haja para o Conselho

Pelo prefeito foi hoje aberto o credito de 100:000$ para reforço da verba "Debates, expediente e publicações" do Conselho Municipal.

O que houve no Conselho

O projecto sobre o trafego de vehiculos

No expediente foi lido um telegramma do vice-presidente do Conselho Municipal de Paris agradecendo as saudações enviadas áquella corporação no dia 14 de julho.

Passando-se á ordem do dia, os Srs. Ernesto Garcez e Alberico de Moraes trataram da abertura de um credito de réis 50:000$ para pagamento da contribuição devida á Sociedade Propagadora das Bellas Artes. Respondeu-lhes o Sr. Geremario Dantas. Ao projecto prohibindo o transito de vehiculos de cargas e mercadorias de qualquer especie antes das 6 da manhã e depois das 6 da tarde, o Sr. Geremario Dantas apresentou emendas restringindo a zona da cidade até o Engenho Novo; exigindo capota só nos vehiculos de boléa; dando uma hora de tolerancia sómente para os carros se recolherem aos seus abrigos e exceptuando os vehiculos de flores, aves e frutas, além dos já constantes da lei. Essas emendas foram a imprimir.

A proxima exposição de aves

Cães, gatos, coelhos, tudo será exposto

A commissão da Exposição Avicola resolveu que na proxima exposição sejam tambem expostos animaes domesticos de pequeno tamanho. No primeiro dia haverá uma exposição de cães, e no ultimo, uma de gatos. Essas exposições foram promovidas pela S. Nacional de Agricultura.

O PORTO

Entraram hoje na Guanabara estes vapores: "Molière", inglez, de Santos; "Socrates", inglez, de Liverpool; "Chemiston", inglez, de Bahia Blanca; "Itagiba", nacional, de Porto Alegre; o hiate "Leão do Norte" e o motor "Espirito Santo", ambos nacionaes e carregados de sal.

Funccionarios do Arsenal de Marinha

Augmento de seus vencimentos

Projecto do deputado Metello Junior:

"Attendendo a que os funccionarios da Secretaria da Inspecção, directorias e patromoria do Arsenal de Marinha percebem pela tabella de 1894 e que ha vinte e quatro annos não tiveram o menor augmento, ao passo que os funccionarios das portarias das outras repartições do mesmo ministerio, augmentados por diversas vezes, percebem vencimentos superiores aos de categorias desse mesmo arsenal.

Attendendo a que tal situação, além de injusta e anomala, não póde persistir, tal a insignificancia daquelles vencimentos.

Attendendo a que esses funccionarios de nomeação e concurso são equivalentes aos seus collegas de qualquer outra repartição.

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — O quadro dos funccionarios publicos civis do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Secretaria da Inspecção, Directorias, Patromoria e Portaria fica constituido da seguinte fórma: 9 terceiros officiaes a 300$; 6 segundos officiaes a 400$, 2 primeiros officiaes a 500$, 1 secretario a 780$ (vencimento actual), 1 primeiro continuo a 250$, 1 segundo continuo a 200$, 5 serventes a 150$, 2 porteiros geraes na portaria do Arsenal a 400$000.

Art. 2º — As nomeações para os cargos acima só poderão recair nos funccionarios já existentes nas dependencias do Arsenal de Marinha acima referidas por hierarchia de classe e na falta desses pelos addidos desse ministerio cujos vencimentos e categorias sejam equivalentes.

Art. 3º — As promoções serão feitas um terço por merecimento e dous por antiguidade e começarão a ser feitas por antiguidade. As vagas de terceiros officiaes serão preenchidas por concurso, dando-se porém preferencia, em egualdade de circumstancias, aos que já forem empregados desses ministerio. As vagas de porteiros serão preenchidas pelos continuos e as de continuos pelos serventes.

Art. 4º — Fica o governo autorisado a abrir o credito necessario para execução da presente lei.

Art. 5º — Revogam-se as disposições em contrario."

Nomeações no Exercito

O Sr. ministro da Guerra, por actos de hoje nomeou: chefe do serviço do estado-maior do quartel-general do commandante da 2ª região militar, o coronel de engenharia Cassiano Ferreira de Assis; ajudante de ordens da Directoria de Saude o 1º tenente medico Dr. Alcides Romeiro Rosa; assistente e ajudante de ordens, respectivamente, do commandante da 10ª brigada de infantaria, o capitão João Gomes, e o 1º tenente Affonso Ribeiro, e chefe da 6ª divisão do Departamento da Guerra o tenente-coronel Antonio Bueno do Prado.

Mulhersinha terrivel

Quando a Assistencia a apanhou ella estava caida no meio da rua Marquez de Pombal, embriagada. A caminho do posto central, a mulhersinha gritava, esperneava e acabou rasgando-se toda. Parecia uma louca. Levaram-n'a, depois de lhe terem passado um pouco de amonea ao nariz, para a delegacia do 14º districto, onde a terrivel creatura se portou inconvenientemente, fazendo as vestes em pedaços, o que fez preciso cobrirem-n'a com um capote de soldado afim de encobrir aquelle definhado organismo que já se achava quasi em completa nudez.

Pouco depois, como a rapariga, que reside á rua do Nuncio 11, não socegasse, metteram-n'a no xadrez.

O café e o governo italiano

O Ministerio das Relações Exteriores communicou aos governos dos Estados da União que recebeu da nossa legação em Roma a noticia de que, "em virtude das difficuldades de entrada e da grande procura do café, que elevou o preço do kilogramma a 25 francos, o governo italiano se viu obrigado a requisitar todo o café, afim de impedir maior alta".

O Senado não funccionou

Compareceram ao Senado hoje apenas 20 senadores e por isso não houve sessão. Tambem com tanta chuva e tanto frio...

O "Sendeja" arribou á Guanabara

Arribou hoje ao nosso porto o navio hespanhol "Sendeja", commandado pelo capitão Victor Reuleria.

O "Sendeja" viajava ao largo, de viagem de Buenos Aires para a Hespanha, quando occorreu um lamentavel desastre a bordo. O foguista Avelino Rodriguez, ao passar no convés, deu uma queda, caindo no fundo do porão.

Grave o estado do infeliz tripolante do "Sendeja", o commandante Reuleria resolveu arribar á Guanabara. Avelino Rodriguez foi recolhido á Santa Casa, com guia da policia maritima.

O "Sendeja" tem 1.553 toneladas de registo, possue 34 homens de equipagem e está com grande carregamento de trigo.

"Valientes" que espancam um soldado

Na rua Frei Caneca, esquina da de General Caldwell, um grupo de vagabundos promovia desordens. O soldado n. 444 da Brigada Policial, acudiu, tentando prender os turbulentos. Estes viraram "bicho" e deram no soldado uma surra tamanha que o policial quasi se não podia mover.

Populares, auxiliados por dous guardas civis que chegaram, effectuaram a prisão de dous dos "valientes", que são Domingos Guilherme e João Antonio Silva, os quaes foram para o xadrez.

Ainda?

Mysterioso desapparecimento de um homem

Sabe a policia do 14º districto, por intermedio de uma pessoa da familia, que desde ha tres dias desappareceu de sua residencia, á rua Thomaz Coelho, o Sr. Joaquim Mendes, empregado no commercio. Já tem sido tomadas algumas providencias pelo Corpo de Segurança, mas até agora, sem resultado, continuando pois ignorado, o paradeiro daquelle homem.

O ANNIVERSARIO DA «A NOITE»

Entre os cumprimentos pela data de hoje, do nosso anniversario, que mais nos penhoraram estão os dos nossos collegas do *Paiz*, *Jornal do Brasil*, *Noticia*, *Tribuna*, *Imparcial*, *Jornal do Commercio* (edição da tarde) e *Rio-Jornal*, que nos distinguiram com palavras muito gentis. A todos o nosso sincero agradecimento.

Por motivo do nosso anniversario recebemos no correr do dia, por telegrammas, cartas, cartões e visitas pessoaes, felicitações das seguintes pessoas: João de Carvalho, coronel Pedro Dias Tostes, Herbert Moses, Mme. Eva Vanemden, João Luso, Dr. Metello Junior, Affonso de Magalhães Junior, Silvino de Mattos e familia, João Severino da Silva, commissarios de policia Bemvindo e Rocha, Dr. Brazilino Fonseca, Dr. Castro Nunes, Almeida & Valle, Det Overviske Cy., New-York Oversea Co. Inc., Gustavo de Abreu, Julio de Abreu, Dr. Ricardo Ligonto, Dr. Oscar Godoy, Nordskog & C., Dr. Decio Cesario Alvim, Centro Academico Nacionalista, Saul Gorchmann, Dr. Alvaro de Teffé, coronel Benjamin Magalhães, José Loureiro, Luiz Palmeirim, M. A. Abrunhosa & C., Dr. Bicas de Almeida, padre José Severino da Silva e uma commissão dos alumnos da Escola de Menores Abandonados, composta de Ruben Ferreira da Cruz, Irineu da Silva, Heitor Soares de Medeiros e Affonso Peres de Oliveira; Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello, Ivo Arruda.

Logo pela manhã tivemos um magnifico presente da acreditada Companhia Souza Cruz, um enorme pacote de cigarros, de sua marca Yolanda, para uma farta distribuição entre os empregados desta folha, "para que ninguem tivesse necessidade de fumar de raiva", dizia o amavel cartão que acompanhou a offerenda. E não é necessario accrescentar que a gentileza foi recebida com o maior apreço.

A Usina S. Gonçalo, de que é director-presidente o Sr. commendador Garcia Seabra, inundou a nossa sala de redacção e todas as dependencias das nossas officinas com centenas de caixas de seus tão justamente afamados productos: doces, muitos doces, vinhos, licores, xaropes, etc. Parece-nos inutil o registo dos nossos agradecimentos e de todos, sem excepção, que trabalham na A NOITE por tanta gentileza da empresa nacional que tanto nos honra.

Como todos os annos, pela data de hoje, entrou-nos pela redacção, ao meio-dia, a figura do surdo-mudo Francisco de Paula Martins, apresentando-nos por escripto os cumprimentos a A NOITE.

A directoria da A. Commercial sauda-nos tambem gentilmente nos seguintes termos:

"A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro sauda o brilhante vespertino A NOITE pela auspiciosa data de hoje em que commemora mais um anno de fecunda existencia toda dedicada ao bem publico e á defesa desinteressada das causas justas — Francisco Leal, presidente; Herbert Moses, secretario."

Da Camara de Commercio Internacional do Brasil recebemos o telegramma abaixo:

"O conselho director da Camara de Commercio Internacional do Brasil sauda o brilhante vespertino A NOITE pela auspiciosa data de hoje em que commemora mais um anno de fecunda existencia — Augusto Ramos, presidente; Herbert Moses, director secretario."

Outra gentileza que muito nos penhorou foi a da directoria da Companhia Grande Manufactura de Fumos Veado, que nos brindou com varias carteiras de cada uma das suas melhores marcas de cigarros — Rosette, Fatima, Le Reine, Splendid e outras. O presente da Companhia Veado foi apreciadissimo, como o são pelo publico os productos dessa estimada e prospera empresa.

A A. dos E. no Commercio felicitou-nos com o seguinte e amavel telegramma:

"A Associação dos Empregado do Commercio do Rio de Janeiro felicita o prestigioso orgão da opinião publica carioca na data do seu anniversario. — Xavier de Almeida, 1º secretario".

A Liga dos Operarios em Calçado, em officio que nos enviou á tarde o seu presidente, Sr. Custodio Pedroso Guimarães, teve a gentileza de apresentar a A NOITE as suas saudações pela data de hoje.

Um addido que se aposenta

O Sr. prefeito concedeu aposentadoria ao chefe de secção addido Manoel Maria Nogueira Serra, da Directoria de Instrucção.

A feira livre

Os Estados vão adherindo

Em resposta ao telegramma-circular do Sr. prefeito sobre a creação da grande feira livre annual, S. Ex. recebeu hoje dos governadores da Bahia, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauhy telegrammas applaudindo a idéa e adherindo.

Uma nomeação na Prefeitura

O Sr. prefeito nomeou contra-mestre da secção de madeiras de institutos profissionaes o cidadão Gustavo Leite Maia.

Uma creança perdida

A policia do 12º districto encontrou hoje, perdido, na praça da Republica, o menor de cor preta, de nome Mario, apparentando 10 annos, que está na delegacia á disposição dos seus paes.

Uma firma que não sabe o que é hygiene

Por deixar linguiças expostas ás moscas e ao pó foi multada em 50$ a firma Souza & Martins, estabelecida á rua Clapp n. 5.

Chegou, afinal, o "Garonna"

A peripecias da viagem do actor Chaby

Esperado, havia tres dias, aportou hoje a esta capital o paquete francez "Garonna". Com passageiros da Europa para o Rio, o "Garonna" foi, antes, até Buenos Aires, por conveniencia de viagem.

Nesse paquete viajaram os artistas Brulé e Chaby, aquelle acompanhado da sua "troupe". Com o artista portuguez tivemos ensejo de uma palestra que começou pelas impressões de viagem.

— Primeiro fui a Vigo, disse-nos Chaby, de onde fiz uma retirada estrategica a Lisboa. Ali aguardei noticias de Cadiz para embarque com destino á America no "Infanta Izabel" e quando ellas chegaram, rebentou a greve dos ferro-viarios em Portugal, o que me obrigou positivamente a fugir pelo Algarve, antes que os empregados da rêde sul e suéste adherissem tambem. Os comboios foram invadidos, e eu, minha mulher e o tenor Tito Schipa, que dava "dó de peito" de desespero, eramos forçados a tomar logar logo na frente.

Embarcámos para Montevidéo. Os vapores modificaram a denominação das classes, de modo que, quem o ignora, compra e paga passagem de 1ª classe para vir em segunda. A antiga de primeira passou a ser de luxo! Em Montevidéo cai nas mãos de um dentista que me arrancou um dente e todo... o dinheiro que trazia! Um cheque que tenho no bolso, não consegui que m'o descontassem e o meu amigo Brulé teve a gentileza de emprestar-me uns francos e aqui, ao chegar, o Sr. capitão Miranda, da policia maritima, cavalheiro muito distincto, umas notas do Brasil. E aqui tem a historia de minha viagem, feita com todos os encantos do "tourismo" e os inconvenientes da guerra.

Chaby falou-nos, então, da temporada feita em Lisboa, no Polytheama, por conta do emprezario Sr. José Loureiro, reaffirmando-nos os já conhecidos exitos conseguidos pelas peças "Conde-Barão", "Blanchette", "Adeus, mocidade", de sua traducção e adaptação, e ainda de "O modelo", de Julião Machado.

E á despedida, estendendo-nos a mão:

— A minha viagem terá sido uma comedia, em que o protagonista foi por mim desempenhado. Mas si conhecesse o autor... batia-lhe! Nem Julio Verne...

O concurso hippico

A representação paulista está no Rio

Como temos noticiado, um grupo de "sportsmen", sob o patrocinio do Sr. presidente da Republica, organisou para o proximo domingo, no campo de S. Christovão, um concurso hippico, em homenagem ás sociedades hippicas paulistas e em beneficio das familias dos marinheiros que partiram para a guerra.

O programma do concurso é o seguinte:

Primeira parte: a) Saltos para uma equipe de quatro alumnos do Collegio Militar — Premios: objectos de arte aos quatro concorrentes; b) Steeple chase por grupos de dous cavalleiros, para sargentos das diversas corporações militares — Premios: ao 1º, 100$; ao 2º, 50$, e ao 3º, 50$; c) Saltos para graduados e praças — Premios: ao 1º, 100$; ao 2º, 50$, e ao 3º, 50$000.

Segunda parte: d) Percurso de saltos para civis, socios das diversas sociedades hippicas, aspirantes das diversas corporações militares e officiaes — Premios: ao 1º, 500$; ao 2º, 200$; ao 3º, 100$, e ao 4º, 100$; e) Saltos em largura para os cavalleiros da letra "d" — Premios: ao 1º, 300$; ao 2º, 150$, e ao 3º, 100$000.

O duello

Atribulações de um deputado

A influencia da cor marron nos duellos

Emquanto o senador envolvido no actual caso de duello era deixado calmamente em socego, o deputado envolvido nesse mesmo caso soffria uma atróz vigilancia, tanto por parte da policia como dos reporters. Si se tratava de um duello, era evidente que, acompanhada uma das partes, não precisava ser acompanhada a outra, para evital-o. Esse "x" do problema, já achado pelo conselheiro Acacio, foi observado unicamente quanto ao Sr. Mauricio de Lacerda, que teve os seus passos, desde hontem, pela manhã, até a hora em que foram conhecidos os termos das actas, acompanhados noite e dia. Unicamente, dizem, porque afinal podiam fazer a vigilancia por quartos, como as rondas militares, tocando cada quarto a cada um dos contendores, que teriam, assim, uma folga. O resultado foi que não ha quem não tenha sabido que o Sr. Mauricio foi para sua residencia, nas Laranjeiras, ante-hontem, não mais saindo até hontem, ao meio dia. A essa hora, poz pé na rua, trajando de côr marron, tomou o bonde, metteu-se na Camara, onde occupou a tribuna até ás 6 horas da tarde. Saiu da Camara, tomou pela Avenida, embarcou no seu bonde e recolheu-se á casa.

Depois do jantar, o Sr. Mauricio, percebendo as disposições da policia e dos reporters, que montavam guarda a S. Ex., teve a gentileza de perdoar-lhes a impertinencia, e chegando ao portão do jardim de sua residencia chamou delicadamente um delles e declarou-lhe que não mais sairia sinão no dia seguinte, para a Camara, pelo que não passassem a noite ao relento.

De facto. O Sr. Mauricio não mais saiu, sinão hoje. S. Ex. estava, então, de terno cinzento.

Que influencia poderia ter havido na côr das roupas, para ser modificada a situação desse caso de duello, em vinte e quatro horas? O facto é que, já hoje, estava o caso liquidado, e o Sr. Mauricio havia deixado o terno marron.

Não é de hoje que o marron, nas roupas e mais objectos de uso, vem exercendo uma influencia malefica. Bem pouca gente não sabe que essa côr é tida como "urucubaca".

Quem consultar detalhes de noticias sobre duellos poderá verificar facilmente que Léon Daudet vestia de marron quando se bateu com Bernstein.

O duellista Laurent Taillaid, que contou na sua vida uma série de encontros pelas armas, além de vinte combates, usava muito um collete marron, que se tornou por ultimo a sua "guigne".

Só depois que Laurent perdeu um braço, pela explosão de uma bomba, é que abandonou o collete marron. Ainda assim, bateu-se mais algumas vezes, talvez pela influencia da guarnição de botões marron, que ficara do collete.

Aqui mesmo, quando o Zeca Patrocinio não se bateu com o Vasconcellos, tinha tambem uma gravata marron.

E neste caso de agora, o senador Dantas Barreto tambem foi victima da influencia do marron, pois S. Ex. no dia fatal fôra visto num automovel dessa côr.

Os proprios "marron-glacés", têm sido ultimamente muito indigestos.

Leite com agua

Foi multado em 100$, por addicionar agua no leite, a firma R. F. Leite, estabelecida á rua Visconde do Rio Branco n. 36.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A GUERRA

O avanço de hoje dos alliados

Um ataque do inimigo fracassado ao norte de Fresnes

PARIS, 18 (Havas) — Communicado das 3 horas da tarde de hoje:

"Pela manhã de hoje, atacámos as posições allemãs desde a região de Fontenoy-sur-Aisne até a de Belleau. Em alguns pontos, avançámos de dous a tres kilometros. Fizemos prisioneiros.

Na frente do Marne e na da Champagne nenhuma alteração houve no correr da noite.

Detivemos promptamente violenta arremettida inimiga a sudoéste de Nanteuil-la-Fosse.

Fracassou completamente um ataque desfechado ao norte de Fresnes por tropas da Guarda Prussiana."

O objectivo apparente dos ataques allemães

Uma estrategia de von Ludendorff condemnada ao fracasso

LONDRES, 18 (Serviço especial da A NOITE) — O correspondente do "Daily Chronicle" no quartel-general francez telegraphou hontem de tarde, dizendo que o objectivo apparente dos ataques allemães consistia na tomada de Chalons-sur-Marne e do planalto coberto de arvores ao sul de Reims, conhecido pela Floresta da Montanha de Reims.

Diz mais esse correspondente:

"Os allemães batem-se por esse ponto e mais pela posse de Montmirail e Epernay. De posse daquelles objectivos, que lhe dariam sem maiores sacrificios a ambicionada Reims, o inimigo tinha em seu poder terreno em condições favoraveis para preparar um vasto plano de ataque directo ou para oéste, na direcção de Paris ou para léste, na direcção de Verdun."

Accrescenta o correspondente que todos os officiaes francezes e alliados julgam um grave erro esta estrategia de Ludendorff, estrategia condemnada ao maior fracasso, como se está verificando.

Novo emprestimo americano á Belgica

NOVA YORK, 18 (A. A.) — O Thesouro Nacional concedeu um novo emprestimo ao governo da Belgica, na importancia de ..... 1.680.000 dollars.

A morte do tenente-aviador Roosevelt

NOVA YORK, 18 (Serviço especial da A NOITE) — O ex-presidente da Republica, Sr. Theodor Roosevelt, tem recebido milhares de telegrammas de condolencias pela morte de seu filho, o tenente-aviador Quintino Roosevelt, no domingo, na região de Chateau-Thierry.

Entre esses despachos ha um do governo francez.

Fracassaram os objectivos dos allemães

Dahi á derrota a distancia é pequena

PARIS, 18 (Serviço especial da A NOITE) — As noticias da frente publicadas pelos jornaes da manhã deixam uma impressão muito tranquillisadora.

Os jornaes, nos seus commentarios, mostram-se egualmente satisfeitos com o desenvolvimento da quinta offensiva allemã, salientando que o seu fracasso se torna de dia para dia mais evidente.

O "Petit Journal" diz poder affirmar, por noticias directas recebidas do quartel general, que o Estado Maior francez está satisfeitissimo com o desenrolar das operações e que todos os officiaes se mostram cheios de confiança no futuro.

O "Petit Journal" diz que todos os objectivos dos allemães fracassaram e que dahi á derrota a distancia é muito pequena.

Novo typo de submarino, movido pela electridade

NOVA YORK, 18 (A. A.) — Estão despertando grande interesse nos centros scientificos e militares as experiencias que estão sendo realisadas com um novo typo de submarino, movido pela electricidade, que se destina á recuperação das chapas de ferro e aço e outros materiaes aproveitaveis dos navios que foram afundados ou naufragaram.

As experiencias, que têm sido feitas até agora, foram bem succedidas.

O presidente do Conselho hespanhol conferenciou com o embaixador da Allemanha

MADRID, 17 (Havas) (Retardado) — O Sr. Maura, presidente do conselho, conferenciou com o embaixador da Allemanha e com o ministro da Suissa.

O CAFE'

Hontem a Bolsa de Nova York fechou com uma baixa de 7 a 8 pontos nas opções. O nosso mercado abriu hoje em melhores condições de estabilidade, com os possuidores um pouco mais animados; entretanto, não melhorou de preços e nem apresentava tendencias para isso, uma vez que o movimento da procura continuou pouco animado. Deram os vendedores o limite de 9$600 sobre o typo 7, no qual venderam, na abertura, 3.082 saccas. A' tarde negociaram-se mais 501, no total de 3.583 ditas. O mercado fechou calmo.

Hontem entraram 7.120 saccas e foram embarcadas 4.214, sendo o "stock" 779.982 ditas. Hoje passaram por Jundiahy para Santos 22.000 saccas e a Bolsa de Nova York abriu com alta de 1 a 5 pontos.

Os officiaes promovidos na Brigada Policial apresentam-se ao chefe da Nação

Estiveram á tarde no palacio do Cattete os officiaes recentemente promovidos na Brigada Policial, que foram agradecer ao Sr. presidente da Republica a assignatura dos respectivos decretos e se apresentar a S. Ex.

O ALGODÃO

O mercado de algodão funccionou hoje calmo e inalterado. Entraram 1.351 fardos e sairam 486, sendo o estock de 11.196 ditos.

DE PORTUGAL

Combate aos especuladores

LISBOA, 18 (Havas) — Depois de constituido o Congresso, o Sr. Sidonio Paes inaugurará a sessão legislativa.

LISBOA, 18 (Havas) — A policia deu buscas em centenas de armazens de generos alimenticios, que foram fechados e os proprietarios autuados.

Nesses armazens a policia apprehendeu grandes quantidades de assucar e arroz, que se destinavam á especulação.

LISBOA, 18 (A. A.) — O inspector do serviço de Fiscalisação dos Abastecimentos, acompanhado de forças da policia, percorreu varios bairros desta cidade, apprehendendo quantidades importantes de generos açambarcados e mandando fechar 213 mercearias que exploravam o povo.

Os açambarcadores vão ser processados de accordo com a lei.

Hoje serão varejados varios grandes depositos de generos.

LISBOA, 18 (A. A.) — E' provavel que seja publicado hoje o decreto do governo nomeando o capitão Feliciano Costa para o cargo de ministro de Portugal junto á Santa Sé.

Os trabalhos da E. F. Piquete a Itajubá

O tenente coronel Emilio Sarmento, commandante do 4º batalhão de engenharia, incumbido pelo governo de dirigir os trabalhos de construcção da E. F. de Piquete a Itajubá, esteve, á tarde, em conferencia com o Sr. ministro da Viação, ultimando providencias para que possa iniciar breve o desempenho daquellas funcções.

O assucar em alta

Funccionou hoje firme o mercado desse producto, tendo subido os brancos crystaes novos a $870 e $880, velhos a $850 e $860, terceira sorte $740 a $760, demerara $650 a $750, mascavinho $560 a $720 e mascavo a $500 e $520 o kilo, em rama.

Os refinados foram elevados: a 1$020 os de 1ª, a 1$ os de 2ª e a $800 os de 3ª qualidades. Hoje entraram 2.683 saccos, sendo 1.900 de Macció e 783 de Campos; sairam 4.971 e ficaram em deposito 133.715 saccos.

Nomeações na Marinha

Foram nomeados o primeiro tenente Eurico Pargas Viveiros de Castro assistente e ajudante de ordens do commando da flotilha do Amazonas, e o capitão tenente Dr. Pedro Martins para auxiliar de clinica medica no Hospital Central da Marinha.

O ramal de Tubarão a Ararangua

O Sr. ministro da Viação expediu o seguinte aviso:

"Sr. inspector federal das Estradas — Declaro-vos, para os devidos effeitos, que, attendendo ao que requereu a Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá, em petição de 3 do corrente, resolvo autorisar a mesma companhia a construir um ramal da linha de Tubarão a Araranguá, partindo da estação do kilometro 34 desta linha, seguindo pela margem direita do rio Urussanga até á barra do rio Caethé, e pelo valle deste rio attingindo a sobredita zona carbonifera, de accordo com o projecto que será submettido á approvação deste ministerio."

Um pedido de credito ao Congresso

O Sr. presidente da Republica, com data de hontem, assignou mensagem que hoje, á tarde, foi enviada a seu destino, solicitando do Congresso Nacional a concessão do credito de 5:592$253, para pagamento de vencimentos e gratificações devidas ao praticante de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado do Amazonas Modesto de Brito Sampaio.

Um general pleiteando a nullidade de sua reforma

Tendo sido reformado compulsoriamente no posto de marechal por ter completado 49 annos, 6 mezes e 15 dias de serviço, o general de divisão Alfredo Carlos Muller de Campos propoz hoje na 1ª Vara Federal uma acção contra a União para o fim de annullar esta sua reforma, que reputa illegal.

Trilhos para a Goyaz construir a linha Salitre-Patrocinio

O Sr. ministro da Viação autorisou o director da E. F. Oéste de Minas a entregar á Companhia E. F. de Goyaz vinte kilometros de trilhos para o assentamento de sua linha, da estação de Salitre á de Patrocinio.

Um sorteado insubmisso obteve habeas-corpus

O juiz federal da 1ª Vara, por sentença de hoje, concedeu "habeas-corpus" a um sorteado, que já estava considerado insubmisso.

Este sorteado, Pedro Tavares do Couto, impetrou a ordem de "habeas-corpus" para o fim de annullar o sorteio para o serviço militar a que estava obrigado, allegando que fôra sorteado como sendo de maioridade, quando, conforme as certidões exhibidas, era menor de 21 annos.

O juiz, considerando provadas as allegações do paciente, concedeu o "habeas-corpus" pedido.

A recepção do Sr. Balthazar Brum

O Sr. presidente da Republica já designou o dia de sabbado proximo para receber, em audiencia especial, o Sr. Balthazar Brum, ministro do Exterior do Uruguay e que aqui chegará amanhã de passagem para os Estados Unidos.

Essa audiencia se realisará ás 10 1/2 horas da manhã, no palacio do Cattete.

O DIA MONETARIO

O cambio continua na baixa

Ainda hoje encontrámos o mercado de cambio bastante frouxo, com as taxas em baixa pronunciada. O Banco do Brasil declarou fornecer letras a 11 15/16 d., mas os outros sacavam muito irregularmente a 11 3/4 a 11 27/32 d., esta ultima taxa regulando apenas no Ultramarino para pequenas quantias. No correr dos trabalhos esses bancos recuaram todos a 11 11/16 d., a que o mercado se tornou então mais calmo, com o do Brasil a 11 7/8 d., condicionalmente. A' tarde o mercado melhorou de feição, fechando com os bancos estrangeiros sacando a 11 3/4 d. e o do Brasil a 11 7/8 d.

Grandes debates na Camara

A alimentação, o Sr. prefeito e o direito de greve

Falam os Srs. Nicanor, Alvaro de Carvalho e Sampaio Correia

O Sr. Nicanor Nascimento occupou hoje toda a hora do expediente da Camara.

Começou pela leitura de uma entrevista do Sr. Amaro, feita logo que o prefeito assumiu seu cargo, e onde ha declarações muito lisongeiras para o publico, uma infinidade de promessas que o orador diz que o prefeito não cumpriu por estar evidentemente enfermo de amollecimento cerebral. Analysa S. Ex. as palavras que então o Sr. Amaro proferiu a respeito do leite e dos açambarcadores, e pergunta:

—Agora quer ver a nação como o governador da cidade cumpriu suas promessas? como realisou a fiscalisação do leite e dos estabulos? Por inepcia, por ter interposto um recurso errado, como declararam os ministros do Supremo Tribunal, por capricho revoltante do prefeito, a situação é a seguinte: o Sr. Amaro enganou o presidente da Republica dizendo que o juiz tinha prevaricado, mas que o Supremo Tribunal dar-lhe-ia ganho de causa; e então a Prefeitura providenciaria para corrigir a ausencia de fiscalisação."

Depois passa o Sr. Nicanor a tratar da fiscalisação dos generos, referindo-se á apprehensão de 100 toneladas de feijão estragado, feita pelo Sr. Flavio de Moura, um dos raros que fiscalisam os generos, e pergunta si tal quantidade de feijão, em vez de ser açambarcada, como o estava sendo, fosse dada no consumo, não se teria evitado a podridão e, no mesmo tempo, concorrido para diminuir os preços do cereal.

Combate depois o Laboratorio Municipal de Analyses, que nada faz, conforme comprova, por não lhe serem apresentadas as analyses de contra-prova, e, por largo tempo, estuda a questão da gazolina, dizendo que o povo é roubado e que dá seu dinheiro aos "chauffeurs" para que esses o entreguem aos açambarcadores. Lembra as conclusões do Commissariado sobre o açambarcamento da gazolina e diz que o governo deveria ter requisitado o producto. Quanto a dizer o Sr. Bulhões que não tem leis para tanto, é uma mentira, porquanto o governo do Sr. Wencesláo, nas mesmas condições, achou-se autorisado a requisitar todos os vehiculos da capital, tambem sem leis.

Em seguida o orador mostra o que tem feito, tambem sem lei, o Commissariado dos Estados Unidos da America, e se refere á lei em via de discussão na Camara, á lei da carestia, resalvando porém as emendas do Sr Sampaio Correia que, diz o orador, visam anniquilar o direito da greve, afim de entregar os operarios de pés e mãos atados aos patrões. Contra isto protesta. Está prompto a todos os sacrificios impostos pela guerra, mas haverá uma resistencia aos ultimos extremos si quizerem escravisar o operariado supprimindo-lhe a unica valvula de reacção.

Este discurso provocou uma vehemente replica do Sr. Alvaro de Carvalho.

Sob um movimento de attenção, o Sr. Alvaro de Carvalho, como o Sr. Octavio Rocha lhe houvesse cedido a vez na tribuna, dirigiu ao seu collega pelo Rio Grande do Sul seus agradecimentos, para logo dizer não poderia deixar passar um segundo mais que fosse sem seu protesto, que quer fazer, com todas as deferencias devidas, ás affirmações do Sr. Mauricio, a proposito da situação operaria em São Paulo. Antes de tal protesto chama a attenção do ardoroso orador que o precedeu na tribuna (quer se referir ao Sr. Nicanor) para a declaração de que os operarios não disputam soluções politicas e sim sociaes. Não sabe bem que soluções disputaram os operarios que enviaram á Camara uma representação, que não vie ler no expediente, mas que leu num jornal. Viu, porém, ali uma disputa — é a de que taes operarios querem separar o Brasil da guerra. Elles declararam que não querem guerra. Esses operarios, nessa representação, são traidores á causa do Brasil, que é um paiz alliado. (Muitos apoiados. O Sr. Mauricio protesta.)

O Brasil — prosegue textualmente o orador — é um paiz alliado que não estabeleceu restricções na sua alliança. O que é de estranhar neste momento é que, quando Wilson desenterra as cinzas de Washington e as apresenta á humanidade, convocando todos para se unirem na causa da liberdade e da civilisação, haja representantes do Brasil que queiram occultar, sob essa traihção á causa do Brasil, a causa dos humildes, que falam mais alto de que a Nação inteira (apoiados); humildes que são a minoria nos centros industriaes; que falam contra toda a Nação, desde o Rio Grande do Sul ao Amazonas, quando todo o povo se pronuncia em todas as occasiões pela guerra para a defesa daquella liberdade e daquella civilisação. (Novos apoiados.)

E' porque o Sr. Nicanor está em guerra, é porque o nobre deputado pede medidas a favor da guerra, que o orador estranha que S. Ex. faça causa commum com os que não querem a guerra.

Esses homens estão fóra da lei (muitos e fortes apoiados). O orador affirma que a Patria está em guerra, e quem não está com ella está traihindo-a.

O Sr. Mauricio apartea — Mas nenhum operario deixou de produzir para a guerra.

O Sr. Alvaro prosegue: A entrada na guerra não é da escolha dos individuos. Quem commanda é quem designa os postos. Como eu lamento que o nobre deputado, que tem amigos no governo, que até hontem sustentava o governo, e que promette garantias para o governo futuro, assuma agora semelhante attitude.

O Sr. Alvaro de Carvalho prosegue dizendo não poder entrar nas intenções do governo, de nenhum brasileiro fazer compressões neste momento. Ha uma confusão dos dignos deputados. A compressão é a tentativa de manter a ordem. Qualquer medida nesse sentido é immediatamente apontada como uma compressão. Quem já negou o direito da greve pacifica ?

O Sr. Nicanor dá um aparte referindo-se á emenda do Sr. Sampaio Corrêa e este pede a palavra.

Sr. presidente — prosegue o Sr. Alvaro — pudesse eu merecer um favor do nobre deputado e pediria a S. Ex. que não antecipasse a discussão do assumpto. A lei a ser approvada é da maxima importancia e não deve o seu collega dar corpo a boatos inveridicos.

O Sr. Alvaro diz não saber de que recursos ha de lançar mão para que São Paulo conquiste a sympathia do Sr. Mauricio e que este se convença de que ha ali respeito á lei e não desejo de comprimir uma classe que vive feliz, como declara a maioria dos operarios.

Não ha Estado no Brasil onde o numero de operarios seja tão grande como em São Paulo, considerando-se não apenas como se faz na discussão, os operarios de fabricas, mas tambem os ruraes, e não desses que ha aos milhares e milhares em São Paulo, cuja felicidade é attestada pelo progresso individual de centenas e centenas que têm chegado a proprietarios, de pobres e miseraveis que eram.

Ha uma troca de apartes entre os Srs. Mauricio e Palmeira Ripper. Aquelle diz que em São Paulo ha o regimen de meiação; o outro contesta.

O Sr. Alvaro prosegue dizendo ter por habito demorar-se pouco na tribuna e que está convicto de ser o merito unico de sua palavra o de affirmar só aquillo de que está convencido.

Será acaso licito agitar todos os dias no Parlamento a questão das classes ? Pois, senhores, a classe operaria no Brasil tem uma sorte tão duram que nós não possamos lhe pedir o que os chefes socialistas pediram aos miseraveis mineiros da Inglaterra, a união de todos ? (Apoiados.)

O Sr. Mauricio — Os mineiros tiveram seus salarios elevados.

O Sr. Alvaro — Senhores, vivo longe dos operarios e quizera ter a dita de misturar-me a elles e affirmar-lhes que, aos cincoenta annos, eu nunca falo em guerra sem julgar que a minha pessoa está obrigada a ella e com esta solidariedade dizer-lhes que não é possivel que haja uma questão acima da honra da Patria, e a honra da Patria é o que está em jogo num paiz que se fez alliado na guerra.

Ha palmas no recinto. O Sr. Alvaro recebe muitos abraços e cumprimentos.

Ao Sr. Alvaro de Carvalho succedeu, novamente, na tribuna, o Sr. Nicanor Nascimento. Elle é, como o "leader" paulista, um decidido paladino do Brasil na guerra. Não tem recusado o seu voto a todas as medidas solicitadas pelo governo para esse fim. E logo que o nosso estado de guerra se declarou poz-se ás ordens do governo e entregou-se á pratica de exercicios militares, estando prompto ao primeiro chamado. Mas exactamente porque é a favor da guerra pela civilisação e contra a barbaria é que quer tomar a defesa de certas classes que devem nella collaborar efficientemente, pela sua acção na producção e nos transportes.

Explica, então, o Sr. Nicanor, como divergiu de alguns elementos do governo, embora o apoie e applauda na maioria de seus actos. Divergiu do Sr. Amaro Cavalcanti quando esse comprava deputados (grandes protestos, principalmente do Sr. Luiz Domingues) quando, rectifica o orador, comprava a adhesão de deputados com a distribuição de favores administrativos. Divergiu, ainda, do governo do Sr. Wencesláo Braz quanto á infelicissima nomeação do commissario da Alimentação, commissario que não sabe o que deve fazer e não faz o que deve saber... Assim agiu quando divergiu do governo Hermes, atacando, principalmente, o ministro da Agricultura.

Aparteado, por vezes, pelo Sr. Mauricio de Lacerda, que declarou haver recebido o orador os seus passaportes, dados pelo "leader" de S. Paulo, e interpellado pelo deputado fluminense o que escolhia: si o operariado e a futura situação politica, disse que não preferia a situação futura ao operariado, nem esse áquella, porque prefere a ambos os interesses geraes da nação. E declara ter o desassombro de asseverar que não hesitará em tomar attitude identica de combate a actos de auxiliares do futuro governo si, de facto, elles não corresponderem á expectativa confiante da nação. Quem rompeu, como o orador, com o general Pinheiro Machado, não pode receiar de romper com qualquer situação. E assim falou o deputado carioca.

Levanta-se, logo após, o Sr. Sampaio Correia. O deputado pelo Districto Federal disse que após as palavras justas, sinceras e sobretudo patrioticas do nobre "leader" de São Paulo, nada mais havia a accrescentar. Como, porém, havia sido o seu nome citado pelo seu collega de representação, Sr. Nicanor Nascimento, com referencia a algumas idéas que o orador tivera opportunidade de expender a alguns collegas, na sala da commissão de finanças, sente necessidade de declarar á Camara que, no momento opportuno, quando o projecto de lei que regula as requisições for posto em ordem do dia, terá ensejo de apresentar emendas e a coragem de sustental-as perante a Camara, quaesquer que sejam as interpretações que derem ao seu pensamento, desde que o orador está convencido de que tratará das questões com absoluta isenção de animo, sem nenhuma paixão politica.

Póde o orador asseverar á Camara que não teve, não tem, idéa alguma contraria a esta ou aquella classe; procurará ser justo, garantindo o proprio operariado, que só pode trabalhar e viver dentro da ordem.

O orador bem sabe quão verdadeira é a asserção de Carnegie, de que toda a organisação social se senta num banco de tres pernas — capital, intelligencia e trabalho, de modo que quem for contra uma é inimigo das tres. Esta posição, de inimigo da organisação social, não a quer o orador para si, pelo que assevera á Camara, procurará estudar o problema, grave e difficil, como sincero amigo de todas as classes sociaes.

Replicando a um aparte do Sr. Mauricio de Lacerda, o Sr. Sampaio Correia declara que nas suggestões que fez a amigos, na sala da commissão de finanças, incluiu medidas severas contra os açambarcadores. E de que é assim pode dar o seu testemunho o seu collega de representação Sr. Nicanor Nascimento. Este confirma a declaração.

Na Associação Commercial

Saudações ao Sr. Claudel

A reunião semanal da directoria da Associação Commercial foi muito interessante.

Após o expediente, foi lida uma carta da firma P. S. Nicolson & C., informando a situação do mercado da banha em Inglaterra, segundo as informações recebidas de sua casa matriz, em Londres. Por proposta do Sr. Cornelio Jardim, ficou resolvido que se enviassem cópias da carta ao Sr. ministro da Agricultura e á imprensa, afim de que esta pudesse divulgar aos interessados quanto o artigo bom encontra collocação no estrangeiro.

O Sr. Antonio de Miranda, relator da commissão sobre a organisação do Commissariado e projecto Mello Franco, entregou á mesa o seu trabalho, que foi lido pelo secretario. De accordo com o parecer, ficou resolvida a convocação dos representantes das Associações Commerciaes do Brasil, afim de serem discutidas as conclusões do mesmo parecer.

Foi lida uma carta do Sr. inspector da Alfandega, participando que o Conselho de Fazenda decidiu sobre a taxação dos direitos a cobrar pelos tecidos, como a Associação reclamara em 22 de dezembro do anno passado.

Terminada a sessão, a directoria recebeu, ás 4 horas da tarde, o Sr. ministro da França, que tomou a presidencia da Associação. O Sr. Francisco Leal agradeceu a S. Ex. a honra de sua visita e passou a fazer grandes elogios á França, e terminou dizendo: "Saudando, pois, V. Ex., Sr. ministro Paul Claudel, no dia em que V. Ex. visita esta casa do commercio, eu saúdo a gloriosa Patria Franceza, nucleo da civilisação, patria da liberdade e terra da lei".

O Sr. Dr. Herbert Moses, secretario, em seguida, fez, em francez, um pequeno discurso.

O Sr. Claudel levantou-se e agradeceu as saudações do commercio pela data festiva do 14 de julho, dizendo que nenhuma manifestação lhe foi tão grata como a da Associação, que egualmente é agradecido por estar presidindo a reunião e que sempre pensou auxiliar as relações commerciaes, entre o seu paiz e o nosso; mas a situação anormal traz grandes embaraços; porém, está prompto a receber todas as reclamações e attender ás informações de que o commercio brasileiro carecer. Terminou, saudando o commercio e fazendo votos pela prosperidade da Associação e de seus directores em particular.

Foi servido "champagne" a S. Ex. e ás pessoas presentes.

No Cattete

O Sr. presidente da Republica, que de manhã não recebera pessoa alguma, á tarde desceu ao salão dos despachos, para attender ás pessoas a quem S. Ex. tinha marcado audiencias. Foram ellas os Srs. Dr. Nabuco de Gouvêa, chefe da missão medica brasileira que vae á França; Dr. Osorio de Almeida, presidente do Lloyd Brasileiro; Dr. Carlos Jordão, e Drs. Nabuco de Abreu, Candido Mendes e Rocha Miranda, em commissão.

Irá á Europa uma missão de saude naval

Foram designados os officiaes que seguirão

De conformidade com o ultimo decreto presidencial creando uma commissão de saude para servir na França, junto ás forças em operações de guerra, o Sr. almirante ministro da Marinha resolveu designar tambem uma missão de saude naval, composta de quatro cirurgiões e de dous pharmaceuticos, para fazer parte da commissão chefiada pelo Dr. Nabuco de Gouvêa.

Hoje o Sr. almirante Alexandrino designou para aquelle fim os capitães-tenentes Drs. Armando de Aragão Bulcão e Antonio Heraclito do Rego e os primeiros tenentes Drs. Luiz Cordeiro Alves Braga e Mario Kroeff e mais os pharmaceuticos 1º tenente José de Cerqueira Daltro e 2º tenente José Brasil da C. Coutinho.

O Sr. ministro do Interior na E. Polytechnica

O Sr. ministro do Interior voltou hoje á Escola Polytechnica, onde assistiu ás provas do concurso do logar de substituto da cadeira de mineralogia.

O general Joaquim Ignacio não pediu demissão do commando da segunda região

Devidamente autorisados pelo Sr. general Joaquim Ignacio, com quem hoje falámos, podemos declarar não terem nenhum fundamento as noticias que ha dias vêm sendo divulgadas, de ter este general solicitado demissão do commando da 2ª região, em Pernambuco. A vinda do general Joaquim Ignacio a esta capital foi a chamado do Ministerio da Guerra e em objecto de serviço, sendo que S. Ex. aqui se demorará até agosto, quando espera regressar á séde de seu commando. Com respeito ao commando da Brigada Policial, sabemos não ter sido feito até agora nenhum convite nesse sentido. A saida do general Agobar, da Brigada, devido á sua reforma compulsoria, não é ainda uma questão resolvida. O general Agobar, que na semana passada pediu exoneração do commando que muito criteriosamente vem exercendo, viu o seu pedido não satisfeito pelo Sr. presidente da Republica, que, segundo ainda soubemos, disse que ia estudar o seu caso, para ver si era possivel uma solução de modo a não ser o governo privado do seu concurso.

Os salvados do lugre "Antonietta"

O Sr. ministro da Fazenda determinou ao inspector da Alfandega de Santos que preste urgentes informações sobre o valor obtido em leilão dos 5.950 saccos de trigo em grão salvados do lugre "Antonietta", ali encalhado na praia de Una.

Para o concurso hippico de domingo

Estiveram hoje no Ministerio da Guerra os officiaes do Exercito, da Força Publica e socios dos clubs hippicos, vindos de São Paulo para tomarem parte no concurso hippico que se realisará domingo, no campo de S. Christovão, e a que já nos referimos em outro logar.

Um contrabando no "Mercedes"

PORTO ALEGRE, 18 (A. A.) — Pelo major Antonio Pereira Ribeiro, guarda-mór interino da Alfandega desta capital, conjuntamente com o official aduaneiro Sr. Faustino Guimarães, foram apprehendidas duas malas contendo 125 duzias de lenços de seda e 16 peças de seda, desembarcadas na ultima viagem do vapor "Mercedes".

Assumptos militares

O projecto de fixação de forças e o discurso do relator na Camara

O ultimo orador da sessão de hoje foi o Sr. Octavio Rocha, que, respondendo aos discursos do Sr. Mauricio de Lacerda sobre organisação do Exercito, defendeu o projecto de fixação de forças e a actual administração da Guerra.

S. Ex. começou por se declarar contente por ver que paizanos, como o Sr. Mauricio de Lacerda, procuram na Camara estudar questões militares; em seguida, para facilidade de exposição, S. Ex. adopta o methodo do general Yung e se refere primeiro ao homem no Exercito, depois ao material, para logo depois tratar dos recursos e do inimigo possivel.

Abordando o homem, diz S. Ex. que houve entre nós uma verdadeira revolução, pelo abandono dos velhos soldados engajados e pela creação do sorteio militar e das linhas de tiro, bem como pelo desenvolvimento de instrucção dependente do Estado Maior. Detem-se longamente S. Ex. nesta parte e, passando para a que se refere ao material, menciona a proxima vinda da missão de aviação e diz que vão praticamente muito avançadas na França as acquisições de bocas de fogo. Analysa o estado do nosso material e se refere depois aos recursos orçamentarios, que mostra serem relativamente insignificantes no Brasil, levando-se a nossa população em linha de conta. Expõe S. Ex. a relação do que gastámos de creditos extraordinarios, e, finalmente, falando do provavel inimigo, diz que, sob este ponto de vista, seria absurdo se suppor que a Allemanha viesse aqui nos aggredir e que tal hypothese escapa ao mais prudente estado-maior.

O orador falou até ás 5 horas. Foi encerrada a discussão do um projecto e levantada a sessão.

Nomeação na Agricultura

Foi nomeado para servir no Aprendizado de Barbacena o chefe de cultura Alvaro Guimarães.

Facilidades de armazenagem para as mercadorias aqui desembarcadas dos ex-allemães

O Sr. ministro da Viação approvou a proposta feita pela Compagnie du Port de Rio de Janeiro, de accordo com a Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, nos seguintes termos: «As mercadorias pertencentes a qualquer firma, descarregadas dos navios ex-allemães para os armazens do cáes e despachadas até 31 de julho, poderão pagar de reducção de armazenagem, tendo qualquer tempo, 23%, quando armazenagem simples, e 46%, quando dobrada, sendo a receita escripturada na verba convencional».

A Fazenda Nacional acciona o dono de um automovel

para ser indemnisada da perda de um cavallo

Em março deste anno, um automovel particular, passando, como sóe acontecer com os automoveis em geral, em excessiva velocidade, pela rua Senador Octaviano, apanhou o cavallo de um policial que, de patrulha, rondava aquelle local. O policial, com o choque recebido pelo animal, foi arrojado ao solo, contundindo-se bastante. O cavallo, este morreu, victimado logo pela desastrada occorrencia.

A Fazenda Nacional, não se conformando, porém, com a perda que soffreu a Brigada Policial, apurou qual o dono do vehiculo e, afinal, na audiencia de hoje do juiz federal da 1ª Vara, propoz uma acção summaria especial contra Carlos Belloni, proprietario do automovel causador do desastre, para o fim de compellil-o a, judicialmente, pagar á Brigada Policial uma indemnisação pelo prejuizo que lhe causou.

A City quer receber do governo

E como não recebe... protesta!

A City apresentou um protesto hoje na 1ª Vara Federal, constituindo a União em móra, pelo facto de lhe não haverem sido pagas até á presente data as taxas de esgotos de predios e cortiços existentes em Copacabana, Leme, Ipanema e ilha de Paquetá, taxas relativas ao 1º semestre deste anno, no valor total de cerca de 180 libras esterlinas.

Ribeirão Preto sob um temporal

RIBEIRÃO PRETO (S. Paulo), 18 (Serviço especial da A NOITE) — Cáiu sobre esta cidade formidavel temporal, durando longo tempo. Registaram-se alguns estragos materiaes.

COMMUNICADOS

Colonie Française

Le Comité du 14 Juillet s'excuse auprés de ses Compatriotes qu'il n'a pu solliciter personellement et les prie de bien vouloir faire parvenir le montant de leur souscription pour la Grande Liste en faveur des réfugiés des régions envahies de la France a l'un des adresses suivantes: Méghe & C., 93 rua da Alfandega; J. M. Puchen, 177 rua Ouvidor; Banque Française & Italienne, 117 rua da Quitanda.

União dos Empregados do Commercio

Assembléa geral ordinaria

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. associados a comparecerem á assembléa geral que se realisará amanhã, ás 20 horas para: leitura do relatorio da directoria, eleição da nova administração e tratar de interesses sociaes.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1918. — *Wencesláo Lopes*, 1º secretario.

VALISE

Pede-se a quem por engano tiver levado do armazem 12, do Lloyd Brasileiro, uma valise, marcada com o nome Antonio Jovino da Fonseca, entregal-a na rua Marquez de Abrantes 26, pensão Petropolis, ou na rua do Rosario 101, armazem, que será gratificado.

Café Andaluza

Devido á enorme alta de todo o material empregado na torrefacção e moagem do café e á brusca e intensa alta do preço do café em grão crú, somos obrigados a augmentar o preço do nosso afamado café em mais 100 réis o kilo.

Fazenda Bocaina

Precisa-se falar urgentemente com Victoria, que esteve algum tempo na referida fazenda. Candelaria, 36.

Coronel Julio Ferreira

PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Maria Salomé da Rocha Ferreira, Edgard Ferreira, Edvard Ferreira, Olenka Ferreira, Cotinha Ferreira Quillei e Julieta Ferreira Pereira; Edith de Carvalho Ferreira, Sinibaldo Quillei e Eduardo Pereira Filho (ausentes), participam a todos os parentes e pessoas amigas que mandam celebrar amanhã, sexta-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Rosario, uma missa de primeiro anniversario por alma de seu saudoso esposo, pae e sogro, CORONEL JULIO FERREIRA, confessando-se desde já eternamente agradecidos aos que se dignarem comparecer a esse acto de religião e piedade christãs.

Margarida Julia de Madureira Almeida

FALLECIDA EM PORTUGAL

Antonio Soares Pereira d'Almeida e familia, Manoel Soares Pereira d'Almeida e Abilio Soares Pereira d'Almeida (ausentes) communicam a seus parentes e amigos o fallecimento de sua extremosa mãe e os convidam a assistirem á missa que por sua alma mandam resar amanhã, sexta-feira, 19, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, pelo que antecipam seus sinceros agradecimentos.

Geminianna Maria Rainho

João R. Rainho e familia, irmãos, convidam as pessoas de suas amisades, para assistirem amanhã, 19 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, á rua Bella de São João, á missa por alma de sua sempre lembrada mãe, sogra e avó, GEMINIANNA MARIA RAINHO, e se confessam desde já agradecidos.

DR. GAMA ROSA

Quinota da Gama Rosa e filhos agradecem, muito penhorados, aos parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de seu idolatrado esposo e pae DR. FRANCISCO LUIZ DA GAMA ROSA e os convidam para assistirem a missa de setimo dia, que mandam resar amanhã, sexta-feira, 19, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Dr. Gama Rosa

O director e mais funccionarios da Escola Nacional de Bellas Artes convidam os parentes e amigos do Dr. FRANCISCO LUIZ DA GAMA ROSA, inesquecivel secretario da mesma escola, para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, sexta-feira, 19 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Thomé Barbosa Peixoto

(CORONEL DO EXERCITO)

A viuva e filhos fazem celebrar, no dia 20 do corrente, ás 9 1/2 horas, na capella do cemiterio de São Francisco Xavier, uma missa de 2º anniversario do passamento do seu inolvidavel chefe.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 352, extrahida hoje:

6064	15:000$000
29797	2:000$000
9486	1:000$000
97066	1:000$000
62577	1:000$000

A morte do guarda-cancella

Esphacelado!

Quer nasse o sol, caisse a chuva, miuda, impertinente, e elle, o guarda-cancella, sempre attento ao serviço, cuidando da segurança dos outros, esquecia a sua propria, no cumprimento da missão que lhe deram, humilde, mas bemfazeja.

Hoje, pela manhã, lá estava o guarda, enregelado, na sua guarita, emquanto cá fóra a chuva, fina, miuda, impertinente, caia, enevoando a linha que seguia como uma serpente monstruosa sumindo ao longe... Modorrava o homem quando o apito da locomotiva e o entrechocar das ferragens o despertaram. Sobresaltado, elle correu á linha, a bandeira na mão, para o signal. A locomotiva o apanhou, e, num raspão, atirando-o á linha, e os carros o foram esmagar, esphacelando-o. O pessoal da estação de Olaria, e algumas populares, foram apanhar o cadaver do infeliz guarda-cancella, que se chamava Valentim de Almeida Santos, era portuguez, casado e contava 44 annos, residia á rua do Sacco n. 22, transportando-o a policia para o necroterio.

O Dr. Aurelino Leal deve ler as linhas abaixo

A velhinha Maria Leal veiu está manhã á A NOITE queixar-se da policia. Essa senhora contou-nos que tem um filho menor de 20 annos, de nome Odorico Pinto Leal, preso na Inspectoria de Segurança Publica, á disposição do major Bandeira de Mello, desde sexta-feira proxima passada, sem, no entanto, ter sido preso em flagrante de qualquer crime ou á ordem de qualquer juiz. Além disso, não lhe deixam falar a Odorico, que está até tuberculoso, e não admittem que a velhinha lhe mande comida.

Maria Leal, muito chorosa, vale-se de nosso intermedio, declarando que, talvez, o chefe de policia, lendo a noticia que dessemos, tomasse alguma providencia em seu favor. Valha-lhe essa esperança...

As grandes instituições portuguezas

A benefica influencia do Banco Nacional Ultramarino no Brasil

O grande edificio em que está installada a filial do Banco Nacional Ultramarino nesta capital, á rua da Alfandega, esquina da rua da Quitanda

Não ha nenhum portuguez que esteja a par da vida economica do seu paiz que desconheça o papel que vem representando em Portugal, ha meio seculo, o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO.

Este estabelecimento, fundado em 1864, tem representado em Portugal uma das mais altas, nobres e patrioticas missões que podem caber a uma agremiação particular.

Fundado em Lisboa por um grupo de capitalistas e de bons patriotas, o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO vinha preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir: destinava-se principalmente a facilitar as transacções, cada vez mais importantes, entre a metropole e as colonias portuguezas.

Essa missão foi plenamente realisada dentro de pouco tempo. As agencias do ULTRAMARINO multiplicaram-se por todas as colonias portuguezas, desde as prosperas cidades do littoral até os pontos mais afastados da costa. O ULTRAMARINO por toda a parte estendia os seus beneficios, por toda a parte auxiliava o commercio, as industrias e a lavoura, facilitava o intercambio transcontinental, favorecia todas as iniciativas e concorria assim, pela sua acção directa e permanente, para levar os beneficios da civilisação ao continente africano.

Era natural que esta missão, sempre encaminhada sob um ponto de vista superiormente elevado, tivesse uma recompensa. E teve-a: o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tornou-se o maior estabelecimento bancario de Portugal, o de mais vastos recursos, o que faz maiores transacções, estabelecimento cujo credito é illimitado, estabelecimento que é um attestado flagrante do espirito de iniciativa dos portuguezes e que mostra, ao contrario do que muita gente quer *fazer crer*, que os portuguezes estão plenamente á altura das necessidades do satisfazer as necessidades de varias regiões, ampliou os seus negocios para fóra do Rio de Janeiro.

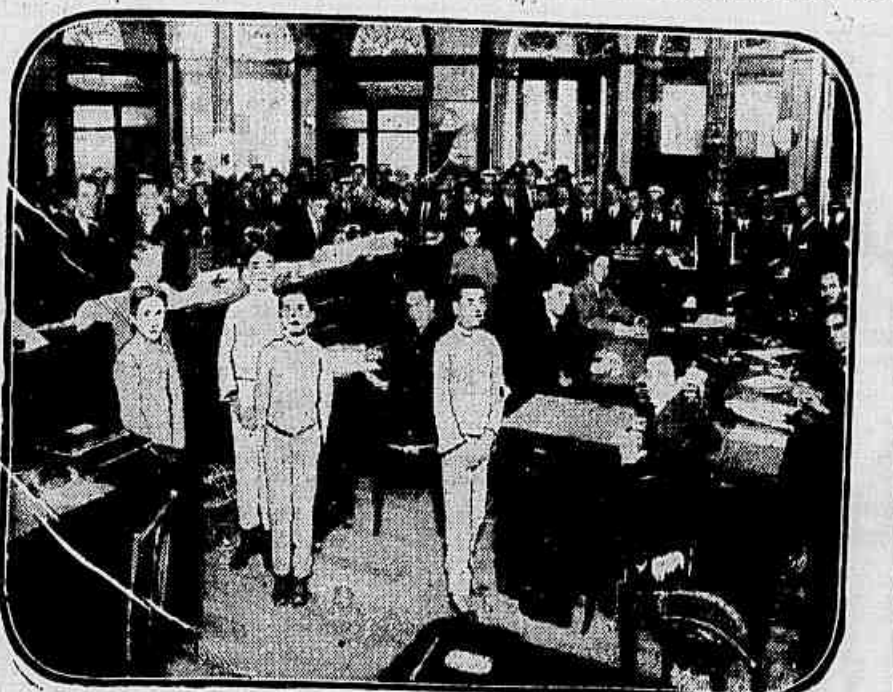
Foram creadas successivamente as filiaes de S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Pará, Manáos e, ainda ha poucos dias, abriu-se a filial de Campos.

Com as suas novas filiaes, todas ellas realisando diariamente vasta somma de operações, o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO transformou-se, apenas em cinco annos de vida no Brasil, em um dos principaes estabelecimentos bancarios do nosso paiz, um daquelles que, como o Banco do Brasil — estabelecimento official, como é sabido — em maior parte estão concorrendo para auxiliar o rapido desenvolvimento das nossas industrias, da lavoura e do proprio commercio, facilitando transacções de todo o genero e de sommas importantissimas.

Este successo do ULTRAMARINO no Brasil não deve, porém, admirar, si levarmos em conta os brilhantes antecedentes desse grande estabelecimento de credito.

O capital realisado no BANCO ULTRAMARINO é de 12.000 contos fortes, ou sejam cerca de *quarenta mil contos em moeda nacional*. Pois o fundo de reserva do estabelecimento attingiu tambem já á importancia de *doze mil contos de réis fortes*, dando-se, portanto, o caso rarissimo do banco ter todo o seu capital realisado e de ter fundo de reserva egual a esse capital.

Com semelhantes recursos, o ULTRAMARINO está, naturalmente, indicado para ser o vehiculo principal das transacções bancarias entre o Brasil e Portugal. E assim realmente tem succedido.

Tendo o ULTRAMARINO filiaes e succursaes em todas as cidades de Portugal, grandes e pequenas, e tambem nas ilhas adjacentes, nenhum estabelecimento está como

Um aspecto, tirado hoje de manhã, do interior do Banco Nacional Ultramarino

commercio moderno e são capazes dos maiores e mais beneficos emprehendimentos.

Transplantando-se para o Brasil, o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO continúa a seguir aqui a sua brilhante rota.

Ha cerca de cinco annos que se fundou no Rio de Janeiro a primeira filial que o ULTRAMARINO creava na America. E desde então, nem um só dia se passou sem que esse estabelecimento não tivesse encontrado uma opportunidade para estender as suas transacções, para auxiliar o commercio, as industrias e a lavoura do Brasil, ao mesmo tempo que, de uma maneira pratica e permanente, concorria para estreitar ainda mais os laços e os interesses que unem o nosso paiz a Portugal.

Obedecendo a este vasto programma, ainda aqui o ULTRAMARINO devia triumphar. E triumphou. Si ha hoje estabelecimento bancario nesta capital que gose de popularidade — e sabe-se como estabelecimentos desta natureza são refractarios ás auras da popularidade — o ULTRAMARINO occupa incontestavelmente o primeiro logar. E essa sua posição não affecta, como em outras partes succede com estabelecimentos deste genero, o seu credito, que é tambem tão solido como aquelles que o possam ser.

O BANCO ULTRAMARINO, no empenho de corresponder á crescente sympathia que o cerca, não se contentou com os primeiros louros conquistados e continuou a ampliar as suas transacções. Em primeiro logar, para poupar tempo aos seus clientes, não hesitou em quebrar uma praxe até aqui adoptada e abriu uma succursal na praça Onze de Junho. Foi o primeiro banco que teve a Cidade Nova, bem digna, aliás, pelo seu rapido desenvolvimento, desse melhoramento.

Depois disso, o ULTRAMARINO, no empenho evidente de concorrer para o desenvolvimento das transacções commerciaes e de elle na situação de poder servir á colonia portugueza no Brasil. Aliás, desde os primeiros dias do seu funccionamento nesta capital que assim tem succedido e essa secção de saques sobre Portugal tem attingido um desenvolvimento verdadeiramente formidavel, que ainda augmenta de dia para dia.

Mas a sua clientela não está restricta a portuguezes; o ULTRAMARINO, pelos seus agentes em todos os paizes da Europa, principalmente na Hespanha, na Italia, na França e na Inglaterra, nos Estados Unidos e em toda a Africa, encarrega-se das mais vastas transacções.

Aqui, pela sua secção de contas correntes limitadas, o ULTRAMARINO tem prestado ao publico os mais inestimaveis serviços. Offerecendo garantias verdadeiramente excepcionaes e tendo sempre a preoccupação de servir bem e lealmente os seus clientes, o BANCO ULTRAMARINO tem concorrido de maneira notavel para augmentar a economia publica, realisando assim uma benefica acção social.

Publicamos a seguir, porque só mesmo deante da exposição detalhada dos algarismos se póde comprehender melhor o que vimos dizendo, o ultimo balancete, o de 31 de maio ultimo, da succursal e filiaes do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO no Brasil. Vemos assim que o total das operações do grande estabelecimento attingiu á somma formidavel de *tresentos e trese mil e seiscentos contos de réis*. Este algarismo mostra bem a importancia dos negocios do ULTRAMARINO e a sua direcção habil e criteriosa, entregue ao Sr. A. Germano da Silva, cavalheiro que tem conquistado rapidamente entre nós as maiores e mais merecidas sympathias pelo seu trato lhano e affavel e pelas suas grandes qualidades moraes.

E' este o balancete de 31 de maio ultimo:

ACTIVO	
Caixa: Em moeda corrente réis 24.068:497$745, e em diversos bancos, 4.162:018$023	28.230:515$768
Correspondentes no Exterior	21.056:194$681
Correspondentes no Interior	8.872:240$477
Contas Diversas	64.778:775$552
Emprestimos e contas correntes com caução	33.629:850$852
Letras Descontadas	22.773:410$090
Letras a Receber	54.293:419$340
Matriz e Filiaes	21.168:924$959
Valores Depositados e em Caução	58.849:590$307
Rs.	313.652:922$026

PASSIVO	
Capital	3.000:000$000
Correspondentes no exterior	28.836:120$264
Correspondentes no interior	1.185:682$620
Credores por Valores Depositados e em Caução	58.849:590$307
Contas Diversas	96.918:223$249
Contas Correntes á Ordem com e sem juros	65.865:909$790
Contas Correntes a Praso, com Aviso Previo e Letras a Premio	39.797:585$853
Letras a Pagar	213:010$689
Matriz e Filiaes	18.986:799$254
Rs.	313.652:922$026

Rio de Janeiro, 3 de julho de 1918. — O Contador, T. CAPELA — O Gerente, A. GERMANO DA SILVA.

O MANGANEZ

e as considerações de um deputado

EXEMPLO A IMITAR

Não ha muitos dias, da tribuna da Camara, o Sr. Augusto de Lima, deputado por Minas Geraes, tratando de umas informações fornecidas pela Central, onde se confessava haver cessado o transporte de manganez, teve occasião, em phrases de grandes actualidade, de mostrar o quanto urge que o Brasil concentre as suas melhores attenções nos problemas de exportação e, sobretudo, no que diz com o manganez. Mostrou então o representante mineiro que aquelle producto, dado o seu caracter de material indispensavel na metallurgia de guerra, se destinava a constituir uma das mais altas sommas da nossa exportação, tudo aconselhando, conseguintemente, que o governo não só tratasse de lhe facilitar o trasporte como de intensificar a sua exploração, aproveitando os altos preços actuaes, antes que os laboratorios revelassem a existencia de succedaneos áquelle precioso minerio.

Sob o ponto de vista em que colloca a questão o Sr. Augusto de Lima se apresenta margem a muitos commentarios opportunos, notadamente áquelles que se referem aos nossos exportadores, quer nacionaes, quer estrangeiros que, sem qualidades definitivas para um commercio tão importante, e sequiosos de lucros, muitas vezes compromettem o exito da exportação.

Não está, porém, neste caso a "Suffern Company of Brazil", que acaba de mudar o seu concorrido escriptorio para a rua Visconde de Inhauma 81, 1º andar, com telephone Norte 3.483. Trata-se de uma firma exportadora de manganez, onde um de seus directores, o Sr. M. D. Strong, estrangeiro intelligente e sincero amigo do Brasil, todos os esforços envida para os successos da nossa producção, negociando com o manganez de um modo escrupuloso e prestando reaes serviços ao paiz e aos alliados, graças ao seu methodo de transacções e á sua energia, e, ainda, ao seu alto trato e gentileza de maneiras.

Na Central

Foram mandados servir nas estações de Bemfica, Avellar, Sacra Familia e Itabira, os praticantes de conferentes Alfredo Thomé Gonçalves Junior, Breno Justo, Luiz Alves Cavalcanti e Gentil do Amaral.

— O Sr. director da Central enviou em data de hoje ao Sr. ministro da Viação uma relação de contas para serem pagas pelo Thesouro á Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, The Rio de Janeiro Tramway Light Company, The São Paulo Tramway Light and Power Company Limited, Brasilianiche E. Gesellshaft e A. R. Pereira & C.

Uma iniciativa fecunda

A proxima exposição de milho

A distribuição de premios, como animação á lavoura, é praticada em longa escala com os paizes que deveras se interessam pelo aperfeiçoamento e abundancia de nossas producções. E' o que se faz em quasi toda a Europa, é o que se faz, sobretudo, nos Estados Unidos, e, para citar os nossos visinhos, na Republica Argentina, onde a cultura de cereaes não attingiria de certo ao grão florescente de hoje si não fosse o estimulo constante dos premios distribuidos aos melhores lavradores.

No Brasil pouco se tem preoccupado o governo com este assumpto, embora haja algumas excepções num ou noutro Estado.

O Sr. Americo Couto, que imprime sua intelligente e superior orientação aos negocios da firma Couto & C., comprehendeu, em boa hora, viajado e estudioso como é, a vantagem que teriamos em seguir os exemplos das outras terras. E assim, emquanto o governo não promove a distribuição larga de premios, teve a feliz idéa, após uma reunião com os Srs. Drs. Miguel Calmon e Herbert Moses, de offertar, em nome da firma Couto & C., uma taça ao exposi-

tor que, na proxima exposição de milho, demonstrar ter obtido maior producção por hectare. Trata-se, como se vê, de um premio verdadeiramente "yankee", que muito recommenda a iniciativa particular. Essa taça, que tem a denominação "Omega" será adjudicada definitivamente ao expositor que obtiver o 1º logar no rendimento por hectare, em tres exposições annuaes e successivas, e de accordo com o veredictum do Jury da Exposição.

A taça ficará exposta na Sociedade Nacional de Agricultura, até sua entrega definitiva, e ali se fará annualmente a inscripção do expositor premiado. Actualmente o referido premio, que é trabalhado com grande gosto artistico, se acha na acreditada Joalheria Ignacio Moses & C., na praça Tiradentes.

"COLLIX"

SER AMIGO!...

«Collix»

Um ficou, que o mar não queria perder, subjugado na sua força formidavel, pela abnegação verdadeira de um cão, tudo quanto a sua voragem fôra buscar á praia. O outro foi salvo. Salvo, não por este supposto sacrificio que os homens fazem ou julgam fazer, movidos por sentimentos varios... Tirou-o das aguas o «Collix», o cão amigo, que despresando o instincto de conservação que os mesmos homens, no seu egoismo, dizem existir mais nos irracionaes, jogou-se á morte, para salval-o ou morrer com elle. Quanta generosidade e que formidavel exemplo para a humanidade, esse caso de que hontem nos occupámos em 2º cliché nas praias de Copacabana, onde um cão, vendo arrastado para o mar dous amigos, os allemães Paulo Hartmann e Eduardo Wolker, atirou-se ás ondas, trazendo pela golla o primeiro e voltando a affrontar o abysmo para buscar o outro, já desapparecido infelizmente, espectaculo sublime de que nunca se esquecerá quem teve a suprema emoção de assistil-o.

Até agora, o cadaver de Wolker não appareceu, estando em casa do Dr. Leão Velloso, «Collix» o cão salvador, sem sentir a vaidade de quem pratica um acto digno...

A providencia para o frio:

COMPRAR NA "Torre Eiffel"

Durante a estação que atravessámos, com as suas "ondas de frio" que fazem tremer o queixo a toda a população do Rio, os bons cariocas tiveram occasião de constatar que a TORRE EIFFEL é, sem nenhuma duvida, o primeiro estabelecimento de roupas feitas de quantos tem a capital do Brasil.

Aliás, isto bem se póde considerar uma... novidade velha. A fama da TORRE EIFFEL vem desde o dia da sua abertura: o grande e afamado estabelecimento da rua do Ouvidor, 97 e 99, sempre se especialisou nessa especie de commercio e, assim sendo, os seus "stocks" são sempre verdadeiramente colossaes e inegualaveis.

O actual inverno, mais rigoroso do que qualquer outro destes ultimos trinta annos, veiu provar isso mesmo: a TORRE EIFFEL vendeu capotes a meio Rio de Janeiro, vestiu a outra metade de grossas roupas de casimira e poz toda a população masculina da cidade a coberto do frio, calçando-a de boas luvas e grossas meias, vestindo-a de boas ceroulas e camisas de lã e, finalmente, agasalhando-a nos melhores cobertores que jámais vieram ao Rio.

E tudo isto, diga-se a bem da verdade, por preços inferiores aos de qualquer outra casa, vantagem que a TORRE EIFFEL póde conceder aos seus freguezes em razão dos seus excepcionaes "stocks" adquiridos directamente na Europa.

Recordação

O primeiro annuncio d'A NOITE

Sete annos! Sete annos se passaram na intensidade da vida de jornal e ainda nos parece hontem! Parece mais que quanto maior o tempo que medeia entre aquella data e hoje mais della nos approximamos, como, depois de homens, nos recordamos de incidentes minimos da infancia, que perpassam na retina, claros, perfeitos, como numa pellicula.

Sete annos de esforço constante, e tendo a suprema felicidade de ver coroado de exito esse mesmo esforço, que novas energias encontra no apoio que a bondade lhe empresta.

Creada a A NOITE, distribuidos os serviços, na parte de annuncios, esperava-se com a curiosidade e a anciedade naturaes, o primeiro annunciante. Chegou. Era a semente que havia de germinar o movimento actual que nos lisonjea e estimula. Era a "mascotte" que a fantasia nos creava. Era o primeiro auxilio material a nós prestado. E até hoje, já lá se vão sete annos firme, amigo, acompanhando-nos sempre o annuncio continua, ininterrupto, nas columnas da A NOITE, ás vezes entre grandes reclames, mas sempre apparecendo, assim como nas egrejas inundadas de luzes fortes sempre apparece a lanpada da oração, ora bruxoleante, ora viva, mas mesmo quando as outras se apagam...

E' o do "Campestre", o bom e honesto restaurante da rua dos Ourives 37.

Bando Precatorio

O bando precatorio annunciado para hoje, da sociedade União dos Patriotas Brasileiros, devido ao máo tempo foi transferido para o proximo dia 23.

Os productos FIEL honram — a industria nacional —

Desnecessario é affirmar o que de todos é conhecido, respeito á reputação justa de que gosa o negociante e industrial Sr. J. R. Nunes, estabelecido com a conhecida e acatada casa "Fiel", uma das mais importantes da capital, á rua 24 de Maio, na estação do Riachuelo, onde ficam os seus vastos armazens.

O Sr. J. R. Nunes, independente de ter sempre um consideravel "stock" de louças, ferragens, objectos de arte, tapeçarias, trens de cozinha, etc., do que ha de melhor no genero, dando mostras de sua actividade e esforço, entre outros productos da sua industria, confeccionou o conhecido filtro "Fiel", o apparelho mais aperfeiçoado que existe e vendido por um preço excepcional. E não foi só isso. Attendendo ao consumo sempre crescente do café em nossas casas e ás difficuldades no seu preparo, imaginou o Sr. J. R. Nunes uma maravilhosa machina para fazer café, elegante, solida, perfeita, afinal, e que prepara uma quantidade relativamente grande da saborosa rubiacea em rapidissimos minutos.

A machina "Fiel" é, portanto, um utensilio indispensavel nas casas de familia, e que honra a reputação do seu inventor, o Sr. J. R. Nunes.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 485 rezes, 93 porcos, 31 carneiros e 36 vitellos.

Foram rejeitados 5 1/8 r., 5 p. e 1 c.

Foram vendidas 25 1/2 rezes.

"Stock": Durisch & C., 174 rezes; C. E. de Mello, 240; Lima & Filhos, 602; J. P. de Abreu, 142; Oliveira Irmãos & C., 899; Basilio Tavares, 17; J. P. de Aguiar, 365; I. P. de Abreu, 177; Machado & C., 141; A. V. Sobrinho, 219; A. Mendes, 254; F. S. Portinho, 120; Edgar de Azevedo, 263; F. P. Oliveira & C., 68, e Nunes & Campos, 24. Total, 3.705.

No Entreposto de S. Diogo

Vendidos: 454 1/4 1/8 r., 88 p., 30 c. e 36 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $860 a $900; porcos, de 1$300 a 1$450; carneiros, a 1$500, e vitellos, de 1$ a 1$100.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

José da Silva Ferreira, ás 9 1/2, na egreja do Carmo; João Antonio de Souza, ás 9 1/2, na matriz de S. José; João Buyta, ás 8, na egreja da Lapa; D. Margarida Julia de Madureira Almeida, ás 9 1/2, na egreja de São Francisco de Paula; Dr. Gama Rosa, ás 9, na mesma; Hermes do Rego Leite Oliveira, ás 8 1/2, na mesma; Dr. Alcino José Chavantes, ás 9 1/2, na mesma; D. Albertina Salles Pereira, ás 9, na matriz de Santa Rita; dona Maria Rosa de Almeida, ás 9, na mesma; dona Maria de Lourdes Lopes Valladão, ás 9 1/2, na matriz de S. Geraldo, na estação de Olaria; D. Amelia Penna da S. Bragança, ás 9, na matriz do Sacramento; Ubirajara Freitas, ás 9, na matriz do Engenho Novo.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Anna Stettler, rua D. Delphina n. 25; Idalina, filha de Augusto de Vasconcellos, rua S. Carlos n. 304; Moacyr, filho de Pacifico José Pereira, rua Angela Bittencourt n. 97; Jacyntho José Francisco, morro de S. Carlos s|n; Egydio Pereira, rua Dezenove de Fevereiro n. 70; Astrogildo, filho de Candido Francisco Barbosa, Hospital S. Sebastião; Altamira, filha de Isaac José Teixeira, rua Nova de São Leopoldo n. 58; Maria, filha de Antonio Bernardo Ayres, rua Léste n. 16; Maria de Lourdes, filha de Luiz Ventura de Moraes, rua Senador Alencar n. 27; Argentino, filho de João Baptista de M. Açucena, Santa Casa da Misericordia; Maria Edith, filha de N. de Castro, rua S. Luiz Gonzaga n. 515.

No cemiterio de S. João Baptista: Dagmar Oliveira Esteves, rua Navarro n. 78; Anna Godinho Pavan, rua Assumpção n. 61; Antonio de Souza, Santa Casa da Misericordia; Ricardo Perez Ortiz, rua do Riachuelo n. 95; Elza, filha de Francisco do Nascimento, rua Cosme Velho n. 102; Armando, filho de José de Souza, rua Assumpção n. 115; Antonio Ferreira dos Santos, Beneficencia Portugueza; Manoel Domingos, necroterio da policia; Manoel José dos Santos, rua do Páo n. 100.

No cemiterio da Penitencia: Antonio dos Santos, Hospital da Penitencia.

"Revista das Revistas"

Circulará amanhã, mais um numero da "Revista das Revistas", o interessante quinzenario de Julio de Suckow, já francamente victorioso.

A accusação ao Sr. H. Bird

Relativamente á nota que nos foi dada pelo Dr. Lauro Salles, respeito ao Sr. Henrique Bird, escreveu-nos hoje o advogado Dr. Alberto Beaumont, confirmando que foi procurado por aquelle senhor, o qual lhe confessou ter vendido clandestinamente 231 saccas de café do Sr. Justino de Carvalho de Minas.

O ANNO COMMERCIAL

A crescente influencia de uma instituição

A directoria da Associação Commercial

A Associação Commercial do Rio de Janeiro, o orgão legitimo das idéas, dos interesses e aspirações de nossa praça, tanto se vem destacando, desde o anno passado, pela alta orientação que a sua directoria tem imprimido ao encaminhamento e resolução dos problemas que affectam as classes conservadoras, que sem favor póde hoje ser considerada como um departamento auxiliar da obra da administração publica. E essa excellente posição não foi obtida por uma intromissão irritante nos negocios do governo ou por concessões generosas dos representantes do poder, e sim pelo reconhecimento geral dos extraordinarios serviços que aquella instituição tem prestado á economia e ás finanças do paiz. Não foi attendendo a uma solicitação, mas cumprindo o dever imposto pelo desejo de bem governar, governando com os elementos garantidores da riqueza e da prosperidade da Nação, que o actual governo inscreveu no seu programma politico o proposito de prestigiar aquelle orgão que tão fielmente reflecte os phenomenos da nossa vida commercial.

Essa phase privilegiada da Associação tem a marcar seu fecundo inicio a memoravel visita com que o Sr. ministro da Fazenda, dias depois de haver recebido a pasta, honrou aquella instituição. S. Ex. o Sr. Antonio Carlos, que, como politico interessado sinceramente na resolução dos grandes problemas postos em fóco pela guerra, vinha acompanhando com carinho os passos da Associação Commercial, auscultando-lhe os desejos e observando-lhe o trabalho ingente na defesa das legitimas aspirações da praça brasileira, comprehendeu desde logo não poder encontrar scenario mais adequado á exposição dos principios que iria defender na pasta do Ministerio da Fazenda do que aquelle onde estavam representadas as grandes forças propulsoras da prosperidade das finanças, da prosperidade do proprio departamento cuja direcção o Sr. presidente da Republica acabava de lhe confiar.

Foi ahi que S. Ex., respondendo á saudação que lhe fazia o Sr. Pereira Lima, então presidente da Associação Commercial, fez aquellas declarações que tão sympathicas ecoaram pelo paiz inteiro; foi ahi que S. Ex. encontrou opportunidade de revelar o seu programma de ministro, dentro das linhas geraes traçadas pelo Sr. Wenceslão Braz e de accordo com o conceito justo e elevado que S. Ex. formava da representação commercial do paiz.

Referindo-se por essa occasião o Sr. Antonio Carlos ao grande apreço que lhe mereciam as aspirações e os interesses do commercio, disse que, si em épocas normaes da vida dos povos é evidente a relevancia da assistencia prestada aos poderes publicos pelos orgãos legitimos daquella classe, assistencia que se deve caracterisar por uma bem entendida e leal collaboração, em épocas anormaes, como os de guerra, redobravam o valor e a efficacia daquelle indispensavel concurso.

E S. Ex., depois de frisar que qualquer administração resulta improficua si prescindir de tal auxilio, reconheceu o valor da Associação Commercial como um verdadeiro corpo consultivo e technico.

A melhor parte do discurso de S. Ex. foi, sem duvida, aquella em que assignala a extraordinaria contribuição da Associação Commercial na tarefa de preparar o espirito da classe para os sacrificios exigidos pela propria honra nacional, e os propositos do governo em fazer cessar a phase dos impostos.

Ficava, assim, inaugurada a época de brilhante relevo da Associação Commercial, sempre presa ás questões que dizem de perto com a nossa existencia economica, relevo este que viria cada vez mais impressionar agradavelmente a opinião publica e estreitar os laços de harmonia, não só no seio da propria classe como entre ella e o governo. Essa approximação, que se fazia sentir desde os primeiros dias do governo do Sr. Wenceslão Braz, e que se manifestou de maneira tão eloquente e pratica na visita de que fizemos menção, teve decisivo triumpho na escolha do Sr. Pereira Lima para a pasta do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, como si o Sr. presidente da Republica, que, ante a gravidade do momento economico, não poderia uma escolha de auxiliar de governo, sobretudo em se tratando da pasta da Agricultura, recair em melhor nome do que no do brasileiro que presidia e orientava a Associação Commercial. Semelhante escolha, seja dito a bem da verdade, não foi uma surpresa. O Sr. Francisco Leal reflectia, sem duvida, o pensamento de sua classe, quando, dias depois, recebendo com a directoria da Associação as despedidas do novo ministro, e assumindo a presidencia que o mesmo deixava, confirmou essa verdade, dizendo que o Sr. Wenceslão Braz sempre timbrara em approximar o governo das classes que mais trabalham pela prosperidade economica da Nação, nada justificando que essas classes, ao contrario do que occorre nas grandes democracias, permanecessem no Brasil alheadas da administração publica.

E' sem duvida ao estimulo que trouxe essa orientação superior do governo que se deve o papel saliente que vem exercendo aquella Associação, prestigiada pelos orgãos do poder, e sabiamente dirigida pelo Sr. Francisco Leal, que encontra o auxilio e o decidido apoio não só de todos os membros da directoria como do secretario da Associação, o Sr. Dr. Herbert Moses, cuja actividade diariamente faz de que externamente se tem cercado aquella centro associativo.

Parece vir a proposito se passar aqui em rapida revista os serviços relevantes que a Associação, sob a presidencia fecunda do Sr. Francisco Leal, tem prestado ao paiz e ao commercio, sempre attendido em suas justas reclamações pelo governo, bem como o brilho de que externamente se tem cercado aquella instituição.

E' de hontem o seu trabalho na questão municipal do imposto de exportação, trabalho que foi coroado pela sentença que deixou mantenida a nossa praça contra a cobrança daquelle imposto de tamanha disputa constitucional, e tambem de hontem é a sua acção reclamando pelos naturaes direitos do commercio em relação aos pagamentos da Prefeitura e á defficiencia de moeda subsidiaria.

De uma maneira mais notavel se manifestou a influencia da Associação no gravissimo problema da fiscalisação dos generos de exportação, sendo que a ella se deve a creação de uma repartição destinada a fim de tamanho alcance para o nosso credito nos mercados estrangeiros, bem como na questão dos transportes em varios portos do Brasil.

Na orbita internacional não foi de menor repercussão o papel da Associação Commercial, cuja clarividente orientação explica todas as distincções tributadas pelas mais altas representações estrangeiras.

Ainda não ha muito a Missão Bunsen, abrindo uma excepção honrosa, recebia a delegação da Associação Commercial, offerecendo-lhe um almoço, onde foram ventiladas as mais importantes questões que podem prender o nosso commercio ao inglez.

A embaixada italiana, chefiada pelo Sr. Vito Luciani, comparecendo á sessão solemne que a Associação Commercial promoveu para a sua recepção, ali encontrou ensejo de expor seu programma, até então inedito, em relação ás nossas relações commerciaes com a Italia, durante e depois da guerra. Outro tanto se póde dizer da visita do Sr. Arechaga, ministro da Agricultura do Uruguay, e, mais recentemente ainda, das festividades da independencia americana e do 14 de julho.

Exprimia sem duvida uma incontestavel verdade o Sr. Nilo Peçanha quando, alludindo a esses ultimos actos, disse considera-los como factores de alta relevancia para a nossa politica externa, devido aos discursos, então, trocados entre os Srs. Francisco Leal e Herbert Moses, e o Sr. embaixador Edwin Morgan e o Sr. ministro Claudel.

A manifestação que as classes commerciaes, por intermedio da Associação, prestou ao nosso ministro do Exterior, veio ainda mais evidenciar as qualidades de sua cooperação ao lado do governo, porque levou a este a affirmação solemne dos applausos da classe á orientação da nossa politica internacional. Um dos aspectos mais dignos dessa multipla actividade daquelle centro é o que vem revelar uma proposta do Sr. Dr. Herbert Moses, creando uma commissão em cujo seio, suggeriram idéas sobre a futura luta economica, fazendo com que a classe appareça não como uma simples interessada de seus negocios immediatos, mas como uma verdadeira instituição destinada a zelar pelo futuro economico do paiz, e, como tal, pela grandeza da Nação.

Não seria, porém, justo que nessas rapidas referencias que fazemos á Associação Commercial, distinguindo tão justamente o seu presidente, o Sr. Francisco Eugenio Leal, cujo nome ficará vinculado á nossa evolução economica, por se prender a essa phase brilhante de energia, e o seu secretario, o Sr. Dr. Herbert Moses, que tanto tem concorrido para o prestigio da classe, esquecessemos os outros activos cooperadores que tão harmoniosamente se esforçam pela elaboração daquelle centro, amparando as iniciativas do presidente e do secretario, suggerindo idéas novas de acção, ou reflectindo os desejos dos ramos varios do commercio a que pertencem. Está neste caso o Dr. Augusto Ramos, vice-presidente, bem como o Sr. Cornelio Jardim, 2º secretario.

Outrotanto se póde dizer daquelle que tem desenvolvido o patrimonio da Associação, do Sr. João Reynaldo, o seu 1º thesoureiro, e ainda do Sr. Americo Couto, a quem tanto se deve a lembrança, em via de execução e applaudida pelo governo, da ida de uma missão commercial aos Estados Unidos, e Srs. Cesar Palhares, Domingos Pinho, José Dias Tavares, R. Grey, José Pereira de Souza, José Rainho, Isaltino Ribeiro, Carlos Zenha, Galeno Gomes, João Esberard, Lopes da Silveira, Bernardo Barbosa, Ernesto Matheson, Luiz Camuyrano e Araujo Franco.

"A EQUITATIVA"

continúa a distribuir a felicidade a milhares de pessoas por anno

O sentimento associativo, tão desenvolvido nos brasileiros, não se obliterou, como muitos pensaram, com o fracasso das celeberrimas mutuas.

Ao contrario disso, esse sentimento apurou-se ainda mais e crystalisou-se, tal se póde dizer, continuando mais intenso ainda, como se póde provar pelas operações que nestes ultimos tempos realisou a EQUITATIVA, incontestavelmente a primeira das nossas sociedades de seguros mutuos sobre a vida.

Basta, com effeito, acompanhar as operações de seguros feitas pela importante companhia para que se conclua facilmente que o espirito associativo e previdente dos brasileiros continua a ser um dos traços preponderantes da raça.

Certo que, em grande parte, concorrem para isso os excellentes planos de seguros sobre a vida da EQUITATIVA, a seriedade inexcedivel que esta companhia imprime ás suas transacções e as garantias reaes que ella dá aos seus associados, além das que já offerecem os seus directores. A EQUITATIVA continua, de facto, a exceder, na organisação dos seus planos, tudo quanto se tem feito, quer pelas vantagens que dá, quer pelas facilidades que offerece aos seus mutuarios. Tudo ali se conjuga para que se possa obter, pela maneira mais facil, embora mais segura, a realisação do mais dourado sonho que tem todo o homem, qual o de, ao fechar os olhos para sempre, poder morrer com a tranquilla felicidade de que os entes que lhe são mais caros ficaram com o seu futuro a coberto de necessidades, devido a um seguro de vida feito na EQUITATIVA.

Damos a seguir, como simples exemplo, uma serie de informações sobre as operações da EQUITATIVA e pelas quaes se póde ver que, além das vantagens do seguro com sorteio, que nessa sociedade excedem todas as expectativas, ha as maiores vantagens nas liquidações em dinheiro dos seguros dotaes:

Seguro do Sr. Miguel Felicio da Costa (Estação de Santa Delphina, Estado do Rio) — Apolice 54.000, de 5:000$000. Pagamento feito no fim do periodo dotal, 8:231$000, sendo 5:000$000 de capital e 3:231$000 de lucros.

Porcentagem dos lucros, 64,62 %.

Seguro do Sr. Oscar Pereira de Andrade (Juiz de Fóra, Minas) — Apolices 54.115|17, no total de 15:000$000; valor da liquidação 23:416$300.

Porcentagem dos lucros, 56.1 %.

Seguro do Sr. Custodio Dias Nogueira (Capital Federal). — Apolices 54.276|9, no total de 20:000$000; valor da liquidação 30:234$600.

Porcentagem dos lucros, 51.17 %.

Seguro do Sr. Bemvindo Antonio de Paiva (Rio Bonito, Estado do Rio). — Apolice 54.001, de 5:000$000; valor da liquidação 8:073$500.

Porcentagem dos lucros, 61.47 %.

Outras fórmas de liquidação.

Seguro do Dr. Amphiloquio Campos do Amaral (Santa Rita do Sapucahy, Minas). — Apolices 54.224|5 no total de 10:000$000. O seguro é da classe Dotal 20 annos, mas com o prazo de 10 annos para accumulação dos lucros, prazo que terminou agora.

Ao Dr. Amphiloquio — que teve já a sua apolice 54.224 sorteada em 15 de Abril de 1911, recebendo então, em dinheiro, 5:000$000 — foram pagos presentemente, só de lucros, referentes aos 10 annos decorridos 2:585$200, ou 25,85 %.

Este segurado honrou a Sociedade, dirigindo-lhe a seguinte carta, em que manifesta completa satisfação pelo resultado obtido.

Santa Rita de Sapucahy, 26 de Fevereiro de 1918.

Illmo. Sr. Carlos Pereira Leal, DD. Director Secretario d'"A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil. — Rio:

Amigo e Sr. — Quasi ao mesmo tempo, recebi, as cartas de 31 de Janeiro e 12 do corrente mez, ficando bem impressionado sobre os dividendos a serem distribuidos ás minhas apolices ns. 54.224|5, no periodo de 10 annos, que se vence a 28 deste mez.

Satisfeito, como estou, com a administração dessa acreditada Sociedade, terei o prazer de subscrever o recibo, nos termos mais lisonjeiros os quaes mais convenham a "A Equitativa"; solicitando, ainda o necessario documento, a ser assignado por mim, não deixando de mencionar que, em certa data, que ignoro, uma das minhas apolices foi premiada, em sorteio, recebendo em dinheiro corrente, cinco contos de réis.

Desde já, autoriso fazer o uso desta, o que lhe convier.

Como sempre, me subscrevo, com consideração e apreço por ser de V. S. Am.º e Ob.º — Amphiloquio Campos do Amaral.

Seguro do Sr. Joaquim Evaristo Duque (Rio Preto, Estado do Rio). — Apolice 53.997, de 5:000$000.

O segurado preferiu, em vez de liquidar o seguro em dinheiro, com lucros egualmente vantajosos, receber uma apolice saldada, pagavel por morte á beneficiaria.

O valor dessa apolice foi de 17:012$200.

Nada mais ha a dizer em materia de seguro de vida: "A Equitativa" conseguiu reunir em seus contractos todas as vantagens.

Durante a vigencia, goza o segurado dos sorteios trimestraes em dinheiro, podendo ser contemplado uma e muitas vezes.

Si fallece dentro dessa vigencia, deixa a seus herdeiros o valor integral do seguro.

No fim do prazo do contracto, recebe o capital segurado, accrescido de valiosos lucros.

A Equitativa já tem sorteado 1.101 apolices; e de sinistros e sorteios, tem pago mais de 23.000:000$000.

O melhor Cigarro Yolanda

A Sra. Aura Abranches

usou "A Saude da Mulher" e foi "maravilhoso o resultado" que obteve

O distico latino "mens sana in corpore sano" (que, como toda a gente sabe, quer dizer "espirito sadio em corpo sadio") encerra, na brevidade de suas cinco e luminosas palavras, um admiravel resumo de hygiene mental. Em verdade, a "saude do espirito", isto é, o perfeito equilibrio de uma intelligencia clara, só pode existir nas pessoas que ou sejam naturalmente sadias ou tenham ao seu alcance os meios efficientes de "corrigir a natureza".

A Sra. Aura Abranches

As senhoras, cujo programma de vida laboriosa se desenrola em torno de occupações dependentes de uma certa actividade intellectual (as professoras ou educadoras, as artistas da nobre arte de representar, as escriptoras militantes no jornalismo e assim obrigadas a uma producção quotidiana) sentem, imprescindivel, a necessidade de possuirem uma saude inalteravel, afim de não vir um mal physico qualquer perturbar a calma e a segurança indispensaveis ao normal desdobramento de suas intelligencias.

Para essas senhoras, o "mal physico" mais terrivel e mais deprimente é qualquer dos incommodos proprios do seu sexo. Por isso, as illustres patricias que se consagram a mistéres intellectuaes e que estejam expostas a perturbações dessa ordem, devem tomar logo A Saude da Mulher — o melhor remedio para tonificar e estimular o organismo feminino. Uma expressiva confirmação disso é o attestado abaixo, firmado pela Sra. Aura Abranches, uma grande artista consagrada pelas platéas do Brasil e Portugal:

"Srs. Daudt & Oliveira: — Após uma época de trabalho excessivo com representações consecutivas, tomei como tonico A Saude da Mulher, sendo maravilhoso o resultado. — Aura Abranches. — Rio de Janeiro."

Joalheiros Ignacio Moses & Cia. 46 P. Tiradentes

Aos homens ! — O que convem saber

Muita cousa, dirão; o homem para vencer necessita de muitas qualidades, de muito preparo, e, ás vezes... de muitos defeitos...

Mas, quasi sempre, os successos ou conquistas posteriores, dependem de um factor insignificante. Deste sáem os grandes emprehendimentos e as consequentes victorias ou derrotas.

Do modo de apresentar-se, depende a sorte de um homem. Como conseguir este inicio, apparentemente tão simples? Ha varias formas. Quantas vezes defrontamos, na rua, em nossos negocios, com um individuo a quem, desde logo estamos propensos a tudo facilitar, que nos subjuga logo impondo-se á nossa sympathia? O laço da gravata, a linha do fraque, o modo de usar o chapéo, são tantas outras suggestões. Dahi, depender, como dissemos, a victoria na vida da forma de apresentar-se.

Foi, pois, estudando essa psychologia dos vencedores que a Casa Kosmos, a "chic" alfaiataria da rua Gonçalves Dias, conseguiu imprimir uma tal linha de elegancia e firmeza aos seus trabalhos, que a sua escolhida clientela é a mais distincta do Rio. E, fazendo vencedores, era logico que a Casa Kosmos vencesse tambem. E venceu.

ALLIANÇA

Perdeu-se uma com as iniciaes P. M. L. na rua Mariz e Barros, entre Affonso Penna e Campo Alegre. Gratifica-se, tres vezes o valor, a quem entregar na «A Boneca», rua Affonso Penna 151, esquina Mariz e Barros.

Uma mina... de calçado

A felicidade de uma joven depende de pouco

— Minha filha, parcimonia nos gastos...

— Isso recommenda o governo! — disse ella, a rir.

— E eu tambem. Você comprou ainda o mez passado uns sapatos e já quer outros?!

— Mas, papá, veja como elles estão: o salto, a cair; a sola, a desfazer-se, pois, é de papelão...

— Lá isso é verdade.

— Pois, si é verdade, o meu papá vae dar-me 20$000 e amanhã, de tarde, quando voltar, verá a sua filhinha com um lindo par de sapatos...

— Por vinte mil réis? Pois, sim! Podes, quando muito comprar outros sapatos com sola de papelão...

— Não, senhor. Vou comprar, com esse dinheiro, um par de sapatos; vou depois tomar um sorvete, pago o bonde para mim e a Lolita e...

— Vaes dizer que ainda voltas com dinheiro...

— E' isso mesmo: ainda volto com dinheiro.

— Como assim?

— Pois, não sabe que eu descobri a casa de calçado que mais barato vende no Rio? Não sabia disso? E' a pura realidade.

— Uma mina...

— Exactamente como diz: uma mina. Imagine o meu paesinho que a Carlota, aqui do lado, é que me disse onde era. Ella comprou ha seis mezes um par de sapatos por 18$000 e, embora andando todos os dias com elles, ainda estão bons. Falando com ella esta tarde, é que me disse onde era a casa. E' a unica onde hoje se póde comprar calçado bom e barato, sempre mais barato do que em qualquer outro logar. O dono explica isso, dizendo que, vendendo muito, pode ganhar pouco em cada par de calçado, resultando no fim ganhar muito...

— E' systema americano...

— Um excellente systema. Além do mais, diz a Carlota que ha ali grandes depositos de calçados de todos os feitios e para todos os preços. A gente vae lá e é só escolher, sendo que tudo é barato...

— Bem, ahi tens os 20$000 para os sapatos e os sorvetes. Aqui estão mais 2$000 para o cinema. Ia dar-te 25$000 para tudo, como me pediu tua mãe. Já que descobriste essa mina, fico eu com a commissão...

— Obrigada, meu paesinho, muito obrigada!

E um beijo estalou nas faces do bom pae, que não poude deixar de sorrir. Depois, perguntou elle:

— Mas, afinal, onde é essa casa? Quero saber tambem onde é para ir lá e recommendal-a aos amigos...

— Ainda não lhe havia dito? E' na rua da Carioca ns. 78 e 80. E' "Au Bijou de la Mode"...

— Ora, essa! Já a conhecia; é de facto a casa onde se vende mais barato no Rio. Vae lá, minha filha, e, com certeza, voltarás satisfeita.

Não é corretor

A Junta de Corretores de Mercadorias enviou-nos uma communicação de que o Sr. Henrique Bird não faz parte dessa corporação.

Dr. A. Guedes de Mello - dentista Av. Rio Branco n. 142. Tel. C. 2546. TRATAMENTO DA PYORRHEA. Confecção de dentaduras completas com articulação rigorosamente perfeita.

E' MUITO FACIL OBTER

a felicidade a quem :: a sabe procurar ::

Perseguir a sorte é provocar : : : : : : a ventura : : : : : :

São bem poucas as pessoas que não tenham entre os seus conhecidos alguem que deve a sua felicidade a um sonho.

Não que a felicidade seja um sonho... Não. A felicidade existe, na realidade, e obtel-a custa, em geral, apenas uma certa perseverança, um certo espirito de continuidade, um certo esforço insistente.

— O successo corôa sempre o trabalho dos perseverantes, — dizem os moralistas. E é esta uma grande verdade.

Ora, um successo alcançado é a felicidade realisada. Ninguem pode, portanto, ser feliz si não perseverar, si não insistir, si não teimar...

A felicidade obtem-se, muitas vezes, por um sonho e todos nós sabemos como. Um simples numero com o qual sonhamos durante á noite, um numero que se fixa na memoria até de manhã, um numero que nos persegue durante o dia todo e que não aproveitamos, — eis a felicidade que se vae da nossa porta para a porta do visinho. Foi a nossa vez que passou...

Devemos, no entanto, aproveitar esses mysteriosos palpites. E' o Destino quem nol-o dá, e o que o Destino nos dá nunca a Sorte deixa de realisar.

Si, pois, a felicidade depende tão intimamente da Sorte, nada mais natural do que tentar a Sorte. E tentar a Sorte é jogar. Não os jogos de azar, os jogos que se prestam á fraude, os jogos que, como a roleta, o "baccarat", a "campista", o "bicho" e outros arrebatam fortunas em poucas horas. Devemos jogar apenas contra a sorte, tentar a sorte, desafiar a sorte. Como fazer isso?

— Muito simplesmente: jogar na loteria.

E' a loteria, certamente, o jogo mais honesto e mais lucrativo. Muita gente se queixa de que, tendo comprado dous ou tres vezes bilhetes de loteria, elles sairam brancos. E resolvem não jogar mais: são os insoffridos, aquelles que não sabem esperar a sua vez, aquelles que não sabem perseverar...

No entanto, quem não conhece um amigo, um parente a quem a Sorte já sorriu? Pergunta-lhe si elle ganhou a sorte grande ao comprar o primeiro bilhete...

A melhor maneira de ganhar na loteria é insistir, é escolher um numero ou não escolher nenhum, é jogar diariamente, jogar sempre, nunca deixar de comprar o seu bilhete. Pode-se, com certeza absoluta, dizer que quem assim proceder acabará ganhando a sorte grande, que é apenas um premio á sua perseverança.

Temos, aliás, entre nós uma empresa como a Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, que, pela sua seriedade e pela promptidão com que solve os seus compromissos, é uma garantia de que podemos alimentar a esperança de ganhar um dia a sorte grande.

E a sorte grande é a felicidade! E' sonhar com um numero e, tanto quanto possivel, perseguil-o através dos bilhetes da Companhia de Loterias Nacionaes. A sorte grande virá coroar esse esforço.

A felicidade por pouca cousa

— Mamã? Mamãsinha?...

— Minha filha...

— Que cousa linda!

E as duas, mãe e filha, ficaram ali, bem juntinhas, debruçadas sobre a vitrine, a admirar a linda exposição de chapéos da Casa Vargas, á rua Sete de Setembro n. 120. Nem o ruido da rua as distrahia. Tudo era attenção naquelle mostruario inimitavel, naquella variedade infinita de chapéos de todos os feitios, de todas as côres e de todos os tamanhos.

— Qual o mais lindo, minha filha?

— Todos, mamã... E como são baratos!...

As duas voltaram a abstrair-se na vitrine. E era ouvil-as, em surdina, analysar um, depois outro dos chapéos em exposição. Este, tão pequenino, tão galante, tão mimoso; outros, grandes, amplos, majestosos, com as suas lindas pennas, as suas altas "aigrettes", as suas macias plumas elevando-se para o céo.

Que houve depois? As duas, sempre juntas, entraram na Casa Vargas e, pouco depois, saiam radiantes, seguidas de duas grandes caixas: tinham comprado dous lindos chapéos.

A leitora gentil não fará o mesmo?

A JOALHERIA ODEON

O commercio de joias, no Rio, tem-se desenvolvido extraordinariamente, encarecendo, como todas as demais industrias. Só a "Joalheria Odeon", installada á avenida Rio Branco n. 137, porque despende pouco nos seus gastos e negocia em compras avulsas, vende ainda joias e variedades do mais fino gosto artistico, por preços excepcionaes.

Mantem a casa ainda uma completa officina para concertos e reparações.

A eleição da directoria do C. Cosmopolita

A assembléa para eleição da nova directoria do Centro Cosmopolita será realisada sabbado e não na segunda-feira, conforme nos foi ali informado hontem.

Onde se vende mais barato no Rio? — NO — "1º BARATEIRO"

Aquelle grande predio, que se ergue magestoso, isolado em plena Avenida, como um rei orgulhoso entre a multidão que o cerca, é o 1º BARATEIRO.

— Que significa esse nome? — poderá perguntar o estrangeiro, desconhecedor da lingua.

— Significa um programma, que vem sendo religiosamente executado ha tantos annos com o maior successo de que ha memoria no commercio do Rio de Janeiro, — responderá qualquer carioca com o legitimo orgulho de poder assim falar.

E é isso mesmo. O titulo da casa é um programma amplo, completo, que tudo diz e tudo significa.

— "E onde se vende mais barato" — assim podemos traduzil-o com a maior fidelidade.

Ainda agora, para a estação que atravessamos, o 1º BARATEIRO apresenta um "stock" dos mais completos, com os ultimos modelos em lãs, sedas e casimiras, com a mais completa variedades de "boas", de agasalhos, de "costumes" já promptos. E tudo muito barato.

Esta vantagem da modicidade dos preços é, aliás, um dos segredos do grande exito alcançado pelo 1º BARATEIRO. Pode-se ter absoluta certeza de que, "sempre e em tudo" o 1º BARATEIRO é a casa que mais barato vende no Rio de Janeiro.

Drs. Leal Junior e Leal Neto

Especialistas em doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Consultas de 1 ás 5. — Assembléa, n. 60.

Curiosidades japonezas no Rio

Tudo quanto o engenho humano tem de mais curioso, de mais exotico mesmo, principalmente nos trabalhos de paciencia e de delicadesa, por assim dizer assombrosos, reside na industria japoneza.

Desde o ligeiro "bibelot" ao movel de fantasia, de cores e bambus interessantes, o Rio actualmente tem-e da melhor escolha. Conseguiu-o o Sr. A. de Souza Carvalho, distincto cavalheiro, de reconhecido bom gosto, quando se tornou importador de todos os artigos e curiosidades japonezas, perfumes e oleos e chás do Imperio do Sol Nascente, que accumulou na Casa Nippon, á rua Gonçalves Dias n. 55, á qual uma visita é um goso artistico.

Os primeiros restaurantes do Rio

Dentre alguns outros, é, sem duvida, o mais afamado a Casa Heim, para onde o esforço constante e intelligente do seu proprietario conseguiu attrahir a melhor clientela da cidade, o que tem sido a sua melhor "reclame". Tão longe chegou o conceito em que é tida a Casa Heim que não ha viajante, que aqui aporte, que não a escolha como o restaurante onde, num meio elegante, será servido nas mais exquisitas e saborosas iguarias e por preços excepcionaes.

Além disso, o distincto cavalheiro, que é seu proprietario, o Sr. Arthur Wranbeck, conseguiu importar de varias procedencias, máo grado as difficuldades actuaes, os productos de "charcuterie", conservas, salchicharias, doces, queijos, etc., para os paladares mais exigentes.

Certo, por tudo isso, a Casa Heim, o mais importante e mais bem servido restaurante do Rio, installado nas amplas lojas dos predios ns. 115, 117, e 119 da rua da Assembléa, justifica a formidavel clientela.

Dr. Custodio Quaresma - Assistente do professor Oscar de Souza, no serviço de MOLESTIAS PULMONARES E DO CORAÇÃO, da Policlinica Geral do Rio de Janeiro. Consultorio: rua de S. José 63, de 1 ás 3 hs. Res. rua de S. José 71. Tel. C. 2722

Uma festividade na Maçonaria

No proximo sabbado, ás 8 horas da noite, realisará a Loja Amor ao Trabalho uma sessão solemne para posse da sua nova administração.

A festividade realisar-se-á na séde do Grande Oriente do Brasil, sob a presidencia do Sr. Dr. Nilo Peçanha, grão-mestre da maçonaria brasileira, fazendo o discurso official o Dr. Gastão Victoria, orador da Loja Amor ao Trabalho.

Haverá concerto e solemne adopção de "Lowtons" (baptismo de filhos de maçons), sendo celebrante o Dr. Floresta de Miranda.

SI NÃO MUDASSE...

Já o conductor do electrico se tinha pendurado, olhando á direita e á esquerda, a mão prompta a dar o signal, quando o Malófas saiu da casa.

— Pára!

O conductor deu o signal.

O Malófas correu; já ia alcançar o bonde... Parou, encostou-se á parede, a perna encolhida, a gemer.

— Nunca mais, juro!

Populares se acercaram. Veiu um guarda civil e o Malófas explicou:

— Fui sempre freguez da Sapataria Ideal, ali á rua da Carioca n. 50. Nunca tive callos e tinha os pés elegantes. Comprei esta botina em outra casa e ahi está: sou um homem roubado e inutilisado...

O primeiro submarino e o seu inventor

Foi John P. Holland, um mestre-escola irlandez, quem inventou e construiu em 1898 o primeiro submarino, com o fito de libertar sua patria do dominio britannico. Holland nasceu em 1842 na Irlanda. Tendo conseguido concluir os planos da sua machina, partiu para a America do Norte onde existia uma sociedade secreta a "Fenian Brotherhood"

composta de irlandezes, e cujo programma era allíciar recursos para provocar a revolução libertadora da Irlanda. Recebido no seio da sociedade, Holland expoz os seus planos, mettendo-se mãos á obra da execução.

Na primeira experiencia, o submarino modelo, uma vez mergulhado, não tornou a voltar á tona, ficando atolado no lodo. A segunda experiencia, feita com uma machina nova, deu ainda resultado negativo. Foi só na terceira experiencia que Holland conseguiu executar todas as manobras com o seu submarino. Uma vez resolvido o problema, o submarino começou a ser aperfeiçoado, até ás maravilhas de hoje.

Holland morreu justamente dous dias depois de estalar a presente guerra, em que o submarino tem desempenhado o mais importante dos papeis.

AS INDUSTRIAS PHARMACEUTICAS

O extraordinario desenvolvimento da Fabrica do "Elixir de Nogueira"

O curioso edificio onde funcciona a fabrica do "Elixir de Nogueira"

A syphilis, a terrivel "peste branca", um dos maiores males que a humanidade tem conhecido, e contra a qual a sciencia se vem batendo ha seculos, tem tido, em todos os paizes o maior e mais esforçado combate á sua propagação, combate em que se empenham todas as forças vivas. No Brasil, entre os que mais trabalharam na luta contra o terrivel e avassallador mal, em que muitos succumbiram, sempre se postou á vanguarda, pela sua tenacidade, esforço e saber, o eminente e saudoso patricio o grande clinico-pharmaceutico João da Silva Silveira, o descobridor do maravilhoso "Elixir de Nogueira", essa conquista extraordinaria da sciencia contra a syphilis e todas as impurezas do sangue. Desde a modestia do seu laboratorio de estudioso, no Rio Grande do Sul, que o benemerito patricio trabalhou efficazmente para conseguir o seu "Elixir", o que em alguns annos de experiencias consecutivas corporificou. O que foi a sua admiravel descoberta, dil-o desenvolvimento assombroso da fabrica, ora installada no palacio estranho, um dos mais curiosos edificios do Rio, sito á rua da Gloria n. 62.

Morto o grande bemfeitor, que foi o pharmaceutico Silveira, passou a fabrica á firma Viuva Silveira & Filho, de que é socio e chefe o Sr. Gervasio R. Silveira. E a semente do trabalho honesto e esforçado que deixou o benemerito patricio, tanto fructificou, que a fabrica do "Elixir de Nogueira" é hoje uma das maiores honras para a industria pharmaceutica no Brasil, e, cujo renome muito justamente já passou as nossas fronteiras.

Nada de mais perfeito se póde exigir, quer quanto ao ponto de vista hygienico, de segurança, de facilidade e de arte mesmo, num estabelecimento de tal ordem. Adaptado o edificio que foi especialmente construido para a fabrica, a perfeita installação electrica permitte que o medicamento, desde o seu principio de preparação, até o engarrafamento, seja feito mecanicamente. Tão curiosos são os apparelhamentos, que só mesmo vistos se poderá fazer uma idéa do que são de facto. E vale uma visita a essa fabrica modelo, de onde saem aos milhões os vidros deste milagroso medicamento, que é o "Elixir de Nogueira", o unico sem immodestia e sem desejo de reclamo, verdadeiramente purificador do sangue e curativo dos seus males, inclusive essa terrivel "peste branca", que é a syphilis, o talvez maior flagello da humanidade.

Que lindo pé, Sr. Max...

E, deante do elogio, Max, o nosso impagavel e sympathico Max Linder, sorria em uma grande satisfação.

A fita é de duas semanas atrás e todo o Rio se lembra ainda de Max Linder de calças a cair-lhe pelas pernas, numa posição critica, a acompanhar a sua beldade. E a felicidade antegosada, no Lago dos Amores, lá se foi, sómente porque Max Linder estava com umas botas apertadas...

E' que Max Linder ainda não conhecia então a marca de calçado que tem o seu nome, marca de calçado que é, com outras mais, o segredo do successo da CASA GUARANY, á rua Sete de Setembro, 122. O calçado MAX LINDER é, como sabem todos os nossos elegantes, uma das mais lindas fórmas que ultimamente appareceram e, dahi, o successo estrondoso que elle tem tido.

Portanto, um conselho: para que aos nossos namorados não succeda o mesmo desastre que a Max Linder, usem todos o calçado MAX LINDER, que é encontrado na CASA GUARANY, rua Sete de Setembro n. 122.

Onde o Rio tem ENRIQUECIDO

— A Casa "Gaúcho" —

Diz o dictado que a occasião tem um só cabello; si não si o pega, vae-se a opportunidade. A sorte, mais difficil ainda, tem tambem um só cabello, e, o que é peior, escorregadio...

Houve, porém, no Rio, uma casa que conseguiu, não se sabe por que artes, apanhar a sorte e della fazer um monopolio. Foi a "Casa Gaúcho", do Sr. L. Costa, o acreditado estabelecimento de loterias da rua Rodrigo Silva n. 6.

A estatistica dos premios, de bilhetes vendidos na "Casa Gaúcho", que de bom grado publicariamos, si não fosse a falta de espaço e a sua extensão, convenceram-nos de tal monopolio. De facto, uma média de 80 % dos premios sorteados tem sido vendida na conhecida e honesta casa loterica, e isso mesmo verificámos com os dados estatisticos que nos foram presentes. E é facil constatar áquelles que desceiam: desde pela manhã é continuo e intenso o movimento de apostadores de bilhetes de loteria, que entram e saem da "Casa Gaúcho", a monopolisadora da sorte, alli á rua Rodrigo Silva, quasi esquina da S. José, proximo da Avenida. Accresce á justa fama de que goza a "Casa Gaúcho" a gentileza e cavalheirismo do Sr. L. Costa e de todos os empregados, como tantos outros attractivos da Grande Clientella.

Como se póde ser proprietario

As vantagens da Companhia Territorial do Rio de Janeiro

Daqui a vinte annos, esse esperto "gury" será um homem feito, robusto, e a plantinha que elle agora rega com tanto carinho transformar-se-á em arvore frondosa, coberta de fructos.

Tambem daqui a vinte annos colhereis o fructo da vossa previdencia, si comprardes um terreno a prestações na Companhia Territorial do Rio de Janeiro.

Quanto valerá, então, um lote de terreno comprando hoje por 200$, 300$ ou 400$? Vosso ultimo filhinho tem um anno. Comprando para o mesmo um lote de 400$, em 1938 estará elle maior e o lote quantos contos valerá?

Eis o que a razão aconselha. Em verdade, tão suaves e faceis são os meios com que podeis tornar-vos proprietario, que admira que ainda não tivesseis ido á rua da Assembléa n. 123, 1º andar, esquina do largo da Carioca, entender-se com o Sr. J. Milliet, que vos offerecerá terrenos nos melhores logares do Rio, por preços baratissimos e em prestações tão insignificantes, que estão ao alcance de qualquer bolsa.

Poucos terrenos ainda a Companhia tem á venda, o tempo urge!

Reflecti um pouco e procurae o Sr. José Milliet, na Companhia Territorial do Rio de Janeiro, rua da Assembléa n. 123, 1º andar; telephone Central, 2.361.

A MAIOR EMPRESA BRASILEIRA:

A Companhia Commercio e Navegação

Uma visita ao Dique Lahmeyer, á Fabrica S. Joaquim, ao Moinho Santa Cruz e a Refinação de Sal de Macau

Entre ás relativamente poucas instituições, puramente nacionaes, que ha no paiz e que nos honram como modelos que são de organisação e como centros de intensivo trabalho e de progresso, occupa um dos primeiros, sinão o primeiro logar, a Companhia Commercio e Navegação.

A historia desta empresa, como todos sabem, é de poucos dias. Prospera, uma série de circumstancias levou a empresa á fallencia. Mas, um homem, o coronel Ernesto Pereira Carneiro, teve a visão nitida et prompta do que representava essa empresa. Assumiu a sua direcção, remodelou-a completamente e, dentro de poucos mezes, a Companhia Commercio e Navegação tomava enorme desenvolvimento, os seus navios movimentavam-se, o seu trafego intensificava-se, a sua frota augmentava e a empresa progredia a olhos vistos.

Isto foi ha meia duzia de annos. Pouco depois declarava-se a guerra européa e a Companhia Commercio e Navegação, em plena florescencia, teve então occasião de prestar ao paiz os serviços que elle podia esperar dessa empresa nacional. A Commercio e Navegação iniciou as suas linhas para a Europa e para o Rio da Prata, sustentando assim o nosso commercio exterior, auxiliando a nossa exportação, a lavoura e a industria e auxiliando o nosso commercio.

Esta phase intensa dos serviços de navegação da empresa tem sido mantida, apezar de todas as difficuldades creadas ao commercio maritimo pela guerra. O trafego entre os nossos portos tem augmentado mensalmente de importancia; os frétes têm-se mantido numa base perfeitamente supportavel e o Brasil não tem, si assim se pode dizer, sentido as difficuldades, que outros paizes sentiram nas suas communicações de cabotagem e internacionaes.

Organisada em moldes tão perfeitos a secção de navegação, a directoria da empresa lançou os olhos para outras direcções. A industria do sal, tambem explorada pela Companhia Commercio e Navegação, soffreu profundas modificações; a sua extracção foi intensificada; os methodos adoptados modernisaram-se; o preparo do producto para o consumo publico foi aperfeiçoado, sendo hoje identico ao que melhor existe na Europa. Introduziu-se a refinação do sal em grande escala e o sal que hoje é fornecido ao publico pela empresa pode competir, com exito, com o sal de qualquer outro paiz do mundo.

Mas, ainda havia mais cousas a fazer: a Companhia Commercio e Navegação adquiriu então o Moinho Santa Cruz, e, logo depois, a Fabrica de Tecidos S. Joaquim, ampliando de tal maneira os seus negocios e dando-lhes tal desenvolvimento que pode-se affirmar ser hoje essa empresa a maior do Brasil, aquella que explora em escala maxima tantos e tão importantes negocios.

Basta percorrer, como fizemos ha dias, as installações verdadeiramente maravilhosas da Companhia Commercio e Navegação no Toque-Toque, Nictheroy, e das quaes damos uma vista geral. E' um centro de espantosa actividade, um centro de trabalho intenso, onde se sente que tudo se move em ordem, que tudo está nos seus eixos, devido á vontade soberana de um homem que, secundado por auxiliares intelligentes e habilitados, como o Sr. Anthero de Almeida, director-secretario da Companhia, pode crear e dirigir aquella formidavel machina.

Em primeiro logar, o que logo salta aos olhos, ao chegarmos ao Toque-Toque, é o

Dique Lahmeyer

obra do Dr. Rodolpho Lahmeyer, um dos directores da empresa. E' o maior dique da America do Sul e data o inicio da sua construcção de 1907. Cavado na rocha viva, installado com os mais modernos requisitos da sciencia, o dique Lahmeyer mede 550 pés de comprimento e 73 de largura. O seu custo excedeu de 500 contos.

Ao lado, ha um cáes de 120 metros de extensão, onde estão installadas as grandes officinas de construcção e concertos da companhia, officinas essas ainda não terminadas em consequencia do material que lhes era destinado ter sdo confiscado pelos allemães quando estes invadiram a Belgica.

Fabrica S. Joaquim

A fabrica S. Joaquim, que visitámos em seguida, foi recentemente comprada pela Companhia Commercio e Navegação por 500 contos.

A fabrica possue 224 teares e mil e quinhentos fuzos, 26 cardas e tres batedores, massaroqueiras, "ban-confiens", fiação, carreteis, engommadeiras, machinas de dobrar, tinturaria, etc. As machinas para a manufactura de lã são das mais modernas, fornecidas pela casa Ashworth, os teares são dos fabricantes Gregson & Monk e os machinismos de fiação da firma Brock & Dovey.

A força motriz é de 400 cavallos e todos os machinismos são movidos a electricidade, o que dá uma economia de 35 % nas despesas. A fabrica dá trabalho a cerca de quatrocentos operarios e toda a sua producção, que é de tecidos para saccos de sal e trigo, será consumida pela propria companhia, que necessita, mensalmente, de 150.000 metros de panno.

O valor actual da fabrica é, no minimo, de 3.000 contos.

O Moinho Santa Cruz

E' outra grandiosa dependencia da empresa, que o comprou por cerca de 5.000 contos. E' um dos mais importantes estabelecimentos do genero na America do Sul e o primeiro do Brasil, graças á excellencia dos seus machinismos aperfeiçoadissimos. Foi construido em 1909, tendo custado cerca de 10.000 contos.

O Moinho Santa Cruz occupa uma acrea de cincoenta mil metros quadrados, tendo a sua fachada sobre o mar 220 metros de extensão. Uma ponte de ferro e aço, que custou cerca de 600 contos e construida deante do moinho, permitte que ali atraquem navios até com 24 pés de calado.

O moinho possue dez motores electricos, com a força de 750 cavallos, e movidos á força hydraulica. A producção é de mais de 300 toneladas de farinha de trigo por dia e os seus depositos têm a capacidade de 10.000 toneladas.

A Refinação de Sal na ilha do Cajú

E' esta a outra grande secção da Companhia Commercio e Navegação. A Companhia possue em Macáo, Rio Grande do Norte, as mais importantes salinas da America do Sul. O producto é transportado, semanalmente, aos milhares de toneladas para o Rio de Janeiro, em vapores da empresa.

Ali, na ilha do Caju', em usinas de refinação de sal empregam quatrocentos homens na preparação do producto para o consumo do paiz e para a exportação, pois, o nosso sal é hoje consumido em grande escala pela Argentina, pelo Uruguay, Paraguay, etc.

O sal, que é conduzido em todas as direcções por elevadores electricos, passa por purificadores que o lavam, retirando-lhe os residuos; por grandes peneiras mecanicas, que o separam em varios typos; por turbinas centrifugas, por seccadeiras com geradores de ar para extracção da humidade e por outros, ainda muitos outros apparelhos, essenciaes para se dar ao producto a perfeição com que dali sáe. A producção diaria das usinas é de 80 a 100 toneladas de sal refinado.

Eis o que é a Companhia Commercio e Navegação: uma empresa que nos honra, que nos orgulha e que mostra que os brasileiros, quando se dedicam corpo e alma a uma empresa, a sabem levar a bem e feliz termo.

Um aspecto geral das grandiosas installações da Companhia Commercio e Navegação, no Toque-Toque, vendo-se o Dique Lahmeyer e o Moinho S. Joaquim

Um soldado de "camellaria"

Para poder manter activo o serviço da guarda das vastissimas regiões arenosas da Africa franceza e não podendo os cavallos supportar a vida do deserto, o Exercito teve que recorrer aos serviços dos camellos e o corpo de "camellaria" foi creado. Não é propriamente por este termo que são designados os soldados que preenchem as funcções da cavallaria, montados em camellos, mas sim "spahis" ou "Caçadores d'Africa". E' de um destes soldados que damos a photographia.

Uma historia egual a muitas

Como o Fagundes, sonhando com um gato, tirou a sorte grande

O Fagundes, ainda de olhos semi-cerrados, espreguiçou-se, esticou uma perna, depois outra. Em seguida, de punho fechado, estendeu um braço, e, finalmente, estendendo o outro, deu com a mão na mesinha de cabeceira...

— Arre, que quasi quebrava um dedo!

Depois desta exclamação é que o Fagundes acordou de todo. Bem esperto, começou então a lembrar-se que havia tido um sonho exquisito: um gato preto subira-lhe para a cama e, sem nenhuma cerimonia, virando-lhe a cauda, começou a fazer algarismos com o rabo. Primeiro, com o rabo erecto, fizera um 1; depois, apparecera um 7; depois um 5, e, finalmente, um 6. E o Fagundes deu um salto na cama e, mesmo no escuro, escreveu o numero sonhado:

— 1.756.

No dia seguinte o Fagundes quiz jogar no bicho, mas não encontrou quem lhe aceitasse o jogo. Lembrou-se então de que muito mais seguro e lucrativo era jogar na loteria. Mas, aquelle numero...

— Só na Casa Guimarães, — disseram-lhe. E' ali que ha todos os numeros para escolher.

O Fagundes correu ao beco das Cancellas e entrou na Casa Guimarães. Bem pouco teve de procurar, porque o seu numero, apenas com mais um zero intercallado entre o 1 e o 7, lá estava. O Fagundes, sem pestanejar, deu 9$000 pelo bilhete e saiu.

Nesse dia de tarde o Fagundes tinha 20 contos no bolso, pagos tambem pela Casa Guimarães. E dizia:

— Como é bom jogar na loteria, quando os bilhetes são comprados na Casa Guimarães...

O SEGREDO DO SUCCESSO da Charutaria Allen

Fumar bem, mesmo num paiz como o nosso, grande productor de fumos, é uma cousa difficil. E' que, em primeiro logar, é necessario descobrir os bons fumos, em segundo, saber preparal-os e, em terceiro, dispor-se a bem servir o publico...

São tres cousas que os proprietarios da CHARUTARIA ALLEN, á rua Gonçalves Dias, esquina da Assembléa, conhecem tão bem como os seus dedos. E, dahi, o grande successo dessa casa, relativamente nova e que, em poucos annos, se tornou um grande estabelecimento, com uma enorme freguezia por todo o paiz e com algumas marcas de cigarros que são das mais conhecidas em todo o Brasil, como esse delicioso "Caporal Ouropel", que se tornou a marca preferida de todos os nossos bons fumantes.

Ahi está, portanto, o segredo do grande exito alcançado pela CHARUTARIA ALLEN e a razão pela qual esse estabelecimento se tornou um dos mais afamados do seu genero: vender os melhores fumos com a preoccupação de bem servir os seus freguezes.

Um bom conselho :::: aos noivos ::::

Para moveis baratos, ::: a RENASCENÇA :::

— Allô!... Que numero é a casa?

— 209.

— Sete de Setembro, não é?

— Perfeitamente.

— Mas, veja lá... Os moveis são bons?

— São os melhores que ha no Rio. Tudo feito com as melhores madeiras, pelos melhores officiaes, com o melhor gosto...

— E pelo melhor preço?

— Por preços inferiores a tudo quanto se possa imaginar.

— Então que devo fazer?

— Ir lá immediatamente, porque não ha tempo a perder. Os marceneiros estão com disposições de greve e, como o preço dos moveis vae subir nas outras casas, a RENASCENÇA póde não chegar para as encommendas...

— Dizes então que é...

— Sete de Setembro, numero 209.

— E...

— A melhor casa de moveis do Rio. E' a RENASCENÇA.

PELA LAVOURA DO BRASIL!...

Um exemplo do esforço - - - anglo-americano - - -

F. UPTON & C.

Quem conheceu as difficuldades com que lutaram os nossos fazendeiros e agricultores do interior dos Estados para o perfeito desenvolvimento de suas propriedades, arraigados como estavam, infelizmente, aos processos antiquados e inconvenientes de trabalho, ou mesmo com instrumentos de lavoura e agricultura primitivos, tem forçosamente a impressão de assombro e ao mesmo tempo de desvanecimento que tivemos, quando o acaso nos levou aos depositos de uma das mais importantes casas commerciaes do Brasil.

Foi pela manhã; o ruido seguro e caracteristico de um motor funccionando chamou-nos a attenção para o predio. Na loja, ampla, arejada, clara, entre a multidão de apparelhos e machinismos, caixas e polias, subindo a alturas, espalhando-se pelos recantos, um grupo de homens conversava, em torno de duas machinas trabalhando, movidas por possante motor electrico. Um cavalheiro, moço ainda, dava explicações, mostrando profundo conhecimento daquellas engrenagens e machinas, que a nós, leigos, faziam confusão. Devia ser o gerente.

Esperámos que terminasse a sua experiencia, que pareceu agradar aos circumstantes, e dissemos-lhe a nossa curiosidade.

Exposto isto, o cavalheiro se nos apresentou, á americana: era o Sr. O. S. Carneiro, gerente da filial aqui no Rio da importantissima firma F. Upton & C., importadores, o maior deposito e fabricação de machinismos e apparelhos para lavoura no Brasil, com casa matriz em S. Paulo, no largo São Bento n. 12.

O Sr. Carneiro, tomando uns minutos aos seus affazeres, deu-nos interessantes informes sobre a casa que dirige e que devem ser lidos attentamente por todos os brasileiros, principalmente pelos agricultores e fazendeiros do paiz. A firma F. Upton & C. é o maior estabelecimento no genero do Brasil, tendo a exclusividade dos machinismos americanos, que são os mais aperfeiçoados e vantajosos do mundo. Dentre estes, sobresaem os das fabricas "Chattanooga" e "Engelberg", americana, sendo que esta tem a sua maior especialidade nas machinas de arroz e de café, justamente duas grandes riquezas nacionaes. A machina de arroz "Engelberg", americana, combinada com o separador cylindrico, é o mais vivo exemplar de quanto pode o engenho humano.

E', no genero, a mais barata, a mais economica e a productora de maiores lucros, compondo-se de um "descascador", um "polidor", um "catador" e um "separador". O funccionamento é o que ha de mais simples e perfeito. Despejado o arroz na respectiva moéga, e entrando no descascador, é ahi completamente descascado; em seguida passa automaticamente para o polidor, que o lustra e separa do farello. O arroz beneficiado cáe, então, no catador, que lhe tira as casquinhas e as impelle, com o farello, para logar afastado da machina, emquanto o arroz limpo é lançado no separador cylindrico, entregando-o, por fim, completamente beneficiado, já nos respectivos saccos collocados ás bicas, e prompto para o mercado.

A maior installação de machinas de arroz feita no Brasil, para os armazens do Srs. Eduardo Marques & C., de Uberabinha, em Minas, com uma producção média de 350 saccos diarios, foi feita pela firma F. Upton & C., com os apparelhos "Engelberg".

As machinas para café offerecem as mesmas vantagens que as de arroz, sendo as melhores entre as congeneres.

Além dessas machinas, a firma F. Upton & C. tem todos os machinismos e peças necessarias ás diversas industrias, incluindo os celebres engenhos e moinhos "Chattanooga", cuja resistencia é tamanha que um fazendeiro em Miracema, tendo um engenho pequeno, de canna, porque reprehendesse um colono, quiz este inutilisar-lhe o machinismo, collocando na moenda uma alavanca de aço. Pois bem; a alavanca amolgou-se e a machina só soffreu uma ligeira móssa! A alavanca em questão esteve até aqui no Rio em exposição. Dessas moendas têm os Srs. F. Upton & C. as de força animal, as de mão e as de força motora.

Os Srs. F. Upton & C. são tambem fabricantes de assombrosos moinhos, cujas installações por elles feitas sobem a cerca de 200. Como a pedra franceza, para os moinhos, lascava-se muito e as outras, tambem estrangeiras, inclusive a açoriana, não serviam, os engenheiros da casa descobriram nas fazendas da firma uma pedra especial, cujo resultado tem sido magnifico. Da propria farinha de mandioca, da mais grossa, conseguem uma especie de polvilho, delicadissimo, que, addicionado á farinha de trigo, produz outra farinha, optima para a fabricação de pão.

Têm os Srs. F. Upton & C., nos seus depositos de S. Paulo e aqui no Rio, na avenida Rio Branco n. 18, um consideravel "stock" de alambiques, arados, bombas, cabos, engenhos de canna, geradores de gaz acetyleno, machinismos para oleos vegetaes, motores a kerozene, a vapor e electricos, turbinas centrifugas para assucar, esterilisadores de cereaes, e todos os demais utensilios e machinismos para a lavoura em geral.

O processo de venda é o que ha de mais garantidor para o comprador. Contratado o machinismo, é dado um signal; a casa faz a montagem da machina, por seus mecanicos, e, só depois do perfeito funccionamento, do qual dá attestado o comprador, faz este o pagamento do preço estipulado na venda. Attendendo ás difficuldades causadas pela guerra, os Srs. F. Upton & C. crearam ainda mais uma officina mecanica perfeitissima, e habilitada, pelo seu material e pessoal, a fabricar ou reparar qualquer machinismo ou peça que se torne precisa.

Nas vendas effectuadas nos depositos, a firma F. Upton & C. usa de um processo tambem curioso e original e que demonstra a segurança de seu commercio. Procurada a mercadoria, por exemplo, uma machina de arroz, é o comprador aconselhado a procural-a nas outras casas do genero, fazendo as experiencias com o seu proprio producto. A ultima experiencia será feita com a machina da firma. Pois até hoje ninguem deu preferencia a outra casa...

Não pára ahi o tino commercial, absolutamente pratico, dos Srs. F. Upton & C.

Desenvolvendo a sua actividade, o Sr. F. Upton, chefe da firma, fundou em Pirituba (linha ingleza), em S. Paulo, um dos mais importantes estabelecimentos agricolas e de criação do Brasil, com secções de avicultura, coelhos, suinos, bovinos, caprinos, agricultura e arboricultura.

As officinas mecanicas de fundição, serralheria e carpintaria da firma anglo-americana prestam-se a quaesquer fins, especialmente agricolas e industriaes.

Por tudo isto, o desenvolvimento industrial que nos trouxeram os Srs. F. Upton & C. e o grande auxilio que vieram offerecer á agricultura e á lavoura nacionaes são um motivo de orgulho para nós brasileiros, que bem comprehendemos quanto nos devemos approximar desses povos extraordinarios que são o americano do norte e o inglez.

Um almoço ás pressas, barato e bom

A efficacia da "Casa Teixeira"

— Maria, O' Maria!

— Minha senhora...

— Vae depressa ali á esquina e compra umas cousas para o almoço dessas visitas: traze uns frios sortidos, duas latas de peixe em conserva, manteiga, queijo, fructas diversas. Mas anda depressa, que é tarde... Toma.

— Só dez mil réis, patrôa, para comprar tanta cousa?!...

— Deixa de ser idiota, rapariga! Vae á Casa do Teixeira, largo da Carioca 4, que compras tudo isso e ainda fica troco para duas garrafas daquelle delicioso vinho. Anda, desapparece...

E a boa Maria lá se foi a resmungar:

— Essa patroa descobre cada mina! Tanta cousa por tão pouco dinheiro!...

O alfaiate da moda

A linha impeccavel do talhe, a segurança da confecção, a fina qualidade do material empregado, alliados ao bom gosto e, por que não dizer? á arte, tornam os trabalhos da alfaiataria do Sr. M. Moreira, installada á rua do Ouvidor n. 176, quasi no largo de São Francisco de Paula, o melhor reclamo do estabelecimento. A variedade de casimiras, flanellas, sedas, de todas as procedencias, cujo "stock" consideravel facilita áquelle alfaiate da moda attender á sua escolhida clientella, é uma riqueza, sendo justo aconselhar, ao menos por curiosidade, uma visita á exposição que mantém o Sr. M. Moreira na sua alfaiataria.

A Caixa Geral das Familias

é a mais antiga companhia nacional de seguros de vida

Entre quantas companhias de seguros de vida ha no Brasil, a Caixa Geral das Familias, como modesta mas significativamente se intitulou a empresa fundada em 1881, occupa, sem favor algum, um dos primeiros logares.

E' que a Caixa Geral das Familias, devido ás administrações intelligentes e previdentes

que se têm succedido e nas quaes sempre estiveram representadas personalidades de grande destaque no nosso meio social, póde offerecer á confiança do publico, como as que melhor o possam fazer, garantias de seriedade absoluta, uma tradição de honestidade que é um dos seus legitimos titulos de gloria e facilidades e vantagens aos seus associados que outra qualquer empresa congenere não ultrapassa.

Ahi está, em poucas palavras, o segredo do successo que, desde os primeiros annos da sua já longa vida, assignalou a trajectoria da Caixa Geral das Familias.

O seu apparecimento, quando os seguros de vida eram ainda uma novidade, constituiu um acontecimento social. A' frente da empresa achavam-se nomes representativos na politica, nas finanças, nas artes, no commercio e na industria, nomes que offereciam toda a segurança para o bom exito da nova sociedade. E assim succedeu.

Desde então, a Caixa Geral das Familias tem vindo de successo em successo, acreditando cada vez mais o seu nome, favorecendo cada vez mais os seus associados, augmentando cada vez mais o seu patrimonio social e ampliando as suas transacções por todo o paiz.

Devido á perspicacia das suas directorias, a Caixa Geral das Familias tem atravessado incolume todas as crises que nos molestaram, incluindo essa pavorosa crise das sociedades de seguro de vida provocada pelo "crack" das famosas mutuas.

Desde a sua fundação até agora, pela Caixa Geral das Familias já foram pagos premios no valor de mais de 5.000 contos (*cinco mil contos*), o que é uma prova insophismavel da importancia das suas transacções.

Ultimamente, a Caixa Geral das Familias inaugurou uma carteira de *seguros de vida para operarios*, iniciativa digna de todos os applausos e que de mez para mez se desenvolve rapidamente.

A directoria actual da Caixa Geral das Familias é composta dos Srs. Dr. Inglez de Souza, barão de Ibirocahy, Dr. Prudente de Moraes Filho e Dr. Deodato Villela dos Santos.

De onde vêm o prestigio e a fama de "LA MERVEILLE"

Não ha actualmente no Rio nenhuma senhora que ignore que LA MERVEILLE é uma das nossas mais elegantes casas de modas e confecções. E' que LA MERVEILLE, sem ser, propriamente, uma casa antiga, tem já as suas tradições solidamente firmadas entre a nossa sociedade elegante como um estabelecimento de primeira ordem, onde sempre se encontram as ultimas creações da moda, quer em tecidos, directamente recebidos de Paris e Londres, quer em confecções e novidades, quer ainda em chapéos.

Ninguem se deve admirar, portanto, de que a procurada casa de modas e confecções existente á rua Gonçalves Dias 7 e Uruguayana 10 continue a representar um papel saliente no vestuario de todas as cariocas elegantes: é que os seus proprietarios, os Srs. C. Fonseca & C., jámais pouparam esforços para corresponder inteiramente á preferencia, aliás muito merecida, que todas as senhoras que se sabem vestir bem dispensam a LA MERVEILLE.

Devido a essa preferencia, que de dia para dia augmenta, LA MERVEILLE ampliou recentemente os seus afamados "ateliers" de costuras e de chapéos, dirigidos por habilissimas contra-mestras, dispondo tambem de uma secção especial, na actual estação indispensavel a todas as grandes casas, de "tailleur pour dames".

PARA VESTIR BEM não é necessario gastar muito dinheiro

— Aquelle homem tem sorte!

Esta phrase é frequentemente ouvida á passagem de centenas de pessoas pelas ruas da cidade. Ou então esta outra, ainda mais expressiva:

— E' um vencedor!

E, muitas vezes, aquelles que assim falam não sabem porque. Apenas sabem que Fulano venceu, que Beltrano fez um grande negocio, que Sicrano é amado das mulheres... Outros explicam:

— Era um trouxa... Arranjou uma roupinha melhor e, logo depois, um bom casamento. Hoje está rico...

Ahi está o segredo da victoria. Com effeito, hoje em dia, vestir-se bem é tudo. No emtanto, vestir-se bem não é, como muitos homens ainda julgam, gastar muito dinheiro. Vestir-se bem é, muitas vezes, apenas uma questão de gosto pessoal. Sempre, porém, é uma questão de "linha", isto é, precisa do auxilio de uma boa tesoura.

E' este o segredo da victoria da Alfaiataria Old England, Uruguayana, 22. Esta casa é relativamente nova. Mas pode-se dizer que não ha outra no Rio que melhor saiba servir os seus freguezes, que melhor saiba "acertar". Dahi, o successo inegualavel que ella representa entre as alfaiatarias cariocas. Além do mais, como vende muito, muitissimo mesmo, pode vender barato. E como importa directamente as suas fazendas, mais barato ainda pode vender. Eis porque a Old England é a alfaiataria do Rio onde todo o carioca de bom gosto se deve vestir.

AS QUESTÕES SERIAS DA JUSTIÇA

A solidariedade dos juizes

Um dos mais illustres advogados do nosso fôro escreveu especialmente para "A NOITE" o seguinte artigo, que S. S. preferiu assignar com um pseudonymo.

Um escriptor parisiense, em livro que intitulou "As justiças de paz" ou "Vinte maneiras de julgar em Paris", escreveu nas primeiras linhas dirigidas "Ao leitor" o seguinte: "Si l'on ne peut être ni pape, ni médecin, ni pédagogue quoi de plus tentant que le metier de juge ? Tel semblait avoir même nez, même poil et même sottise que les autres, quand souvent on l'affuble d'une robe, d'une bavette et d'une togue; et le voilà sacré ! Infaillible et impuissable ! L'autorité et la vanité !"

Haveria grande perigo para a França si assim fosse; mas a critica do autor não passa de uma espirituosa *charge* contra a autoridade minuscula dos juizes de paz de Paris. Ao contrario, ainda recentemente se viu a destituição de um dos presidentes da Corte de Cassação, por suspeita ou denuncia contra o seu procedimento. Lá a magistratura é permanentemente fiscalisada por um conselho composto de juizes e de membros da administração publica, conselho que faz relatorios annuaes sobre o desempenho dos cargos judiciarios e organisa a lista para accessos pelo merecimento revelado durante o anno.

Nestes ultimos tempos, factos realmente fóra do commum, pela importancia pecuniaria dos processos, puzeram em foco a pessoa de juizes desta Cidade; das discussões publicas resultou a intervenção do Ministro da Justiça, por meio do representante do ministerio publico junto á Corte de Appellação, no sentido de apurar as responsabilidades que houvesse. Logo no primeiro momento parte da magistratura local sentiu-se offendida com o zelo da Administração Publica pela justiça accusada, e houve protesto de juizes do Tribunal Superior do Districto contra o proposito manifestado pelo Ministro. A despeito desse gesto de parte da elevada corporação judiciaria, o procurador geral do Districto offereceu denuncia contra um dos juizes envolvidos nas accusações publicas e o caso foi affecto a uma das Camaras daquella corporação.

Mas acontece que um dos desembargadores que compõem a Camara incumbida de receber ou rejeitar a denuncia já se manifestou favoravelmente ao denunciado, não na causa objecto da denuncia, porém em outra egualmente importante e objecto de inquerito em andamento. Haverá neste assumpto solidariedade entre os membros da corporação judiciaria de primeira e segunda instancia ? Os desembargadores terão impulso instinctivo de defender o denunciado por sentimento de classe e cederão a esse impulso ? Até onde deve ir o espirito de classe, ou o sentimento de solidariedade entre as pessoas pela egualdade ou ligação das funcções, é uma questão social interessante que já deu occasião a que Léon Bourgeois, o conhecido sociologo francez, escrevesse um importante capitulo sobre o prejuizo de certa solidariedade.

A solidariedade é o fundamento das multiplas associações modernas que sob os titulos de syndicatos, cooperativas, trusts, ligas, etc., reunem pessoas com o mesmo objectivo de defesa commum. Quando se tratou da fundação de sociedades de funccionarios publicos em França, discutiu-se si era licita tal associação quando os interesses dos associados dependiam de leis de ordem publica e tinham relações com os actos da Administração. E' claro que ha grande numero de factos relativos á assistencia da familia e da pessoa do funccionario que uma associação póde acautelar, independentes das relações officiaes daquella com o Governo.

Léon Bourgeois diz que o espirito individualista tem sido substituido pelo collectivista no mundo moderno, para realisação de uma justiça mutua, que é a condição essencial de uma organisação permanente, racional e pacifica da sociedade. A associação impõe a seus membros uma reciprocidade de deveres e direitos, uma collaboração mutua para as necessidades do grupo, as quaes são a expressão commum dos direitos legitimos de cada um dos membros. E' perfeitamente justo porque as regras dessas organisações decorrem de um estado de consciencia que faz prevalecer o interesse geral do grupo sobre o interesse egoista de cada um. Para bom funccionamento desse grupo é preciso que cada membro se eleve duplamente a um nivel intellectual onde se conheçam as leis de interdependencia que o tornam solidario a todos os associados, e a um nivel moral onde se admitta um ideal de justiça a realisar nas relações reciprocas.

Essas leis de interdependencia e de ideal de justiça, porém, que vigoram no grupo, devem tambem vigorar entre os membros de um grupo e os dos outros grupos humanos. Ha, portanto, excesso de uma corporação quando quer impor a seus membros actos que rompem com os laços de solidariedade para com os individuos de outras classes sociaes. Quem pertence a uma associação com ella contrae certamente tantos deveres; mas não fica desligado dos deveres para com a sociedade e o publico. Ao mesmo tempo que syndicalista, o individuo é membro de uma familia, cidadão do Estado, e não se póde emancipar dos deveres para com a familia e para com o Estado. Haveria nullidade de ordem publica nas leis de um grupo ou de uma classe que contrariassem as leis da sociedade em geral. Ha excesso do grupo cada vez que este, invocando sómente a solidariedade dos seus membros, despreza a solidariedade superior de todos os grupos sociaes entre si.

Léon Bourgeois compara essas corporações imbuidas de excessos de solidariedade a tumores de um organismo vivo, que se desenvolvem, se multiplicam e se coordenam poderosamente, mas em detrimento de todo o organismo. O tumor morre da morte do sêr que elle matou. O espirito de classe funda-se como o de corporação no sentimento de solidariedade; é preciso, portanto, para ser licito, que não seja contrario aos interesses das outras classes ou grupos. Absurdo será admittir em uma corporação de juizes o sentimento de solidariedade opposto á justiça. E é de esperar que o Tribunal Superior deste Districto, correspondendo ao credito moral que lhe deve a opinião publica, aja sem espirito de classe, por tratar-se de assumpto em que o sentimento de solidariedade não tem cabimento.

JUSTO LEAL.

Exames do sangue, analyse de urinas etc.

Drs. Bruno Lobo e Mauricio de Medeiros, da Faculdade de Medicina — Laboratorio de Analyses e Pesquizas: ROSARIO, 168, esq. praça Gonçalves Dias. Tel. do Lab. n. 1.534.

UM SONHO DE OURO!

Seria o ideal da vida ! Um sonho de ouro! E, no entanto, é tão facil a conquista desse ouro que seduz, que fascina, e pelo qual tanta ambição insatisfeita se debate, sem conseguir esse ideal ! A voz da razão, a voz da experiencia ensina, guia: — "é ali que encontrarás o bem estar, é ali que serão satisfeitas as tuas ambições, é ali o "Sonho de Ouro", que a tua imaginação fantasia, mas existe de facto ! Vae ! Ali, na Galeria Cruzeiro, o ponto "chic" da cidade, onde pára essa multidão elegante dos bairros aristocraticos, o sympathico Oscar Visconti tem a cornucopia da Fortuna !"

E é a verdade. Nunca um titulo numa casa foi tão bem posto: "Sonho de Ouro" ! O Oscar, parece, tirou o privilegio da sorte, que elle benemeritamente divide com a sua escolhida freguezia.

Em verdade, não ha bilhete de loterias que elle venda, que não tenha um premio. São sem conta os hospedes do Hotel Avenida, em cujos baixos está o "Sonho de Ouro", que dali sáem carregados de ouro, como num sonho... um sonho de ouro...

UMA OBRA QUE HONRA O BRASIL

O que é a Empresa de Armazens Frigorificos do Cáes do Porto

Os serviços que ella já tem prestado ao paiz e á população do Rio de Janeiro

A fachada principal da Empresa dos Armazens Frigorificos do Cáes do Porto, na avenida Rodrigues Alves

Entre as grandes modificações que a guerra introduziu no nosso commercio exterior está, incontestavelmente, em primeiro logar a alteração da lista dos nossos productos de exportação.

Até 1914, pode-se dizer, o Brasil não exportava nada mais do que café, cacáo e borracha. Parecia que este mundo que é o nosso paiz não dava mais nada...

Declara-se a guerra na Europa, o mundo é sacudido pela mais violenta crise, que jamais soffreu, tudo se altera, tudo se modifica e, logicamente, o nosso paiz soffre a influencia desse flagello.

Viu-se, finalmente, que, si o café e a borracha não podiam mais ser exportados com a mesma facilidade, tinhamos outros productos que nos sobravam em quantidades quasi inesgotaveis e dos quaes havia grande necessidade na Europa. E foi assim que começámos a exportar, em primeiro logar, carnes congeladas; depois cereaes; depois assucar...

A industria das carnes congeladas, porém, foi aquella que a todas as outras se sobrepoz desde o primeiro momento e tem mantido, com honra, esse logar preponderante. E essa industria, que antes da guerra se havia aqui iniciado e que lentamente fenecia, teve novo impulso, e hoje tão grande impulso que é hoje uma das principaes do Brasil e aquella que, pelo seu assombroso desenvolvimento, fez com que se equilibrasse um pouco os pratos da balança do nosso commercio exterior, que a guerra tinha feito pender contra os nossos interesses.

Desse ponto, a carne segue para as "camaras de deposito", onde a temperatura ainda é mais baixa, pois, oscilla entre 16 e 18 gráos abaixo de zero. E' ali que fica a carne até o momento de ser embarcada, completando o seu endurecimento.

As installações frigorificas do cáes do porto permittem o preparo de cerca de 5.000 toneladas de carne por mez — disse-nos o Dr. Geraldo Rocha, director da importante empresa. — Isto é, si tomarmos por base o peso de 250 kilos para cada boi, temos, que os nossos armazens frigorificos podem preparar mensalmente 20.000 bois para exportação. E' necessario que o Matadouro de Santa Cruz abata, sómente para os nossos frigorificos, seiscentos bois por dia. Quanto ao producto preparado, podemos orgulhar-nos de dizer que elle tem obtido, em todos os mercados os melhores preços, sendo por toda a parte considerados de excellente qualidade.

Mas, como o seu proprio nome indica, a Empresa Frigorifica do Cáes do Porto não se destina sómente a preparar carnes resfriadas para exportação.

Ainda recentemente, por occasião de divergencias entre marchantes e açougueiros, foram os Frigorificos do Cáes do Porto, que impediram que a população do Rio de Janeiro ficasse sem carne verde e, mais ainda, que fizeram com que os marchantes não levassem avante o seu projecto de elevar ainda mais o preço da carne. Esse serviço inestimavel deve-a a população carioca aos Frigorificos do Cáes do Porto.

Um aspecto das rezes depositadas em uma camara rigorifica

Ora, falando-se da industria frigorifica no nosso paiz deve-se, "par droit de conquête", dar o primeiro logar nesse emprehendimento á Empresa de Armazens Frigorificos do Cáes do Porto.

Os Frigorificos do Cáes do Porto, como são chamados, é uma empresa que nos honra, que honraria qualquer paiz que a possuisse, quer pela sua organisação de perfeição inexcedivel, quer pela sua amplitude, quer, finalmente, pelo emprehendimento que ella mesma representa, capaz de se transformar numa fonte de inesgotavel riqueza para todo o paiz.

As installações dessa empresa são as mais perfeitas e as mais modernas. São as maiores da America do Sul, sendo bem poucos os frigorificos no mundo que se lhes possam egualar. Tudo ali, naquelle edificio do cáes do porto, é grandioso, talhado para satisfazer as necessidades, que se podem dizer incalculaveis, da industria do frio no Brasil, que começa a nascer e á qual está destinado um dos mais bellos futuros.

Basta percorrer, como fizemos ha dias, aquelles vastos armazens para se conceber o que de facto representam os Frigorificos do Cáes do Porto. As camaras frigorificas estão na parte terrea do edificio; é para ali que vae a carne ao vir do Matadouro de Santa Cruz. Essas camaras estão permanentemente a uma temperatura de dous gráos abaixo de zero e a carne fica ali dous dias até ser considerada resfriada.

O transporte da carne é feito por trilhos aereos, evitando-se assim o systema anti-hygienico de ser levado aos hombros. Dessas camaras, a carne é conduzida para as "camaras de congelação", onde fica em deposito quatro dias, numa temperatura que oscilla entre 11 e 13 gráos abaixo de zero. Ali é feito o "ensaccamento", depois da carne ter sido rigorosamente examinada para se evitar exportação menos perfeita.

O processo de ensaccamento é muito interessante: o boi é dividido em quartos, fazendo-se para cada um destes o revestimento de dentro de "stockinette" branco e o de fóra de juta. Todos os quartos levam a indicação si são trazeiros ou dianteiros, conforme o uso dos mercados consumidores.

De outros serviços não menores é tambem credora a empresa de frigorificos, pois, a ella se deve o beneficio de não termos ainda mais elevado o preço de muitos outros artigos de primeira necessidade, que ali são conservados durante muito tempo e em perfeito estado, facilitando-se por essa forma o abastecimento da cidade que, de outra forma, tão difficil seria em consequencia das perturbações motivadas pela crise de transportes.

A par de todos estes serviços prestados pela Empresa de Armazens Frigorificos á população carioca deve-se juntar outro tambem de grande valia: é o fornecimento, em grande escala e por preço baratissimo, do limpido gelo que o Rio consome diariamente.

Para a fabricação desse gelo usa a empresa os processos mais modernos. Dahi resulta que a fabricação de gelo é tão grande que a companhia resolveu adoptar o systema de assignaturas mensaes, que tende a facilitar a venda por preços baratissimos, sendo o fornecimento feito directamente ás casas de familia. Num clima quente como o nosso, o gelo pode ser considerado genero de primeira necessidade em todas as casas.

A Empresa dos Frigorificos do Cáes do Porto, pelo seu systema de vendas por assignaturas, encarrega-se da entrega rapida, sem qualquer augmento de despesa, do gelo a domicilio, por preços que facilitam a toda a gente ter em sua casa diariamente esse refrigerante indispensavel, que é tambem um elemento de economia domestica, pois, evita que se deteriorem com o calor os principaes generos alimenticios.

Eis o que é realmente a Empresa de Armazens Frigorificos do Cáes do Porto, companhia que não só concorre de maneira preponderante para canalisar para o nosso paiz muitas dezenas de milhares de contos annualmente e que faz com que se desenvolva no paiz uma das mais futurosas industrias, qual a de criação de gado, como ainda concorre em grande escala para tornar mais supportavel a vida aos cariocas.

E' uma empresa que nos honra, sob todos os pontos de vista e que merece, por isso mesmo, os favores do governo e as sympathias do publico.

Os productos pharmaceuticos MOURA BRASIL

O Rio, innegavelmente, possue bons e bem montados estabelecimentos pharmaceuticos. Dentre todos, porém, sobrepuja a conhecida e acatada Drogaria e Pharmacia Moura Brasil, sob a direcção competente e escrupulosa do pharmaceutico e clinico Moura Brasil.

Installados os seus depositos e laboratorios á rua Uruguayana, entre Ouvidor e Sete, não são só os medicamentos ali vendidos, que lhe têm dado a merecida fama. Os productos de fabrico exclusivo do importante estabelecimento, mais que tudo, impõem a confiança. Entre outros, o Collyrio Moura Brasil é o que de melhor existe para as affecções dos olhos; e mais: o "Liquido Dakin", o famoso desinfectante de maior acção bactericida, é, exclusivamente fabricado pelo pharmaceutico Moura Brasil, que só teve o privilegio, pelo seu justo conceito de profissional que honra a classe e que sabe dar ao estabelecimento que dirige a segurança de seu saber e criterio.

Na Pharmacia Moura Brasil, afóra os medicamentos, quaesquer que sejam, que podem ser ali manipulados, existem todas as especialidades e preparados pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

O feminismo elegante do Rio e a "La Poupée"

Evidentemente se concentrou tudo quanto de mais exigente tem a moda, especialmente em artigos para senhoras e meninas, na conhecida e acreditada casa "La Poupée", installada á rua da Assembléa n. 190, entre o largo da Carioca e a Avenida, onde o genio commercial do Sr. Alberto Vianna sabe admiravelmente servir nos gostos varios, na qualidade e, no que é mais difficil, nos preços verdadeiramente excepcionaes.

Enxovaes completos, do mais fino gosto artistico, são encontrados na "La Poupée" nas condições que têm justificado a preferencia da clientella do feminismo elegante do Rio, que, sempre exigente, ali tem com que se satisfaça e bem.

Apezar de todas as difficuldades existentes no momento actual, a "La Poupée" mantem os seus assombrosos preços, que evidenciam a prosperidade sempre crescente da habilidade e conhecimento do Sr. Alberto Vianna, o seu gentil proprietario.

Impossivel é, portanto, no nosso meio commercial encontrar competidor para a "La Poupée", na sua especialidade de modas para senhoras e meninas.

Entre as paixões em luta

A dupla personalidade de um dos nossos homens populares

— Uma... Duas... E... tres!

O martello bate.

— E' seu.

O licitante ganhou. Naquelle momento, não é só a conquista de um objecto que desejou que o anima. E', mais ainda, á gloria de vencer, seja a quem fôr, mas vencer. E o victorioso, o olhar em chammas, o sangue quasi paralysado nas arterias tensas, tem impetos de gritar á multidão que foi elle vencedor na luta tremenda que se travou, ás vezes, para a conquista... de um "bibelot"!

O outro, o vencido, o olhar baixo, a face avermelhada, parece ter vergonha de ter perdido assim uma batalha, em que empenhou o seu melhor esforço, esmagado pelo poder do antagonista...

A observação de um leilão é como si observassemos o mundo, com as suas paixões tão contrarias, com seus embustes colossaes, nos choques dos interesses. E sobre essas paixões, essas verdadeiras batalhas, paira, serena como um Deus, a figura de um homem, indifferente, frio, calculista, como uma machina, como a fatalidade...

E esse homem, ás vezes, é um artista, uma dessas almas formadas de arminhos, cheias de subtilezas, que encontram, na brutalidade do realismo, a pequenina parte de ideal com que delicia o seu sentimento delicado, bom.

No entanto, no momento em que os lances chegam ao auge, quando os lutadores vão ficando pelo caminho, vencidos, restando só os mais fortes, elle despe essa personalidade delicada, sentimental, e torna-se o calculista, o frio, o indifferente, pairando acima de tudo.

E' preciso que se tenha uma organisação formidavelmente forte, para se conseguir essa dupla personalidade. E' assim o famoso, o popularissimo Virgilio. Artista, mas artista de verdade; artista pela cerebração, pelo estudo, pelo espirito, conhecedor profundo de sua arte — a pintura, que o têm consagrado em justa fama, no trabalho agitado de sua profissão de leiloeiro, de maior e merecido renome no Brasil, elle se mostra o verdadeiro homem superior que o é.

Os seus famosos leilões, a que occorre o que o Rio tem mais representativo nas artes, nas finanças, na aristocracia, são um legitimo goso de arte, pela profusão de preciosidades de todos os generos, que vêm de toda a parte, para se aninharem nos seus vastos armazens da rua S. José n. 70, onde se concentra a clientella distincta, sempre interessada e curiosa, e, para a qual o Virgilio, cavalheiro de finissima distincção, tem sempre uma phrase amavel, um gesto gentil e, para os intimos, um dito de espirito.

Desde annos atrás que não ha um leilão importante, principalmente de antiguidades, objectos historicos, que não seja realisado pelo sympathico e querido Sr. Virgilio Lopes Rodrigues, não só pela sua proverbial honestidade e "savoir faire" como pelo raro e profundo conhecimento dessas especialidades, que o fizeram uma notabilidade, aqui e no estrangeiro, cuja opinião é um oraculo.

A prova, si possivel fora existir alguem que duvidasse, ter-se-se-ia visitando os seus novos e interessantes armazens da rua São José n. 70, verdadeiros salões de arte, onde o Virgilio, "sacerdos-magnus", pontifica.

O pão nosso de cada dia...

Dae-nos da Panificação Primor

... E Deus concluiu:

"E tudo quanto sáia dos teus fornos, agora abençoados, seja um primor para delicia dos homens. Que a prosperidade te acompanhe e a boa estrella te guie."

E desde então, todos os dias, antes que o sol nasça, com o sol alto e quando o sol se põe, dos abençoados fornos da Panificação Primor, á rua Sete de Setembro n. 109, saem os pães de todos os formatos, de todos os tamanhos, louros como as espigas do trigo, cheirosos como não ha outros, quentes que desafiam o appetite de todos os jejuadores...

Todos os typos de pão, fabricados com as melhores farinhas e pelos processos mecanicos mais aperfeiçoados e hygienicos, saem dos fornos da Panificação Primor. E' o já famoso "Pão Rico de Petropolis", com o qual o Rio se delicia todas as quartas-feiras e sabbados, são os bolos, as bolachas, os biscoutos, o inimitavel pão-doce, tudo, afinal, que uma padaria póde produzir, a Panificação Primor o faz, com um escrupulo absoluto, com uma vontade completa de satisfazer todas as exigencias do publico.

Deste conjunto de circumstancias, resulta que a Panificação Primor, dos Srs. Alvaro Dixon & C., é um estabelecimento que honra a nossa cidade, visto ser, sem favor, um dos primeiros do genero, não só do Rio, mas de toda a America do Sul.

Um bom conselho:

Comprar na Casa Oscar Machado

— Imagine V. que, mesmo nestes tempos de crise, não posso resistir áquella tentação...

— De...

— Visitar, sempre que venho á cidade, o Oscar Machado e comprar ali alguma cousa. Agora mesmo venho de lá.

— E muitas novidades?

— Muitissimas. E ainda dizem por ahi que não vêm mais joias da Europa...

— Dizem, com effeito, que ellas não vêm mais. Aliás o Oscar Machado não precisa mais hoje da mão de obra européa, pois as suas officinas, montadas com tudo quanto ha de mais moderno e com habilissimos artistas, são sufficientes para as necessidades da grande ourivesaria.

— E' por isso, então, que elle vende joias tão baratas...

— E tão lindas, podes dizer. Os seus "stocks", como ainda hoje me disseram, são inesgotaveis. E olha que não é sómente em joias: os seus depositos de pedras são enormissimos, havendo nelles tudo que ha de mais moderno, de mais "chic", desde as fantasias até as grandes perolas e os brilhantes fantasticos...

— Tambem ha maravilhas em obras de arte.

— Quanta cousa linda ainda hoje vi ali! Ha dous grandes bronzes, authenticos, que valem uma fortuna. Quem me dera tel-os!...

— Aquella exposição de pulseiras...

— Simplesmente admiravel ! A de relogios tambem, assim como a de turmalinas. Emfim, minha amiga, tudo aquillo no Oscar Machado é um primor. Entra-se ali e fica-se com vontade de mandar tudo aquillo para casa...

— Mas...

— E' como lhe digo. E, quer saber uma cousa ? Como não posso fazer isso, vingo-me da melhor maneira: recommendo a toda a gente que, quando quizer comprar joias verdadeiras e baratas, vá ao Oscar Machado, porque é na rua do Ouvidor 103 onde actualmente se podem fazer as melhores compras.

— Lá isso é verdade. E, portanto, vou fazer o mesmo.

UMA INDUSTRIA DOS INDIOS QUE RENASCE

Quem visitar a secção archeologica do nosso Museu Nacional terá occasião de apreciar lindos trabalhos de missanga feitos pelos indios da America do Sul. Hoje é moda, entre gente chic, o uso de objectos feitos de peque-

nas contas de vidro de côres e nas "vitrines" das joalherias estão expostas lindas bolsas, babados para vestidos e outros objectos da moda assim fabricados.

Muitos dos trabalhos indigenas eram feitos de contas de pedras preciosas, sendo que os indios do Mexico empregavam muito a turqueza nas suas missangas.

Um emporio de roupas brancas e perfumarias ligado á historia do Rio

Quando um dia se escrever a historia da cidade, haverá necessidade de dedicar um capitulo á Casa Ramos Sobrinho, o grande estabelecimento de roupas brancas e perfumarias da rua do Hospicio.

Fundada ha quasi meio seculo — quarenta e sete annos, precisamente — a Camisaria e Perfumaria Ramos Sobrinho tem influido tanto nos nossos costumes, que o historiador do Rio, si quizer aprofundar as causas determinantes das modificações havidas no caracter dos cariocas, terá de confessar que foi esse estabelecimento um dos maiores factores da evolução realisada durante este periodo historico que vamos atravessando.

Effectivamente, quando o Rio ainda era uma cidade colonial, cuja população se aferrava á tradição, a Camisaria Ramos Sobrinho, introduzindo aqui tudo que no estrangeiro havia de melhor em roupas brancas e em perfumarias, revolucionou a cidade. Os nossos avós e os nossos paes não resistiram á tentação de se vestir bem, de se vestir na moda...

Esse papel preponderante da Perfumaria Ramos Sobrinho tem sido mantido no correr dos annos com uma pertinacia que honra os proprietarios desse afamado estabelecimento.

A Casa Ramos Sobrinho continua a ser ainda hoje o estabelecimento de roupas brancas, perfumarias e novidades onde qualquer pessoa pode comprar mais em conta e onde se pode encontrar as ultimas creações da moda. Comprando directamente, por agentes especiaes, nos centros productores e tendo fabricações especiaes suas, a Camisaria e Perfumaria Ramos Sobrinho é, não sómente, um vasto emporio desses artigos, que vende por atacado e a varejo, como tambem o estabelecimento que mais barato vende.

E' a Camisaria e Perfumaria Ramos Sobrinho, como já se disse, o estabelecimento do Rio que, pela amplidão dos seus "stocks" e pelos seus vastos recursos, melhor pode satisfazer os seus freguezes, quer em grandes, quer em pequenas encommendas, quer na qualidade dos artigos, sempre a primeira, quer nos preços, sempre os mais baratos.

BOAS FRUTAS, MOLHADOS FINOS...

— Mas, onde é isso?

— No Lopes Fernandes, avenida Rio Branco, 138.

— Que novidade! E' a casa mais conhecida do Rio!

Uma empresa que é uma instituição nacional:

A GARANTIA DA AMAZONIA

A tendencia cooperativista do homem, que se desenvolve á maneira que elle se civilisa, inventou com as sociedades de seguro sobre a vida um dos mais poderosos e uteis meios de previdencia social que jamais foi imaginado.

O formidavel desenvolvimento que têm tido as sociedades de seguros sobre a vida é, sem duvida, o melhor testemunho da sua efficacia, a melhor prova da sua utilidade. Em todos os grandes paizes do mundo ha sociedades de seguros sobre a vida que representam verdadeiras instituições nacionaes e que, pelos serviços inestimaveis prestados á collectividade, são olhadas com respeito e sympathia por toda a gente.

Entre nós cabe, sem favor algum, esse logar á GARANTIA DA AMAZONIA, a mais velha sociedade de seguros de vida do Brasil, a que maior amplitude tem dado até hoje aos seus negocios e a que maiores beneficios tem espalhado.

Empresa nacional, dirigida sempre com a maior honestidade e com a maior intelligencia, logo depois de fundada no Pará, creou tal fama o seu nome, devido aos seus excellentes planos, e encontrou tal sympathia por parte do publico, que os seus negocios se ampliaram rapidamente por todo o paiz.

A GARANTIA DA AMAZONIA, com um passado que é um dos mais honrosos, tem na sua frente um futuro dos mais brilhantes. Os seus compromissos são religiosamente e fielmente cumpridos, e como nenhuma outra offerece seguranças aos seus associados.

O seguinte balanço em 31 de dezembro de 1917 demonstra a importancia excepcional desta empresa: sinistros pagos, 12.914:795$570; reservas technicas, 9.440:192$850; apolices resgatadas prematuramente, 3.066:405$870; apolices vencidas durante a vida dos associados, 4.249:500$970; apolices sorteadas, ... 1.212:750$; pensões e rendas vitalicias, ... 129:510$; reservas especiaes e sobras, ... 522:422$387. Total de beneficios, ... 31.565:207$647.

A GARANTIA DA AMAZONIA tem, como é sabido, a sua séde nesta capital, no vasto predio proprio, á avenida Rio Branco ns. 22-26, que tambem é a séde do Departamento dos Estados do Sul.

Da Platéa

AS PRIMEIRAS

"Nó tempo antigo", no Trianon

Dentro de um ambiente rigorosamente adequado, teve hontem as suas primeiras representações, no Trianon, a peça "No tempo antigo", primeiro original apresentado á platéa carioca pelo conhecido traductor Sr. Antonio Guimarães. A impressão causada pelo espectaculo do novo trabalho theatral, com que a companhia Leopoldo Fróes acaba de enriquecer o seu já apreciavel repertorio de peças nacionaes, foi excellente. "No tempo antigo", tres actos de comedia feitos para recordar costumes e typos do Rio de 1850, está escripta numa linguagem elevada, o que já seria sufficiente para attenuar falhas de technica theatral e logica de algumas scenas, si estas fossem em numero que pudessem a ajuda daquella. Antonio Guimarães estreou como autor, de modo a obter do publico a mesma lisongeira attenção com que as suas traducções, muitas representadas nesse mesmo Trianon, foram recebidas aqui. E o autor de "No tempo antigo" teve na empresa e na companhia do Trianon brilhantes collaboradores para o seu successo. Na verdade que isso resaltou ás duas numerosas assistencias que hontem, embora a chuva, estiveram no elegante theatro da Avenida. A peça, além de uma montagem rigorosamente apropriada, com o luxo da época, teve nos artistas do Trianon um desempenho afinado e agradavel. Leopoldo Fróes, Attila Moraes, Eduardo Pereira, Amalia Capitani e Apolonia Pinto, nos principaes papeis, estiveram correctissimos. Carlos Torres, elemento precioso nos nossos theatros, estreou na companhia do Trianon, fazendo com muita graça o poeta Guedes. Era a estréa tambem annunciada para hontem, no Trianon, que agradou como a outra.

NOTICIAS

A opereta de hoje no Recreio

A companhia Martins Veiga representa hoje a opereta "A boneca", de Audran. E essa primeira coincide ser em festa artistica de Abigail Maia, a nossa tão conhecida e festejada actriz. O successo da recita desta noite no Recreio promette ser, assim, mais ruidoso. Abigail Maia fará a Alesia, emquanto que os demais papeis de importancia estão entregues a Martins Veiga, Herminia Adelaide, Arthur Oliveira, etc.

A estréa da companhia Salvat-Olona

Foi transferida para fins da semana vindoura a estréa no Lyrico da grande companhia hespanhola de comedias Salvat-Olona. E' que essa "troupe" só hontem pôde sair de Montevidéo, com o atraso que soffreu o "Minas Geraes", paquete em que ella ora viaja. E' provavel que a companhia Salvat-Olona estrée aqui na sexta-feira da proxima semana.

— Mais um bom numero o de hoje do semanario "Palcos e Telas", que traz na capa um bom retrato de Viviane Martin.

— A companhia Antonio de Souza vae passar-se para o São Pedro.

— Espectaculos para hoje: Republica, "O sonho da pastora"; Recreio, "A boneca"; Trianon, "No tempo antigo"; Phenix, variedades; Carlos Gomes, "O Maxixe"; São José, "O Caradura".

Admiravel força e energia creadas pelo phosphato

Todos os trabalhos, todos os esforços tornam-se leves

Não ha mais razão alguma para que os homens e as mulheres nervosas invejem aquelles que são fortes, cheios de recursos e calmos, pois que, conforme ensinou um eminente especialista, semelhante força está ao facil alcance de todos aquelle que a desejarem. Homens e mulheres são fortes, mental e physicamente, na proporção da força de seus nervos, e os nervos são fortes ou fracos em relação á quantidade de phosphato que elles absorvem. Communmente os nervos tiram o phosphato do alimento digerido; mas, devido a um estado anormal, o phosphato assim tirado muitas vezes é insufficiente e consequentemente os nervos tornam-se fracos e esgotados. Para sanear semelhante estado, é necessario prover os nervos de mais phosphato, e muitos especialistas estão agora advogando o uso do bitro-phosphato comprimido, que a maioria dos pharmaceuticos tem em "stock" em tabletes de 25 centigrammas. Assim, o phosphato é absorvido quasi immediatamente e nota-se logo um franco progresso na saude em geral. Os nervos tornam-se firmes e fortes, o cerebro trabalha com mais rapidez e clareza. Os olhos tornam-se brilhantes e as faces coloram-se de saudavel; nenhum trabalho é pesado demais, nenhum esforço é excessivo. Uma abundante energia substitue a lassidão e uma grande força impera em vez da fraqueza anterior.

Muito se tem dito e escripto sobre os males que causam á saude as bebidas fortemente alcoolisadas.

De facto, os cognacs, licores, rhums e aguardentes de varias denominações têm uma acção damnosa sobre o estomago, figado, rins, etc., provocando, aos poucos, lesões graves nesses orgãos.

Entretanto, os medicos mais rigorosos em condemnar taes bebidas, são os primeiros a aconselhar o uso das cervejas, principalmente daquellas de pequena dosagem alcoolica. A cerveja é, de facto, a unica bebida cuja ingestão é aconselhada em regimen industrial — a sua composição é conhecida de toda a gente; o seu fabrico pode ser assistido por quantos o desejem.

Agua, cevada e lupulo: eis os tres elementos unicos que entram na confecção dessa bebida.

Da cevada são conhecidas as superiores propriedades alimenticias e fortificantes; os extractos de cevada são os mais recommendados e os assucares que não podem tolerar outra especie de alimentação.

O lupulo, que fornece á cerveja o leve amargor que lhe é caracteristico, é um magnifico tonificante para o estomago e o figado.

A pequena dosagem alcoolica da cerveja é producto exclusivo da fermentação da cevada; pela sua exiguidade torna-se um auxiliar da circulação e um leve e delicado excitante do organismo humano. O uso da cerveja ás refeições ou como um refrigerante é, assim, proveitosissimo.

Acontece, entretanto, que muitas vezes nos habituamos ao uso de certas marcas de cervejas que pela sua pureza e perfeição de fabrico constituem um verdadeiro alimento como é o caso das cervejas da Brahma.

Entramos num "bar", num café, num restaurante e pedimos uma garrafa de nossa cerveja preferida: — "garçon" traz-nos a garrafa sem rotulo e sem nenhuma marca que diga que o rotulo se desprendera devido á humidade da geladeira. Ora, como saber, antes de prová-la aos labios, si é aquella a cerveja pedida?

E' facil: verificamos as capsulas: as da Brahma trazem em alto relevo, ora a palavra Brahma escripta em cima e abaixo de uma estrella ("Teutonia, Brahma, Bock-Ale, Bock, Crystal, Brahma Bock), ora a palavra "Brahma" escripta acima e a palavra "Rio" abaixo de estrella (Brahmina, Cavalleiro, Guarany, Nacional e Imperial) — da Cia. Club "Brahma". Na Cerveja Fidalga — a estrella é maior e na Tentação uma da estrella a mesma palavra Brahma e abaixo a palavra Fidalgo.

Tomando esta ultima, não nos devemos esquecer que a "capsula pode estar premiada", que devemos immediatamente verificar levantando o disco de cortiça do interior da mesma.

O exame da capsula é uma segurança para o consumidor que sabe assim a cerveja que aprecia e que lhe faz bem.

COMO FOI QUE NASCEU A CINEMATOGRAPHIA

Como nasceu o cinematographo ? Interessante indagação a que, certo, poucos saberão responder. O magazine Vision, da Junta Economica, de Washington, narra que o cinematographo nasceu ha cerca de um seculo. Foi em 1826. Um senhor Fitton desenhou

numa das faces de um cartão um passaro e na outra face uma gaiola vasia. Depois, fez o cartão gyrar rapidamente por tras de um outro cartão em que fez um orificio. Olhando-se através deste orificio, a impressão era a de que o passaro voava para a gaiola. Causou successo a invenção. A pequenada, sobretudo, não queria saber de outra cousa. E os pequenos apparelhos foram vendidos sem conta. Depois, foram apparecendo outros apparelhos aperfeiçoados, imprimindo movimento a figuras desenhadas. O desenvolvimento e o progresso da photographia deram grande impulso á cinematographia. E assim foi que, em 1872, o Sr. Edward Muybridge conseguiu fabricar a primeira fita, photographando com nitidez todos os movimentos das figuras.

Para os pobres da A NOITE

Para os pobres da irmã Paula, Natal Russo remetteu-nos 5$, pelo repouso eterno de seu sobrinho Humberto Huber.

A grande doadora da felicidade

(A Mlle. G. P. de Faria)

—E' na proxima semana, minha querida...
—Sim, meu filho, na proxima semana estaremos casadinhos...

E os dous, que iam de braço dado, bem juntinhos, de olhos pregados nos olhos, de mãos apertadas e corações a bater rythmadamente, perderam-se na alameda do jardim da Gloria, naquella meia escuridão tão agradavel aos namorados...

E elles eram effectivamente namorados. Estavam noivos, em vesperas de casamento; elle, o João da Silva, de 25 annos, empregado no commercio; ella, a Maria Amelia, de 18 annos, costureira, orphã de pae.

O noivado durava ha um anno e, como o salario que se tinham, de tão grande, os tornava insoffridos, resolveram apressar o casamento. Os proclamas já tinham sido lidos na cathedral, exactamente naquelle domingo que findava. As amigas já a tinham felicitado; os amigos delle tambem haviam estado, ha pouco, a caçoar.

Elles, porém, pareciam indifferentes a tudo, do mundo a todos com quem estavam em vesperas da felicidade intensa que todos os noivos sentem nas vesperas do casamento. Iam ser felizes dentro de poucos dias, iam realizar os seus sonhos de um anno. Que lhes importava o resto?

O João da Silva, no dia seguinte, emquanto o bonde o levava para a cidade, ia apprehensivo, olhando vagamente o mar, abstrahido numa idéa profunda.

—Que encrenca! — dizia elle entre dentes, suspirando profundamente — O amor não resiste...

E' que elle tinha de entrar, dous dias depois, com a primeira prestação para a casa de moveis e, como lhe haviam roubado mezes antes o dinheiro que para esse fim reunira á custa de muitas economias, não sabia agora como resolver esse problema.

Levou o dia inteiro a pensar no caso, de tal forma apprehensivo, que o seu acabrunhamento chamou a attenção dos companheiros. Muitos consolaram-n'o; mas, para que esse consolo, si o problema continuava sem solução?

De noite, passou por casa da noiva; pouco se demorou. Allegou estar adoentado e foi para casa, recolhendo-se ao seu modesto mas limpo quarto de rapaz solteiro. Ia ainda mais acabrunhado, pois tinha falado ao patrão, na occasião de fechar a loja, sobre a possibilidade de elle lhe adeantar uns duzentos mil réis, mas o patrão lhe negara esse favor.

Chegando a casa, o João da Silva atirou o chapéo sobre uma cadeira e estendeu-se na cama, sentindo que todos se findavam.

—Que fazer?

A si mesmo fez dez, vinte vezes, esta pergunta. Todas as respostas que achava, logo analysadas e bem pesadas, iam sendo postas de lado: todas as soluções encontradas nada praticamente resolviam.

* * *

—Não! E' preciso dar um geito a isto!...

E, dizendo estas palavras, o João da Silva levantou-se e approximou-se a passos largos da mesa que havia a um canto do quarto. Sentou-se, abriu a gaveta e começou a revolver papeis. De repente estacou. Havia, sobre a mesa. Havia um revolver, uma caixa de balas, tres charutos, dous retratos, algumas cartas...

A mão crispada apertou o revolver.

—A morte...

Mas, logo a face começou a illuminar-se-lhe. Os olhos contrahiram-se-lhe e os labios começaram a abrir-se-lhe num sorriso.

—A morte... Não! A vida, a vida cheia de felicidade!...

E o João da Silva mudou. Era já outro, remexendo, febril, em toda a gaveta. Acordou cedo e veiu para a cidade, fazendo toda a viagem a assobiar por entre os dentes.

Hoje, depois, o João da Silva ainda tem comsigo um lenço de papel cheio de cem quinhentos mil réis nas mãos, em troca de cem mil réis. Era o premio que lhe tinha cabido, dias antes, num sorteio de "coupons", daquelles benditos "coupons" que os charuteiros e cigarreiros da Companhia de Fumos Veado. Tinha tirado, pode-se assim dizer, a sorte grande. Tinha dinheiro para a prestação e para as despesas do casamento e para se libertar de emprestimos onerosos. O João da Silva não foi ingrato: no dia seguinte ao do casamento, fumou, com o charuto no bico, erguendo um brinde á Companhia de Fumos Veado, dizendo:

—Foi ella que me deu a felicidade!

A. de Azevedo.

SPORTS

Corridas

INFORMAÇÕES — Tem estado triste, após á corrida de domingo ultimo, o cavallo Aldgate, que foi "placé" no Grande Premio 16 de Julho. O cavallo Marion reapparecerá domingo bastante movido. Será vendido amanhã, em leilão, o cavallo de tres annos Mont Vert, que em nossas pistas tem actuado com algum successo. Os animaes Aspasia, Servio e Gladiola devem ser dirigidos domingo pelo jockey Augusto Vaz. Marialva, que reapparecerá domingo em regulares condições, deve ter a direcção de Julio Escobar. Continuam excellentes as condições da egua Girton, provavel vencedora do pareo Dous de Agosto da corrida proxima. Devido aos cuidantes trabalhos a que vem sendo sujeito, o cavallo Majestade correrá domingo em muito melhores condições de training do que o fizera em pareos anteriores. Apresentar-se-á domingo em optimo estado a egua Ariana, inscripta no pareo Progresso. Tem sido trabalhado em distancia longa o cavallo Invasor do Paraná, sério concorrente do Grande Premio Itamaraty, onde terá a direcção de Waldomar de Oliveira. O mesmo tem-se dado com as eguas Iria e Ilmenia, do Sr. Dr. Linneu de Paula Machado, que serão dirigidas, respectivamente, por P. Cancino e José Augusto.

Football

PALMEIRA A. C. — O 1º e 2º teams do Palmeiras treinam amanhã, ás 4 1/2 horas da tarde, no campo do Andarahy. Amanhã, na séde do Palmeira, haverá, ás 8 horas da noite, reunião dos capitães dos teams que disputam o torneio interno, que estão sendo convidados para esse fim.

O MATCH AMERICANO VERSUS PALMEIRAS — O conselho da 2ª divisão, em sua reunião de hontem resolveu acceitar o recurso do Palmeiras, de que damos noticia, sobre o match Palmeiras versus Americano. O Palmeiras, diz em seu recurso, que o primeiro meio tempo foi jogado apenas em 31 minutos, conforme a summula.

Noticiario

A directoria do Brasileiro F. C. está convidando para uma assembléa geral extraordinaria, os seus associados. A assembléa será no proximo domingo, 28, á 1 hora da tarde, na séde provisoria, á rua Machado de Assis n. 27. A ordem do dia é a seguinte: remodelação dos estatutos e interesses sociaes.

— Haverá hoje uma assembléa geral no Villa Isabel F. C. A ordem do dia consta da approvação dos novos estatutos.

Correspondencia

J. Spolleti, Juiz de Fóra — Daremos publicidade á sua carta. Quando escrever, escreva de um só lado do papel.

JOSE' JUSTO.

A Camisaria Progresso

COMO SE DESFEZ UM APHORISMO DOS CARIOCAS

Antigamente, por um preconceito que nada explicava, havia muita gente com receio de entrar em um grande estabelecimento.

— Casa grande, vende caro...

Assim se dizia. Ora, não pode haver adagio mais falso. E isto, aliás, já está hoje completamente provado, visto que o publico acorre, de preferencia, ás grandes casas por ter a certeza de que ali é bem servido.

Isto é conforme... A condicional, porém, desapparece de todo immediatamente no que se refere á Camisaria Progresso.

E não é sem razão. O grande estabelecimento da praça Tiradentes, tendo sido uma das primeiras "casas grandes" que houve no Rio, teve sempre uma preferencia especial dos cariocas, que desde o primeiro dia ali se habituaram a encontrar, por preços inferiores a outro qualquer estabelecimento, tudo que se possa imaginar em roupas brancas.

— "Quem entra na "Camisaria Progresso" diz hoje o povo — "nunca dali sae sem ser servido"...

E não ha verdade mais verdadeira. Os inegualaveis "stocks" desse estabelecimento, as suas compras directas nas fabricas européas, os contratos especiaes que elle tem com as fabricas nacionaes e a utilisação das suas vastissimas officinas permittem á Camisaria Progresso vender todos os seus artigos em condições que outro qualquer estabelecimento está impossibilitado de fazer.

— "Quem entra na Camisaria Progresso sae de lá elegante"...

E' é verdade tambem. Nenhuma casa do Rio tem maior variedade de gravatas, de camisas, de ceroulas do que a Camisaria Progresso. Ha sempre ali as ultimas novidades, é sempre por ali que a moda entra no Rio.

Tudo isto tornou, como é natural, a Camisaria Progresso um dos estabelecimentos mais procurados do Rio e um dos mais conhecidos de todo o Brasil. Em roupas brancas, em roupas de mesa e de cama, o grande estabelecimento que dirigem os Srs. Castro, Lopes, Brandão & C. tornou-se absolutamente inimitavel.

E ahi está como, por uma direcção criteriosa e alguns annos de trabalho, a Camisaria Progresso destruiu um aphorismo carioca. E hoje, apezar de ser a maior casa de roupas brancas no genero, de ser um verdadeiro palacio a Camisaria Progresso, já se diz:

— Comprar na Camisaria Progresso é comprar barato!

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

— Fazem annos amanhã: o Sr. senador Alcindo Guanabara, o Sr. José Carlos Rodrigues, o Sr. Dr. Francisco de Paula Oliveira, secretario da Faculdade Livre de Direito; o Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Ferreira e o Sr. Dr. Jovino Lopes.

— Fazem annos hoje: D. Ermelinda Mattos, esposa do Sr. Dr. Silvino Mattos, cirurgião-dentista; o Sr. Carlos de Sequeira Porto, Mlle. Djanira Principe, filha do Sr. João Principe, coronel do Exercito.

— Passou hontem a data natalicia da menina Altair, filha do Sr. Honorio de Macedo, advogado do nosso fôro.

— Foi hontem muito cumprimentada pela passagem de seu anniversario a Sra. D. Maria Chichorro da Motta Nabuco, esposa do Sr. Francisco da Motta Nabuco, desta praça.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o enlace matrimonial do 1º tenente da Armada, Luiz Claudio de Castilho com Mlle. Elza Rosa de Mello Menezes. Serviram de paranymphos no acto religioso, por parte da noiva, sua Exma. progenitora D. Alzira de Mello Menezes e D. José Ricardo, e por parte do noivo o Sr. almirante Kiappe Rubim. No civil testemunharam o acto por parte da noiva a Exma. Sra. D. Carolina Gouvêa de Castilho e o Dr. Luiz Barbosa e por parte do noivo o 1º tenente da Armada Godofredo Rangel. Ambos os actos se realisaram na residencia da noiva.

UMA PROVIDENCIA para as donas de casa:

Sorvetes da "Rio Branco" a domicilio

Quanta gente não havia antigamente no Rio de Janeiro, principalmente nos bairros mais afastados, que deixava muitas vezes de tomar um sorvete, sómente porque não podia sair de casa !

Hoje, esse inconveniente desappareceu de todo. Os sorvetes, os deliciosos sorvetes que, em dias de calor suffocante, nos refrigeram o corpo como a ventura nos refrigera a alma, podem ser encommendados á SORVETERIA RIO-BRANCO para qualquer ponto da cidade, para os bairros mais afastados, mesmo para fóra do Rio, com a certeza de que chegam ao logar de destino intactos e saborosos como chegariam a uma das mesinhas desse grande e afamado estabelecimento, que ha aqui, sob a redacção de A NOITE, no largo da Carioca.

E' que os proprietarios da SORVETERIA RIO-BRANCO, indo ao encontro dos desejos tantas vezes manifestados pelos seus innumeros freguezes, dispõem hoje em dia de caixas apropriadas, nas quaes os seus sorvetes podem ser fornecidos ás casas de familia.

E assim, com um simples telephonema e a qualquer hora do dia ou da noite, a SORVETERIA RIO-BRANCO se encarrega de enviar os seus deliciosos sorvetes ás casas de familia.

O que este emprehendimento representa sabem-n'o perfeitamente as donas de casa. E' uma providencia de que se pode lançar mão á ultima hora, quando as visitas chegam inesperadamente, quando os bailes se prolongam demasiado... e quando a temperatura sobe demais. E' só telephonar: Central, 4.188.

O DERRADEIRO posto avançado

Quando os europeus invadiram a America do Norte, plantando ahi a semente da grande civilisação que esse paiz ostenta hoje, os indios viram-se forçados a ceder terreno ás ondas invasoras dos brancos, e temiam talvez a completa extincção da sua raça. No entanto, pelos calculos feitos, a população americana, antes dos europeus, não ia além de 500.000 indios, espalhados por todo o vasto territorio americano, ao passo que, actualmente, os nossos registros do recenseamento os indios apresentam uma parcella de perto de 300.000, sem contar aquelles que ainda não foram trazidos á civilisação e que devem attingir a uma cifra de muitos milhares. Tivessem os indios ainda bravios a consciencia de que o governo americano, muito longe de procurar a sua extincção, procura por todas as fórmas conserval-o como um factor da grandeza americana, e não haveria a desconfiança d'este indio, que á beira do penhasco olha afflicto a marcha da civilisação, que já se avisinha da selva por elle habitada.

OFFICINAS GRAPHICAS DA A NOITE

RUA DO CARMO, 29 — RIO DE JANEIRO

As grandes industrias brasileiras

A fabrica de tintas "Sardinha" e os seus preparados

Fundada ha longos annos, pela actividade e profundo conhecimento do chimico e industrial Sr. J. A. Sardinha, a fabrica de tintas "Sardinha", actualmente installada no grande edificio da rua do Senado n. 218, nesta capital, é uma das glorias das nossas industrias. Nesses longos annos de labor incessante, com que as experiencias se succediam sempre com o fito de melhorar os seus productos, a fabrica de tintas "Sardinha" se impoz na sua especialidade, sendo a maior productora de tintas de escrever, de todas as côres e das melhores qualidades, no Brasil.

A adopção que teve officialmente nas repartições publicas, é a prova mais cabal do seu valor. Tendo o Sr. J. A. Sardinha o mais especial cuidado na sua preparação, as tintas da fabrica são, hoje em dia, as preferidas, mesmo ás estrangeiras.

Ampliando a sua fabrica, aquelle industrial montou, com o que havia de mais aperfeiçoado, secções de preparação de lacres e gommas, cujas qualidades não encontram rival. Os lacres sobretudo, de um preparado todo especial e privilegiado, não tem o mau cheiro peculiar ás suas congeneres, antes são perfumadas, o que as torna ainda agradaveis.

Actualmente, o Sr. J. A. Sardinha tem o auxilio laborioso e intelligente de seus dous filhos, os Srs. Dr. José da Cruz Sardinha e Orlando Sardinha, que lhe seguem a directriz honesta.

Já tendo a fabrica de tintas "Sardinha" o renome justo que lhe foi dado, não parou, ainda assim, o esforço industrial dos seus dirigentes.

Dous preparados mais vieram confirmar o quanto podem a industria e o trabalho nacionaes, quando os orientam uma vontade e uma intelligencia.

Conseguiram os industriaes Sardinha uma composição especial, para um liquido, que denominaram popularmente "Zaz-Traz", maior especialidade para limpeza de quaesquer metaes, superior aos semelhantes estrangeiros e que por um preço minimissimo inferior. Além deste novo producto, fabricam uma tinta esmalte, de grandes qualidades, empregada em fornos, e que vem desempenhar maravilhosas, cuja acceitação nos mercados foi feita exclusivamente pela sua superioridade.

Esta tinta, é "Laccol" é no momento actual, em que tudo encareceu por effeito da guerra, a mais procurada e utilisada para pinturas.

Muitos outros trabalhos e preparados de menor monta tem saido daquelle centro de valioso labor industrial, que é a fabrica de tintas "Sardinha", uma das glorias da industria nacional.

A industria nacional de oleos e sabão

Dentre as mais antigas industrias nacionaes, que mais progressivamente se têm desenvolvido, acompanhando o adeantamento natural do tempo, sobresaem as fabricas de oleos e sabão, das quaes é exponente maximo o velho estabelecimento industrial dos Srs. Costa Pereira, Maia & C., installado nos amplos predios da rua S. Christovão ns. 650 e 652, cujos escriptorios e depositos são á rua do Rosario 65, o ponto mais commercial do Rio.

Reorganisada a industria que a firma Costa Pereira, Maia & C. vem explorando, em 1907, e sob as mesmas bases da antiga Companhia Nacional de Oleos, que foi fundada em 1877, o estabelecimento actual, desprezando os processos antiquados e prejudiciaes, deu um impulso intelligente aos seus productos, tornando melhores uns, creando outros, numa manifestação de esforço que muito honra os seus industriaes.

E das antigas fabricas, com um milagre, foram surgindo verdadeiras especialidades, reconhecidas pelos premios conquistados, entre muitas rivaes, nas exposições a que têm concorrido.

Hoje, as fabricas Costa Pereira, Maia & C. têm, aceitos como os melhores, nos mercados os seus productos. Entre estes os oleos comestiveis, os seguintes productos: o oleo de algodão "Inverno", de algodão, claro, transparente, se toldar com o frio; oleo de algodão especial, o melhor do mercado, sem cheiro nem gosto, especialmente, premiado com tres medalhas de ouro; oleo de gergelim, finissimo, especial para consumo culinario, productos pharmaceuticos e de perfumaria; oleo de amendoim doce; oleo de mamona especial para illuminação, sem fumaça, claro, dando esplendida luz, e os oleos de ricino, de varias marcas, premiados com medalhas de ouro, para pharmacias e drogarias, e ainda, para lubrificantes e movimentação de machinas, outros.

Destes, a experiencia fez com que o destroyer "Piauhy", da nossa Marinha de guerra, imprimisse a maior velocidade nas provas, demonstrando a maior vantagem e desenvolvimento por estes da lubrificação. O da Costa Pereira, Maia & C., que produzem o oleo de sementes de algodão, o azeite de oleo a mais com intensidade, o optimo farelo de caroço de algodão, a melhor alimentação para o gado, o optimo adubo para lavoura.

Na industria do sabão, as marcas "Papagaio", para tirar manchas de roupa; "Especial" "Virgem" e "Industrial" (em pó) são extraordinario desenvolvimento das fabricas dos Srs. Costa Pereira, Maia & C., gloria das nossas industrias.

LUXO E CONFORTO

Desde a entrada nos amplos salões, onde os moveis luxuosos espalhados em grupos de estylo, dão a sensação do gosto artistico que os idealisou e confeccionou, que se nota o espirito de... Dias de encontro não... Conforto e bom gosto, eis o que encontraram, parece... impressionou como este espirito industrial dos Srs. D. Rebello & C. conseguisse, dentro das normas e regras de arte e refinado gosto, alliar nos seus moveis a solidez e a elegancia, que se notam em todo e perfeição do estylo a correcção de linhas e firmeza de execução, que são peculiares nos verdadeiros do seu estabelecimento, a acreditada casa "Le Mobilier", em predio recentemente construido, em frente á avenida Rio Branco. A explicação, porém, nasce do facto de ser a casa "Le Mobilier" uma das poucas que fabrica exclusive, com machinismos e operarios especialisados, os seus moveis, que ha dos de todos os estylos, quanto ha de melhor. Situada á rua Visconde do Rio Branco 63, está, assim, habilitada a preparar, além de moveis de estylo, qualquer mobiliario por encommenda, do que se faça, sendo os seus moveis vendidos a dinheiro e a credito.

Incumbe-se mais a casa "Le Mobilier" de ornamentações artisticas, possuindo em sua exposição especial de finas tapeçarias. Vale, ao menos por curiosidade artistica, uma visita á casa "Le Mobilier".

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

Um estudante de medicina — Ha o "pequeno intermediario de Wrisberg".

"A. L. D. A. S. — Uma vez que elle não é formado", pode dizer o que bem entender. Elle tem o direito de ser livre-pensador em sciencia. Nós é que não nos podemos afastar da nossa religião medica. Isso que elle disse, bem pensado, é caso pois nós seria heresia... E eis a nossa opinião.

A. L. P. (S. Paulo) — Provavelmente insufficiencia ovariana.

Esperança — Não é caso para jornal. (Mas ha tratamento sem sondas nem sondagem).

H. L. X. — Use, por algumas semanas em jejum, o infuso de pumagreste.

G. E. N. I. O. S. A. — Exame.

N. A. N. I. C. A. — Mande examinar o seu sangue.

DR. NICOLAU CIANCIO.

O que as donas de casa devem saber

Uma das condições essenciaes de bom appetite, na mesa, é o aspecto dos pratos. Quanto mais preparado e enfeitado o prato, mais impressão dá de que o gosto será forçosamente bom. O aroma que se desprende então é igualmente importante: — sentido, chega a fazer até o que o povo diz com muita propriedade "agua na bocca".

Nos doces, principalmente, o aroma, o aspecto são tudo!

Foi attendendo a isso que uma das primeiras casas de comestiveis do Rio, a "Portuguez-Joe", ali á rua da Assembléa, onde na culinaria, conseguiu fazer um preparado que denominou "Aroma", ou essencia que, empregada em qualquer sobremesa, torna-a um manjar delicioso e appetitoso. Não ha a menor acceitação que tem tido nos restaurantes e em muitas casas particulares, é a melhor e mais efficiente prova. O "Aroma", preparado pela "Portuguez-Joe", encontrada á venda em qualquer casa, e uma boa dona de casa com uns vidros de "Aroma" na sua despensa tem sempre saborosas sobremezas.

Um movimento generoso

Destinados á commissão de senhoras que nesta capital está angariando donativos para a creação de um Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia em Juiz de Fóra, recebemos a quantia de 20$, offerta de uma mineira.

QUEM PERDEU ?

O Dr. Gustavo Armbrust entregou-nos uma carteira de couro, com duas moedas portuguezas de 500 réis e mais 18150 em dinheiro.

"ANNAES"

Proseguindo na carreira brilhante que iniciou, «Annaes», no seu 2º numero, hoje distribuido, está simplesmente magnifico, trazendo farta e interessante collaboração, além de esplendida parte redaccional.

Os espectaculos de hoje

TRIANON — A apreciada companhia Leopoldo Fróes representa hoje, á noite, em sessões ás 8 e 10 horas, a peça "No tempo antigo", uma interessante recordação do Rio de 1850. Essa peça obteve hontem um desempenho rigoroso.

S. JOSÉ — A companhia do S. José continua a representar, nas suas tres sessões do costume, a phantasia de Guilhermina Rocha "O caradura", que tanto successo tem obtido no palco desse popular theatro.

O SUCCESSO DA ESMERALDA

Vender as melhores joias pelos menores preços

— E' uma casa bem fadada...

Era este o commentario que se ouvia de toda a gente ao passar ali pela travessa Flora, deante das vitrines cheias de tentadoras joias, relogios e objectos de arte da Esmeralda.

De facto, desde os seus primeiros dias que a Esmeralda se transformou em uma casa predilecta do publico, sympathia, aliás, muito merecida, pois foi a Esmeralda que, pelos seus processos absolutamente novos de negociar, revolucionou o commercio de joias no Rio de Janeiro.

Demais, as sympathias do publico pela Esmeralda têm ainda outra causa: é que, entre as muitas casas de joias do Rio, nenhuma pode fazer aos seus freguezes maiores concessões em preços, nenhuma pode offerecer melhores garantias e ainda a semente dos objectos comprados e nenhuma que receba da Europa e dos Estados antes do que ella as ultimas novidades.

Ahi está, portanto, explicada ligeiramente a causa do successo da grande ourivesaria e relojoaria da travessa Flora ns. 8 e 10.

— E' a casa que vende joias mais baratas.

Um templo de elegancia e bom gosto:

AU LOUVRE

Ha nomes que dizem tudo e AU LOUVRE é um delles. AU LOUVRE dá toda a gente uma idéa immediata de vastos armazens de modas e confecções, onde tudo se pode encontrar por preços minimos.

A's senhoras, principalmente, este nome invoca a realisação de todo um mundo de aspirações. AU LOUVRE é bem o paraiso da elegancia, do bom gosto, é o templo sagrado da Moda, ali onde se pode encontrar de tudo, desde as mais ricas aos objectos mais simples, todas as aspirações realisadas e onde todos os sonhos se tornam realidade.

E não é demasiada esta convicção. AU LOUVRE é hoje o estabelecimento mais completo no genero, uma das casas que mais de perto se segue a tradição de ser a mais selecta e elegante casa do Rio de Janeiro.

Vestir-se no LOUVRE é hoje, para a nossa sociedade, uma prova, um testemunho de elegancia e de bom gosto, e AU LOUVRE é hoje o estabelecimento mais procurado, sem duvida, de toda a cidade. Os seus proprietarios têm, sem duvida, em torna a sua casa, á rua da Carioca 14, digna de todas essas merecidas preferencias. Os seus "stocks" são sempre vultuosos, variadissimos e renovam-se constantemente de todas as estações. Actualmente, por exemplo, AU LOUVRE possue o mais completo sortimento de roupas feitas para senhoras e creanças, os mais lindos costumes de seda, para as nossas damas, os de Liberty, de Crepe da China, de Charmeuses, Taffetás, Pongée, seda lavavel, etc., etc.

As suas confecções são já conhecidissimas de todas as cariocas elegantes como modelos de bom gosto e de elegancia. Na secção de chapelaria para senhoras e nas suas secções de confecções e tecidos do Rio. E tendo isto vendido, como é para a seu commercio, um melhor a concorrencia, por todas essas razões, que o AU LOUVRE, esse templo da elegancia que ha ali na rua da Carioca 14.